FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 9 DE SETEMBRO DE 1968 ANO 48.º — NÚMERO 16 425

Edição da noite

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
END. TEL.: DIBOA — TELEX. 1363 RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O Presidente do Conselho descansou toda a noite e comeu um almoço de ovo quente, torradas e chá

— O senhor Presidente do Conselho passou a noite descansado — declarou esta manhã ao «Diário de Lisboa» o dr. Costa Freitas, secretário do prof. dr. Oliveira Salazar, quando cerca das 10 e 30 saía do Hospital da Cruz Vermelha Portuguesa a caminho de São Bento.

— Fala normalmente, como, de resto, já foi afirmado pelo dr. Vasconcelos Marques.

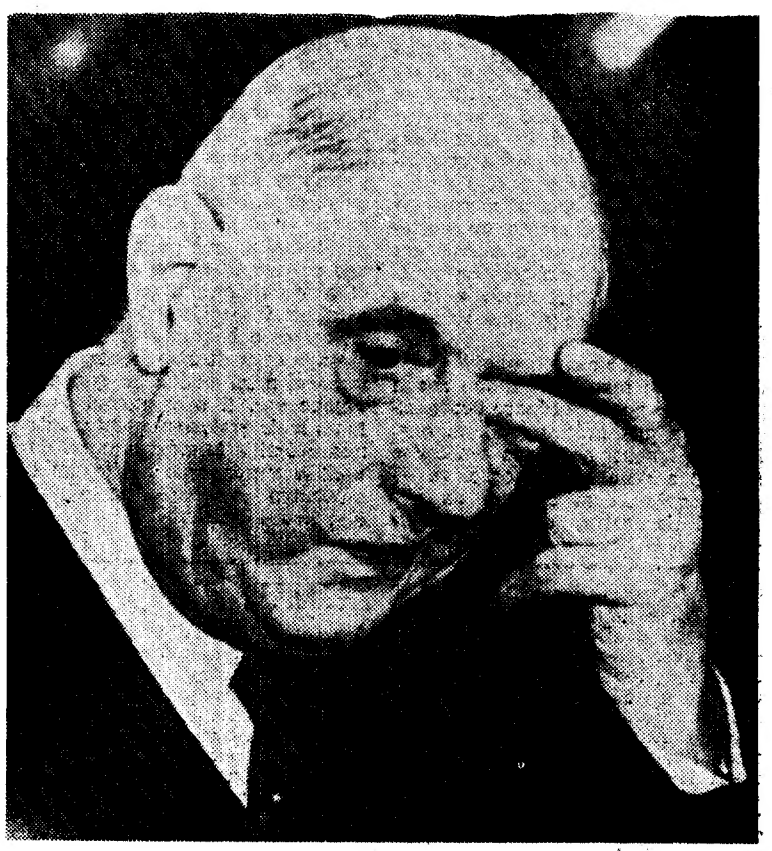
O secretário do Presidente do Conselho, enquanto se dirigia para o seu automóvel, e respondendo a uma última pergunta do repórter do nosso jornal, afirmou:

— Não sei se o senhor Presidente do Conselho receberá hoje quaisquer visitas no seu quarto. Isso é, como se calcula, com os médicos responsáveis.

De novo sem febre

A recepcionista do hospital

(Continua na 15.ª página)



O presidente Charles de Gaulle

FOI OBTIDA A SÍNTESE DA TERRAMICINA

ATLANTIC CITY (Nova Jersey), 9 — (A. N. I.) — Ao fim de dez anos de pesquisas, o prof. Hans H. Muxfeldt da Universidade de Cornell, conseguiu, pela primeira vez, a síntese química do antibiótico Terramicina, o que pode abrir um novo caminho para o desenvolvimento de antibióticos sintéticos—foi anunciado na Convenção Nacional da Sociedade Química Norte-Americana.

O dr. Muxfeldt, que nasceu na Alemanha, onde começou as suas pesquisas, continuadas mais tarde na Suíça e nos Estados Unidos, afirmou que o processo de síntese abre novo caminho para a produção de outros remédios que curem doenças até agora incuráveis.

A Terramicina, o antibiótico mais usado e mais complexo, tem sido produzido por meio da fermentação, devido á acção dos micróbios. Mas o dr. Muxfeldt conseguiu produzi-la no tubo de ensaio, embora a produção pelos meios habituais continue a ser mais económica.

«Contudo, sintetizando o complexo dos compostos de Tetraciclina (Terramicina) conhecemos agora o processo fundamental de desenvolver outras formas de moléculas de tetraciclina, que não se encontram na natureza». — Explicou o cientista, acrescentando que, em virtude de o Governo Federal ter cortado os subsídios para as suas pesquisas, não poderá concluir o seu trabalho. Mas é de supor que cientistas de outros países continuarão as investigações, a partir do ponto em que se encontram neste momento.

Para este estudo o cientista teve uma bolsa de 150 mil dólares (4275 contos) do Instituto Nacional de Saúde e o auxílio de duas firmas farmacêuticas e da Fundação Nacional de Ciência.

A CRISE DE MAIO PÔS O PROBLEMA DAS REFORMAS ESSENCIAIS — AFIRMOU DE GAULLE

PARIS, 9 — (F. P.) — Começou às 15 horas a conferência de imprensa do general de Gaulle.

A conferência de imprensa de de Gaulle começou por uma análise metódica da crise francesa de Maio e Junho. Perante a rapidez da evolução das estruturas, salientou, o país fora tomado de vertigem.

Esta situação pôs um problema ao Governo que se devotou sobretudo à manutenção da ordem até ao momento em que as coisas se clarificaram e em que se levantou a questão do regime e do chefe de Estado.

«Esta crise pôs o problema das reformas essenciais», salientou de Gaulle. Este logo de início tinha dito a um jornalista: «Posso responder-lhe imediatamente que não responderei à sua pergunta». O jornalista queria saber se havia modificação da posição da França quanto a questões que vão ser debatidas na Reunião Internacional Monetária a realizar no fim do corrente mês.

As reformas não podem ser levadas a bom termo, todavia, desde que a ameaça de violência não «seja quebrada, reprimida». A ocupação de locais e edifícios publicos tem de ser formalmente proibida. O unico estado de espírito que permitirá sair disto é o que inspirou o Junho de 1940 (De Gaulle referia-se ao seu apelo á resistência, então, na rádio Londres). Só este estado de espírito, asseverou, é capaz de assegurar a independência da França e a sua segurança.

Tendo condenado enérgicamente o regime de partidos, o presidente de Gaulle deu uma explicação acerca da substituição feita á frente do Governo de Pompidou por de Murville e diz: «Tendo (Pompidou) feito tudo o que fizera durante seis anos, tendo marcado em Maio e Junho uma solidez exemplar e salutar era bom que sem ir ao esgotamento, fosse posto na reserva da República. Era o que ele desejava e é o que decidi, convidando-o a preparar-se para todo e qualquer mandato que a nação um dia lhe possa confiar».

Passando ao problema da reforma do Senado o presidente de Gaulle declará que ao povo cabe decidir. «Vamos pois para um referendo».

DE GAULLE E BIAFRA

A uma pergunta quanto a Biafra, o general de Gaulle respondeu na sua conferência de Imprensa, que a França não tinha feito o reconhecimento da República de Biafra «por pensar que a gestação da África é sobretudo assuntos dos africanos».

«Há povos na África que reconheceram Biafra, salientou. Para a França a decisão não está tomada, mas não está por isso excluída para o futuro. Pode pensar-se, acrescentou o presidente da França, na transformação da Federação Nigeriana em União ou Confederação, a qual poderia conciliar os laços entre a Biafra e o conjunto da Nigéria».

Recomeçam na Checoslováquia os julgamentos de reabilitação

PRAGA, 9 — (F. P.) — Bohuslav Kucera, ministro da Justiça, falando ontem á noite na Rádio de Praga, anunciou que recomeçarão no fim de Setembro os julgamentos dos processos de reabilitação interrompidos durante o Verão.

Acrescentou que estão em preparação vários projectos de lei do mente, as novas leis da Imprensa e do direito de reunião.

O SORRISO DE DUBCEK

PRAGA, 9 — (R.) — Os espectadores da Televisão checoslovaca viram ontem Alexandre Dubcek sorrir, pela primeira vez desde o início da crise, quando duas raparigas lhe entregaram flores e o beijaram.

seu ministério para serem submetidos á Assembleia Nacional, os quais dizem respeito, designadamente, á censura.

As duas jovens, uma actriz e uma cançonetista «pop», encontravam-se num grupo á porta do edifício da Comissão Central do Partido Comunista. Quando o secretário-geral do Partido se apeou do seu automóvel as duas raparigas, de grande beleza e muito populares no mundo dos espectáculos de Praga, aproximaram-se dele, entregaram-lhe as flores e beijaram-no.

A expressão taciturna de Dubcek abriu-se num sorriso e, modestamente, o dirigente checo afirmou ás duas artistas que possivelmente tinha maior admiração por elas e conhecia-as melhor do que elas o conheciam a ele.

Em Praga tem havido preocupação quanto ao estado de saude de Dubcek desde o seu regresso das conversações em Moscovo.

AUMENTO DE POPULARIDADE

As notícias publicadas na Imprensa de Praga têm-se referido ao facto de Alexandre Dubcek ter aspecto cansado e pálido mas já foram desmentidos os rumores de que fora submetido a violências físicas e sofrera ferimentos quando esteve detido pelas tropas soviéticas.

O jornal «Rude Pravo», órgão do Partido informou na semana passada que Dubcek, que chega a trabalhar dezassete horas por dia, tem recebido inumeros presentes de dadãos anónimos desde que regressou a Praga.

Um inquérito efectuado á opinião publica recentemente revelou que a popularidade de Dubcek aumentou de 83,5 por cento para 90 por cento após as negociações de Moscovo sobre a crise checa.

O presidente da Checoslováquia, Ludvik Svoboda, conversa com os operários de uma fábrica de material eléctrico, nos arredores de Praga. Durante a sua visita, Svoboda apelou para a «unidade, prudência e razão».

HOJE — 28 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

Nota do dia

SINAIS DA NOSSA PRESENÇA

Fez cem anos que se fundou no Rio de Janeiro o Liceu Literário Português. Isto quer dizer, antes de mais nada, duas coisas: que há um século já a colónia portuguesa no Brasil tinha poder bastante para erguer uma obra significativa das suas preocupações de cultura e que, durante um século, foi possível manter essa obra como sinal vivo do que fomos e do que desejamos continuar a ser. Com a sua fachada e os seus interiores tocados por uma porventura ingénua inspiração ao gosto manuelino, a instituição, que é um sinal presente de portuguesismo, chegou a atingir um prestígio que bem merece o esforço de ser defendido e revalorizado. O Brasil, que vale no mundo como uma singular expansão da nossa capacidade de empresa humana, ganhou a sua própria personalidade, desenvolveu a sua própria cultura, que, sem ignorar as raízes profundas que a prendem à nossa, se diferenciou com o vigor da sua própria selva, enriquecendo-se com a inspiração da terra jovem e rica onde tudo cresce todos os dias. Disso pode o Brasil orgulhar-se, pelo menos tanto como nós próprios nos orgulhamos também. Mas nem o Brasil esquece aquelas suas raízes, nem nós podemos deixar que elas sequem. Estes pequenos marcos da nossa existência, do nosso trabalho, do nosso esforço, da nossa iniciativa, como o Liceu Literário do Rio de Janeiro, valem todo um programa de conservação. Como dizia recentemente o embaixador Ouro Preto, Portugal no Brasil não é, não pode ser, apenas o «avôzinho» para quem se olha com ternura e respeito, mas podemos ser uma presença activa e colaborante, não só a lembrança do que fomos, mas também a afirmação do que podemos ser. E essa marca será tanto mais profunda quanto mais nós próprios formos capazes de contribuir para que sublinhem e sublimem os valores da cultura que nos é comum.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, anteontem e ontem, na P. S. P. (Governo Civil), além de um cão e de um pombo: uma camisola, carteiras com documentos dos srs. Augusto dos Santos e Manuel Faria Lopes, os bilhetes de identidade da sr.ª D. Olinda Felício Contente e dos srs. José André Martins, João Vieira Pires, Saul Lourenço Gomes, Vitalino Azevedo Aurélio e Carlos Manuel Simões da Silva, cartões em nome dos srs. Arsénio Henriques Marcela e Carlos Alberto de Jesus Alves, um *passe* da Sociedade Estoril em nome de Alexandrino C. Caeiro, uma camisola de criança

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Dr. João Ribeiro da Silva

Dr. Ribeiro da Silva

Constituiu sentida manifestação de pesar o funeral, que hoje se realizou, do sr. dr. João Ribeiro da Silva, ontem falecido na Casa de Saude da Cruz Vermelha Portuguesa, onde fora submetido a melindrosa operação.

O distinto médico era natural de Lisboa, onde era muito conhecido. Ocupou o cargo de director da clínica da especialidade de crianças da Misericórdia de Lisboa, prestou assinalados serviços em instituições oficiais e particulares e dirigiu serviços clínicos em diversas organizações, por exemplo, Companhia Portuguesa dos Petróleos B. P., a cujo conselho fiscal pertencia; Companhia do Açucar de Angola, Montepio Geral, Sociedade de Fibrocimento Lusalite e suas associadas, Sociedade Nacional dos Fósforos, etc. Em todas essas organizações o sr. dr. João Ribeiro da Silva teve acção valiosa, que foi muito apreciada. Pessoa amável, não só pelas suas qualidades profissionais mas pelo carácter e pela bondade, tinha inumeros amigos nos diversos meios sociais.

O sr. dr João Ribeiro da Silva contava 75 anos, era proprietário em Vila Nova da Barquinha, casado com a sr.ª D. Isabel Maria de Soeiro Ruas Ribeiro da Silva, pai das sr.as D. Maria do Carmo Ribeiro da Silva da Cunha Passo, D. Maria Isabel Ribeiro da Silva de Márquez (Valleameno) e do sr. dr. João Manuel Ribeiro da Silva, médico oftalmologista; sogro da sr.ª D. Maria Teresa Oliveira Machado Ribeiro da Silva e dos srs. José Manuel da Cunha Passo e D. Juan Márquez (Valleameno) e avô dos meninos José Manuel, Maria do Carmo, Isabel Maria e Maria Teresa.

O corpo foi transladado, durante a noite para a igreja de São Mamede, onde, durante a noite e até á hora da saída do funeral esteve a ser velado pela família e por numerosas pessoas das relações da família enlutada. Ás 11 e 30, foi rezada missa de corpo presente, com larga presença de pessoas amigas; e de tarde, a urna contendo os restos mortais do saudoso médico seguiu num autofunebre para o semitério do Alto de S. João, onde ficou depositada em jazigo de família.

Chefe Artur Augusto Ligeiro

No Hospital de S. José falaceu o chefe Artur Augusto Ligeiro, elemento preponderante do Batalhão de Sapadores Bombeiros, que ganhara grande prestígio em lances de coragem e abnegação, dando admiráveis exemplos de dedicação e competência profissional. Foram muitas as ocasiões de risco para o semelhante em que o chefe Artur Ligeiro se distinguiu pela bravura e altruismo, assinalando-se a sua acção na luta contra grandes incêndios, tais sejam, por exemplo: na Rua Rodrigo da Fonseca (1926), no Palácio Foz (1929), na Rua dos Poiais de S. Bento (1933), no depósito de filmes da Rua da Mãe da Água, no mesmo ano; na Avenida da Liberdade (1948), na Rua D. Pedro V (1949), no Banco Nacional Ultramarino (1950), na Rua Pau da Bandeira (1957), no quartel da G. N. R. do Carmo (1952), etc.

Alistara-se nos Bombeiros Municipais em Outubro de 1918; promovido a chefe de 2.ª classe, em Junho de 1944, e ao posto imediato em Março de 1950, passou á reforma em 1 de Setembro de 1962, e fora distinguido com a medalha de ouro de Mérito Municipal. Possuia, também, as medalhas de prata da Ordem de Isabel Católica (com que fora agraciado em 1922), medalha de prata de bom comportamento e medalha de ouro de exemplar comportamento. Na sua notável folha de serviços avultam muitos louvores.

O chefe Artur Augusto Ligeiro contava 66 anos, era natural de Ulme (Charneca) e viuvo. Residia na Rua C-1, lote 197, 3.º, direito, Olivais-Sul.

Ainda não está marcada a data do funeral.

D. Beatriz da Conceição Jacob dos Reis e Villa

Após doloroso sofrimento, faleceu a sr.ª D. Beatriz da Conceição Jacob dos Reis e Villa, casada com o sr. dr. Mário Vaz Nápoles dos Reis e Villa, reverificador da Alfandega de Lisboa.

Pelos seus dotes de carácter, soube grangear inumeras amizades em todos que com ela privaram e a quem deixa profunda saudade. O seu funeral realiza-se amanhã, ás 12 horas, da igreja de S. João de Deus para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

Os serviços funebres estão confiados á Agência Magno.

A SERRA DE SINTRA
— GRANDE PARQUE PÚBLICO

Pelo arq. EUGÉNIO CORREIA

1 — A serra de Sintra, jóia de grande valor paisagístico, de extraordinária beleza, considerada por nacionais e estrangeiros como uma das mais preciosas serras do nosso mundo, devia ser aproveitada para um grande parque público, por possuir condições excepcionais para esta função e também por a população de Lisboa necessitar de vasta zona verde onde, nas horas de descanso e recreio, possa tomar contacto com a natureza e deliciar-se com o seu encanto, esquecer as fadigas de todos os dias ou encher de energia sadia os seus intoxicados pulmões.

Este apropriado aproveitamento, se por um lado representaria uma utilização de interesse nacional de extraordinária atracção turística e grande valorização do circuito turístico Lisboa-Sintra-Estoril, por outro, evitaria a desagradável demonstração que estamos dando de falta de gosto, de deficiente cultura ou de grandes perdulários.

2 — O Plano Director da Região de Lisboa classificou-a já de «zona verde a preservar».

Foi, sem dúvida, a primeira grande medida que devia ser tomada para a pôr a recato, mas não devemos, nem podemos, ficar por aqui, como demonstram factos recentes. Tornam-se necessárias e urgentíssimas medidas de ordem superior que permitam e garantam a salvaguarda das belezas paisagísticas da serra, evitem a inutilização do seu encanto natural, o seu retalhamento e a sua utilização para outros fins que não sejam o seu aproveitamento integral para um grande parque público — como já o dissemos.

Devia ser toda submetida a um regime florestal singular, arranjada convenientemente e dotada com o necessário apetrechamento para que, num futuro mais ou menos próximo, possa constituir, além de uma encantadora e deslumbrante zona verde, um maravilhoso e atraente recinto público.

Para tal, torna-se necessário executar um planeamento que diga respeito não só à classificação da arborização existente de valor científico e estimativo, à escolha de novas espécies de arvoredo, de arbustos e de flores, aos dispositivos de defesa e conservação, como muito bem a Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas está realizando cuidadosamente numa parte da serra, á revisão pormenorizada da zona verde já demarcada de maneira geral e à fixação minuciosa dos limites desta, ao aproveitamento e valorização de todas as belezas existentes, ao apetrechamento apropriado e indispensável, ao traçado das necessárias e características vias de circulação, incluindo possíveis teleféricos, aos parques de estacionamento para automóveis e para trens, á localização conveniente de recintos de convívio e de estudo, de pequenos museus de artes plásticas, de uma grande estufa fria, de restaurantes, salas de chá, pousadas, campo de recreio e de jogos, à criação de grandes lagos, com jogos de água e cascatas, ao arranjo dos seus maravilhosos miradouros, etc., etc.

Tudo isto criteriosamente estudado e ajustado — bem entendido — para que não se interfira ou se moleste a beleza natural paisagística da serra, reduza o seu belo manto verde ainda existente, se inutilize os característicos penedos caprichosamente amontoados nos píncaros, se desfaça o seu pitoresco, se modifique o seu perfil, a sua modelação, ou se tire o seu grande e notório valor plástico, o seu apreciado encanto natural, o aroma ou condão que tem embriagado ou fascinado tantos poetas e artistas.

Com este planeamento, poder-se-ia iniciar desde logo a realização da grande e longa obra que urge executar e saber-se quais as propriedades que o Estado deveria pouco a pouco adquirir — pelo seu justo valor, bem entendido — que são necessárias para se conseguir formar o conjunto indispensável à realização desta obra de tão grande interesse nacional, aquisições que evitariam, num futuro próximo, ter de se pagar com importante quantias qualquer descuido ou imprevidência de hoje.

3 — Pertencem ao Estado grandes áreas existentes no coração da serra de Sintra, mas, mais de metade de toda a sua extensão está na posse de alguns particulares. Estes, uns utilizam-nas para gozos e recreio, outros, a maior parte, para a criação de arborização de corte periódico, e dois, desde 1966, se não estamos em erro, para negócios de loteamentos ou de retalhamento para construções.

Algumas áreas pertencentes ao Estado estão já à disposição do público — os belos parques da Pena e do Castelo dos Mouros, Monserrate, Lagoa Azul, etc., mas constituindo áreas separadas e sem a merecida e natural utilização por parte do público, por lhes faltarem, no nosso entender, maiores facilidades de trânsito e mais alguns atractivos e apetrechamento apropriados.

A maior extensão da parte alta da serra não é gozada pelo público, e os acessos para ela, ou a passagem por ela, não têm as características e a beleza que mereciam e deviam ter para convidarem à sua grande utilização.

A estrada que liga Sintra aos Capuchos, em quase toda a sua extensão, encontra-se entaipada por muros, sem locais apropriados para estacionamento ou repouso, sem aberturas de desafogo, sem ligações aos píncaros, de onde se poderiam desfrutar panoramas grandiosos, sem um debrum florido, sem o tratamento condigno — quantas vezes mais bela poderia ser, quantas vezes poderiamos aumentar o seu valor turístico, se lhe fosse prestada a conveniente atenção, se lhe fosse dada a feição apropriada! A sua continuação até ao Pé da Serra também poderia ser uma maravilhosa estrada panorâmica. O seu belo mas quase desprezado «Miradouro da Urca», realizado por Duarte Pacheco e voltado para uma larga paisagem de sonho, esteve nestes últimos anos entaipado por eucaliptos, e as suas duas fontes encontram-se secas, porque a água que as abastecia, cedida por um proprietário ao Estado, deixou de se dirigir para elas, por incúria não sabemos de quem. Já não tem a beleza dos seus primitivos tempos. Chegou a ser paragem obrigatória dos automobilistas e local de grande venda das saborosas frutas da região.

As estradas florestais que ligam os Capuchos a Malveira, à Peninha, etc., também não oferecem o bom conforto e aspecto plástico convenientes, nem as vistas panorâmicas que em muitos troços delas se poderiam observar pois apenas possuem a feição de acesso de serviço da floresta, para que foram realizadas.

Existe um velho caminho, em grande parte carral, com pouco mais de dois quilómetros, que liga São Pedro à estrada dos Capuchos, junto do portão do Vale Flor, que se fosse transformado numa artéria de circulação automóvel, o circuito da volta da serra teria muito maior interesse turístico e permitiria, além do mais, a observação do vasto e magnífico panorama do Sul — Cascais, Costa da Caparica, etc.

Há outro vetusto caminho, que liga o Penedo da Serra ao Miradouro da Urca, com poucas centenas de metros, que também o seu arranjo, para melhor passar o trânsito automóvel, muito contribuiria para o desenvolvimento da região.

Há uma série de píncaros da serra que possuem um extraordinário interesse turístico e estão quase inacessíveis, para não dizermos verdadeiramente inacessíveis.

Há uma fonte, próximo do Miradouro da Urca, com uma limpida e fria água cristalina, que não tem a moldura apropriada, nem um parque para estacionamento condigno.

Há também na serra grande número de recantos de sonho que estão escondidos, sem acesso conveniente, que, por não serem reclamados, se encontram ao abandono.

Com tristeza vimos há anos, numa exploração de pedreira, entre os Capuchos e a Malveira, desfazer os penedos de um encantador píncaro da serra, que, como os outros, deveria ser classificado de monumento paisagístico nacional e considerado intocável.

Poderiamos, infelizmente, alongar esta descrição, mas ficamos por aqui.

4 — A natureza brindou-nos com uma maravilha rara, mas para sermos merecedores ou dignos dela é necessário que aproveitemos criteriosamente toda a sua riqueza, que gozemos toda a sua beleza e colhamos os bons frutos que nos pode dar, que não troquemos o princípio do indispensável emparcelamento pelo do retalhamento, que não lhe deixemos passar por cima o cilindro da construção, que de princípio surge de maneira graciosa e acaba por deixar amontoados indesejáveis, que não a abandonemos aos desejos de meia duzia, em vez de a guardarmos religiosamente para todos.

Ainda estamos a tempo de a podermos salvaguardar. Se o fizermos, os vindouros, decerto, louvarão o nosso esforço.

GRAVE ACIDENTE NA ESTRADA

SÃO JOÃO DA MADEIRA, 9 — Recolheu ao Hospital da Misericódia o sr. António Gomes da Costa, de 25 anos, solteiro, metalúrgico, morador na Vila da Feira, cuja motorizada se despistou numa curva. Sofreu possível fractura do crânio

CICLO PREPARATÓRIO TV

Posto de recepção n.º 860
Telef. 83 14 16

Presentemente no nosso País, como é do domínio público, a famosa Bergun Aga Khan visitou o novo Casino Estoril, mostrando-se encantada com a beleza das linhas arquitectónicas do moderno edifício. Na foto, vemo-la a receber a medalha comemorativa da inauguração do Casino, a que lhe foi entregue pelo sr. Teodoro dos Santos, administrador da Estoril-Sol, que está á direita na foto

NOVAS ESTRUTURAS PARA O FESTIVAL DE VENEZA

VENEZA, 9 — (F. P.) — Foi declarado encerrado o festival ontem á noite, no decurso da cerimónia tradicional da entrega dos prémios e da leitura do «palmarés». Contrariamente ao que se previa, não se verificou nenhuma manifestação.

O grande prémio, atribuído a Alexander Kluge, pelo filme «Artistas sob o Capitel do Circo, Perplexos», foi moderadamente aplaudido, ao invés do que sucedeu com o «Diário de uma Esquizofrénica», o qual, todavia, só obteve uma menção. Carmelo Bene, prémio especial para «Nossa Senhora dos Turcos», foi longamente assobiado.

No seu discurso de encerramento, o ministro do Turismo e dos Espectáculos, Domenico Magri, declarou que vão ser estudadas novas estruturas para o festival. Não se mencionou a demissão de Luigi Chairini.

Já no final do certame, o juri acrescentou ao «palmarés» menções especiais para um filme checoslovaco, um senegalês um britanico e um italiano, intitulados, respectivamente, «Zbehove», (Os Desertores), de Judo Jakubisko; «Le Mandat» (O Mandato), de Ousmane Semben; «Tell Me Lies» (Diz-me Mentiras), de Peter Bpook, e «Diário D'una Schifozofrenica», de Nelo Risi. A menção atribuida ao filme senegalês é tanto mais excepcional quanto é certo que o filme de Semben fora apresentado fora da competição.

Depois de um arranque difícil e muitas falhas no caminho, o festival terminou coroando um filme cujo título corresponde á sua própria imagem «Artistas sob o Capitel do Circo, Perplexos», do alemão Alexander Kluge. A «perplexidade» terá sido, com efeito, a nota dominante desta «29.ª amostra» em que um grupo de contestadores, dirigido por jovens realizadores da esquerda italiana, apoiados por críticos e estudantes tentou interromper e depois desorganizar a sua realização. Nunca a palavra contestação terá sido tantas vezes repetida como nestes ultimos quinze dias. Na realidade a contribuição para repor em questão a nossa sociedade e as suas cacterísticas: a guerra, a violência, a infancia abandonada, a arte contemporanea, a vida con-

O Japão protesta contra a bomba nuclear francesa

TÓQUIO, 9. — (F. P.) — O Japão «protesta enérgicamente contra a experiência nuclear francesa e reclama a cessação imediata do programa de ensaios de Mururoa», declarou hoje Naraichi Fujiyama, informador do ministério dos Negócios Estrangeiros japonês.

Em face da explosão da segunda bomba de hidrogénio francesa, Fujiyama lamentou profundamente que «a experiência nuclear tivesse sido tentada, apesar dos numerosos protestos do Japão e de outras nações».

Marilyn pisca o olho

Lisboa, àquela hora, queimava nos seus 37 graus à sombra. Eu tinha que fazer, levava destino. Destino não vertiginoso. A dar-me tempo ainda de olhar para os lados e ver o cartaz espalhafatoso do cinema e pensar quanto, quanto, quanto seria de bom um lugarzinho no ar condicionado.

Foi então que reparei melhor no cartaz. Era a Marilyn Monroe. Piscava-me o olho, naquele jeito malandro e, entretanto, quase ingénuo:

— Estás com pressa? — perguntou-me.

— Pressa? Contigo? Achas que?

Marilyn não tomou o que lhe eu disse por galanteio. Amizade, nada mais. Mãos dadas mas como os meninos que vêm da escola.

Marilyn saltou do cartaz, correu na minha direcção e só Marilyn atravessar a rua foi espectáculo para a cidade que durante aquele segundo não teve olhos nem atenção senão para onde a onda púrpura ondeava.

Marilyn apertou-me o braço enquanto subíamos a Avenida e perante o meu silêncio disparou. Disparou naaa! Murmurou, e quase alheada de mim, naquele jeito antigo de estar longe. E talvez nem fosse um murmúrio, talvez fosse apenas um soluço, uma exclamação. De qualquer forma, nunca um protesto. Quando muito, uma queixa:

— Achas que fiz mal?

— Não tenho que achar nada, Marilyn. A tua vida é negócio teu.

— Ai é que te enganas. O que quis foi fazer da minha vida um negócio também vosso. Servi-me dos barbitúricos para os obrigar a pensar um bocadinho.

— Talvez não fosse bem por isso. Talvez quisesses só libertar-te. Tinhas um grande peso nos ombros. Penso no mergulhador das grandes profundidades: a angústia obriga-o a voltar á superfície

— Não sabia que fazer da minha vida. Nada mais. Os dias muito vazios... Saber que existe alguma coisa de essencial e ficar-me apenas pela saciedade das coisas...

— Estás a falar muito bem.

— A morte dá-nos sabedoria. Se quiseres que eu fale como antigamente, digo-te que comi o papel — e deitei os caramelos fora...

Nem sequer sorrimos. As palavras estavam pesadas, pouco se demoravam no ar: logo caiam, semelhantes a frutos ricos de muito tempo. Percorremos mais alguma avenida. Contra o meu braço direito a macieza do seio de Marilyn.

— ..E agora tu vens com histórias, com esses olhos duros.

— Duros coisa nenhuma. Tristes.

— Vem a dar na mesma. Tu pensas que é fácil, sobreviver na América, a uma pessoa só...

Não tinhamos a tarde toda para conversar. Tínhamos só aquele minuto.

— Tenho de ir — diz Marilyn — Tu ficas?

Suspirou:

— Ficas, claro. Já agora vê se procuras a sombra de uma árvore. O Sol ai onde tu estás, queima.

Tirei os óculos, limpei o suor da testa e do pescoço. Quando subi à superfície, Marilyn tinha voltado ao cartaz, piscava-me novamente o olho. Retomei a marcha ao Sol. Um sol impiedoso sobre a minha cabeça.

MARIO CASTRIM

COMEÇA HOJE EM VISEU UMA «SEMANA CULTURAL»

VISEU, 9. — Com a inauguração da exposição «Portugal além da Europa», iniciativa da Agência-Geral do Ultramar, começa hoje, nesta cidade, a «Semana Cultural» que se prolonga até ao dia 14.

O acontecimento está a despertar muito interesse junto do público que, á noite, poderá apreciar um concerto de órgão pelo prof. Antoine Sibertin-Blanc, na igreja do Seminário Maior. Este serão de arte é patrocinado pela Fundação Calouste Gulbenkian.

Homenagem ao dr. A. Perdigão

Realiza-se amanhã, nos Paços do Concelho, uma sessão solene para entrega da medalha de ouro da cidade ao viseense ilustre sr. dr. Azeredo Perdigão. Ao fim da tarde, serão inauguradas e entregues dez casas, no Bairro de Santiago, que a Fundação Gulbenkian mandou construir para famílias pobres. Assistem o sr. dr. Azeredo Perdigão e sua esposa, além das autoridades locais

Ora diga-nos...

— Costuma ir ao futebol?

O futebol aí está na sua maior competição — o campeonato. Que o defeso, este ano, foi muito curto, quase não houve férias para o futebol. Seja como for, o futebol começou, agora, na sua maior força, o campeonato é que é. E, durante uns meses, os estádios encher-se-ão de gente, numa manifestação estrondosa de desporto de bancada, uma boa parte do público tem, finalmente, aos domingos, o seu espectáculo favorito. O leitor costuma alinhar ou vai ao futebol apenas quando o rei faz anos?

● *O sr. António dos Santos, industrial de sapataria, não é, pròpriamente, um «tifoso»:*

— Por acaso, não costumo ir. Porquê? Ora, porque não me interessa. Vejo pela televisão, quando dá, e ouço os relatos todos os domingos. Depois, leio os jornais, às vezes. Tudo depende do vagar.

● *Para o estudante Carlos Alberto Nogueira (quartanista do Liceu Passos Manuel), vai longe o tempo em que foi ao futebol:*

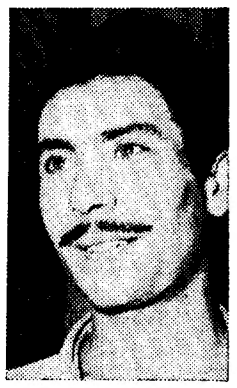
— Só fui uma vez, quando era pequeno, tinha aí uns sete anos. Parece-me que era um Benfica-Atlético.

— E agora?

— Agora, não vou. Vejo pela televsão os desafios internacionais. Costumo até baixar o som ao televisor e ligo o rádio para ouvir. Também leio jornais desportivos, mas só quando me vêm parar às mãos...

● *Por último, o sr. António Silva Palma, pedreiro, disse:*

— Bem, eu cá sou um benfiquista mas vou poucas vezes ao futebol. Porquê? Nem sempre é possível. Há domingos em que é preciso trabalhar, de maneira que não posso ir ao futebol. Mas acompanho os desafios pela televisão e pela rádio. Pelos jornais, também, porque compro todos os dias um jornal.



— Por causa do futebol?

— Por causa de tudo. Mas aproveito também para ler o «futebol».

— Como benfiquista, que pensa do campeonato deste ano?

— É muito cedo ainda para se dizer qualquer coisa. O campeonato começou agora. Lá mais para diante, a gente verá...

TECIDOS Kashmilla

a fibra japonesa de maior projecção no mundo

TEMPO

DISTRIBUIDORES AUTORIZADOS

ADELINO AMARAL, LDA. MANGUALDE

ALFREDO NUNES DE CARVALHO, LDA
Rua dos Fanqueiros, 156, 1.º LISBOA

ALVES & CIA., SUCR.
Avenida 28 de Maio, 2 VISEU

GONÇALVES MONTEIRO & CIA., LDA.
Rua Passos Manuel, 66 PORTO

JOSÉ GAMA & CIA., LDA.
Rua Candido dos Reis, 52 PORTO

LAMY, LIMITADA
Rua dos Douradores, 6, 1.º LISBOA

PEDRO RUELLA & CIA., LDA.
Largo dos Loios, 15 PORTO

tecidos produzidos em exclusivo por:
EMPRESA TEXTIL BELLINO & BELLINO, S. A. R. L.
GOUVEIA

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Deve permanecer em Angola até ao próximo dia 22 a companhia do Teatro ABC.*
- *É muito provável o ingresso do actor José de Castro na companhia de Amélia Rey Colaço.*
- *Só após o regresso de alguns artistas que se encontram em Angola deverão principar os ensaios da nova revista do Teatro Variedades. Até lá continuará em cena a peça «A Flor do Cacto».*
- *O actor Nicolau Breyner parece interessado em ingressar no elenco do Teatro ABC, deixando assim a companhia do Monumental.*
- *O empresário Giuseppe Bastos tenciona, em data a determinar, fazer deslocar a sua companhia à Argentina e ao Brasil.*
- *O empresário Vasco Morgado tentou o regresso ao teatro da artista Linne Mota mas o convite foi recusado em virtude de um filme a rodar na África do Sul, em que aquela artista desempenha um dos principais papéis.*

TEATRO VILLARET

«Oh, que delícia de coisa!»

Apresentado por Vasco Morgado, todas as noites sobe á cena, no Villaret, o grande espectáculo de luz, cor, alegria e juventude que se chama «Oh, que delícia de coisa» disparate inventado por Gila que Carlos Avilez encenou, Águeda Sena coreografou, e para que César de Oliveira escreveu versos. Espectáculo que decorre num belo cenário de Pinto de Campos é interpretado por Raul Solnado, Ana Paula, Fernanda Borsath, Henriqueta Maya, Barroso Lopes, Luís Filipe, Carlos Queiroz e, ainda, por Fialho Gouveia

MONUMENTAL

«Lisboa é sempre mulher»

Raras vezes um espectáculo de revista atinge tão grande êxito, como o que está acontecendo no Monumental, com «Lisboa é sempre mulher». O publico aplaude e muitos querem voltar a ver, para recordar «Toucador de Lisboa» com mais de 40 mulheres em cena, envoltas em plumas brancas, «Bonnie e Clyde» em numero maravilhoso de comicidade e bailado, «Lucas, o Play Boy» e «Souvenir de Portugal» com os maravilhosos modelos, concebidos por mestre Pinto de Campos, «Lisboa Hippy» e «História do Fado», com dois finais de grande montagem, «Um banco para os namorados» em que Nicolau e o corpo de baile nos fazem

(Continua na 6.ª página)

RUI DE CARVALHO EM «PEPSIE» NO TEATRO LAURA ALVES

Sob a direcção de Jacinto Ramos, continuam os ensaios da comédia «Pepsie», original de Pierrente Bruno, com tradução de Lobato de Faria

«Pepsie» (prémio de humor Tristan Bernard) que inaugurará o novo Teatro Laura Alves, é uma história alegre, vivida nos dias de hoje, e o seu desempenho foi confiado a um elenco de categorizados actores: Rui de Carvalho, Jacinto Ramos, tendo, a seu lado, Laura Soveral e Benjamim Falcão.

A protagonista será desempenhada por uma grande revelação, a divulgar oportunamente através da Imprensa. João Vieira tem a seu cargo a direcção de montagem.

ESPECTÁCULO DO JORNAL «O JOVEM» EM MAFRA

Por iniciativa do jornal «O Jovem», mensário do concelho de Mafra, realiza-se um espectáculo de variedades no jardim do Cerco de Mafra, no dia 14, ás 21 e 30.

Colaboram neste espectáculo os artistas Fernanda Baptista, Rui Jorge, Marily, Nelson Camacho, Joaquim Cordeiro, Rui Dinis, Teresinha Moura, Mário Bessa, Maria Gascon, Marizé e ainda, os conjuntos «Os Keepers» e «Cinco d'Ouros» e o rancho folclórico «Cantarinhas de Barro».

A receita do espectáculo destina-se integralmente a fazer face á precária situação financeira daquele mensário que vai entrar no 7.º ano de publicação.

um filme ESPECTACULAR!
duas horas e quinze minutos de intensa ACÇÃO!!!
GRANDE entre os maiores!!!
inexcedível de realismo!!!

OS BOINAS VERDES
(THE GREEN BERETS)

MAIORES DE 12 ANOS
UM EXCLUSIVO ARTORIA FILMES
COM JOHN WAYNE DAVID JANSSEN JIM HUTTON • ALDO RAY
RAYMOND ST JACQUES · BRUCE CABOT · PATRICK WAYNE · LUCI ADAM
ARGUMENTO DE JAMES LEE BARRETT PROD DE MICHAEL WAYNE REAL DE JOHN WAYNE E RAY KELLOGG MÚSICA DE MIKLOS ROZSA
TECHNICOLOR® PANAVISION® UMA PISTOLA WARNER-SEVEN ARTS

AMANHÃ SENSACIONAL ESTREIA NO MONUMENTAL

DENTRO DE DIAS NO TEATRO
Maria Vitória
GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO APRESENTAM
A REVISTA
GRANDE POETA É O ZÉ
de Aníbal Nazaré Eugénio Salvador e José Viana
com
SALVADOR
JOSÉ VIANA
MARIEMA
MAX
ANITA GUERREIRO
DORA LEAL
VICTOR MENDES
e a atracção
BRIGITTE ST. JOHN

E assim se despede UM GRANDE ÊXITO!
59.ª SEMANA
Um filme de ROBERT WISE
MÚSICA NO CORAÇÃO
TODD-AO® 70MM COLOR DE LUXE
JULIE ANDREWS · CHRISTOPHER PLUMMER
MAIORES DE 12 ANOS
NO TIVOLI

COLISEU
Só hoje e amanhã às 21 e 30
(Maiores 12 anos)
O SUPER FILME
«TEMPESTADE NA FRONTEIRA»
UMA HISTÓRIA DE ACÇÃO E VIOLÊNCIA
Quarta - feira
«AS ESPINGARDAS DA DESFORRA»
com Audie Murphy

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa
Vasco Morgado apresenta — ADULTOS
HOJE, 2 sessões: às 21 e às 23 horas
Bilhetes desde 15$00 — Ar refrigerado
Oh, que delícia de coisa
Disparate cómico de Gila, encenado por Carlos Avilez, com
RAUL SOLNADO
ANA PAULA ★ BARROSO ★ BORSATTI ★ HENRIQUETA ★ LUÍS FILIPE ★ CARLOS QUEIROZ e ainda FIALHO GOUVEIA

Carlos Queiroz

A FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
RECINTO DE DIVERSÃO, MANTÉM O TÍTULO DO MAIS ALEGRE PONTO DE LISBOA
UM ESPECTÁCULO QUE NÃO CANSA, QUE DIVERTE E DÁ ALEGRIA A TODOS OS VISITANTES
TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO CONSTANTE
DE TUDO PARA COMER E PARA BEBER
ENTRADA: QUINZE TOSTÕES — ABERTURA ÀS 19 HORAS
Todos os dias provas dos conhecidos vinhos «ROSAL» e «VERCOOP», oferta de JOÃO CAMILO ALVES e da UNIÃO DAS ADEGAS COOPERATIVAS DA REGIÃO DOS VINHOS VERDES
Aos sábados: um sorteio de dez prémios

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

COISAS VÁRIAS... — **Foi outra vez a tarde toda com motonáutica na «Praia da Rocha». Ao menos isso. Para quem teve de ficar em casa, que maravilhosa aquela sugestão de água fresca, muito água, muito boa para! Ao menos isso.**

A mesma sugestão haveria de permanecer, já pela noite dentro, com a «décima puntata» da «Enciclopédia do Mar». Além da água, além das riquezas do mar em pérolas e ostras comestíveis, sem falar dos diamantes, além das concretíssimas e realíssimas realidades, além disso houve as histórias para adormecer meninos dos barcos espanhóis dos tempos filipinos afundados com seus preciosos carregamentos. E houve também — viram? — aquela concha única no mundo, pertença do Museu Britânico, e avaliada, em numerário, ao nível de uma escultura de Miguel Angelo ou de uma pintura de Leonardo da Vinci.

Rubrica de grande estendal e grande valor. Sem dúvida. Não vou por menos, longe de mim. O certo é que se generalizou entre nós o hábito de valorizar as produções estrangeiras e minimizar as rubricas nacionais. Diga-se (porque é a verdade) que «Enciclopédia do Mar» representa uma belíssima peça do lombo cultural e científico — sem esquecermos que os produtores e os realizadores e os locutores portugueses podem aliar-se também para dar à luz uma rubrica excepcional, como por exemplo ..

Olhem, como por exemplo a emissão de «Folclore» constituída pela exibição do «Grupo de Ceifeiros da Bemposta» ali ao pé de Bucelas. Um grupo numeroso cantou (meu Deus, que estranhas vozes aquelas!) e bailou (Deus meu, que imperícia, que ingenuidade de bailaricos!) numa eira coberta de festões e ouropéis, num ambiente de «Santos Populares». Os divertimentos dos ceifeiros eram divertimentos de nós todos quando somos pequenos neste País. Faltou, isso faltou, o giroflé-giroflá, por falta de tempo, quem sabe. Não faltou, porém, o

dá-me o braço, meu amor,
amor do meu coração.

Como igualmente houve a *oliveirinha da serra*, só que em lugar da oliveirinha puseram o rosmaninho que, segundo oiço dizer, também possui virtude:

ó rosmaninho da serra
o vento leva a flor.
Só a mim ninguém me leva
para ao pé do meu amor.

A exibição destes ranchos justifica-se assim, quanto mais não seja, por trazer ao conhecimento público canções e melodias nunca ouvidas ou conhecidas. Não parem pois, são os meus votos, no seu meritório labor.

TV CLUBE — Os trovadores de Dubrovnic deixaram fama desde o festival europeu da canção TV. Compreende-se: uma canção cheia de ritmo, de alegria, de presença popular, aliada a uma notável qualidade de interpretação.

Os simpáticos moços não tiveram, desde aí, mãos a medir. Não se faziam rogar. Os «cachets» não lhes importavam muito. Naturais de um país onde, apesar de uma raiz que se quer socialista, o lucro e a concorrência fazem sentir agudamente a sua presença, os trovadores acham que umas férias a andar por aqui e por ali não fazem mal a ninguém. Talvez até pelo contrário.

Assim foi que, há meses, os tivemos no Cinema Império, participando da festa promovida pelo pessoal da Emissora Nacional. Foram a grande lareira da festa. Escrevi lareira não apenas pelo vício da imagem. Os trovadores foram os únicos intervenientes da festa em que ardeu alguma coisa, quer dizer: em que alguma coisa viveu.

Esta sensação de vida devem tê-la experimentado ontem os telespectadores presentes ao TV Clube, que incluía parte da intervenção dos trovadores na festa a que fiz referência.

A actuação dos moços jugoslavos podia levar-nos a ficar aqui tempos infinitos a conversar, tantos foram os méritos dela. Eis que se provou ser possível modernizar, colocar até ao nível da moda e a índole popular das canções de um país. O moço autor de algumas melodias apresentadas, trovador ele também, é um estudioso do folclore jugoslavo.

Eis que o público pode fazer parte do próprio espectáculo, desde que os artistas queiram fazer causa comum com ele, desde que os artistas o arranquem da passividade, o arrastem para o ritmo, para o território mesmo da canção.

Eis que um conjunto de «music-hall» ensina como se deve lidar com um público estrangeiro: uma delicadeza que nunca dá em subserviência, um esforçar-se honesto

(Continua na página seguinte)

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 55: «Série Policial»**

Numa realização de Marc Simenon, a R. T. P. apresenta esta noite mais um episódio da série policial, intitulada, «Os Dossiers da Agência O», que será interpretado pelos artistas, Jean Pierre, Moulin, Pierre Tornade, Marlene Jobert, Michel Robin e Jean Roger Caussimon.

BRIGITTE ST. JOHN — ATRACÇÃO DA REVISTA «GRANDE POETA É O ZÉ»

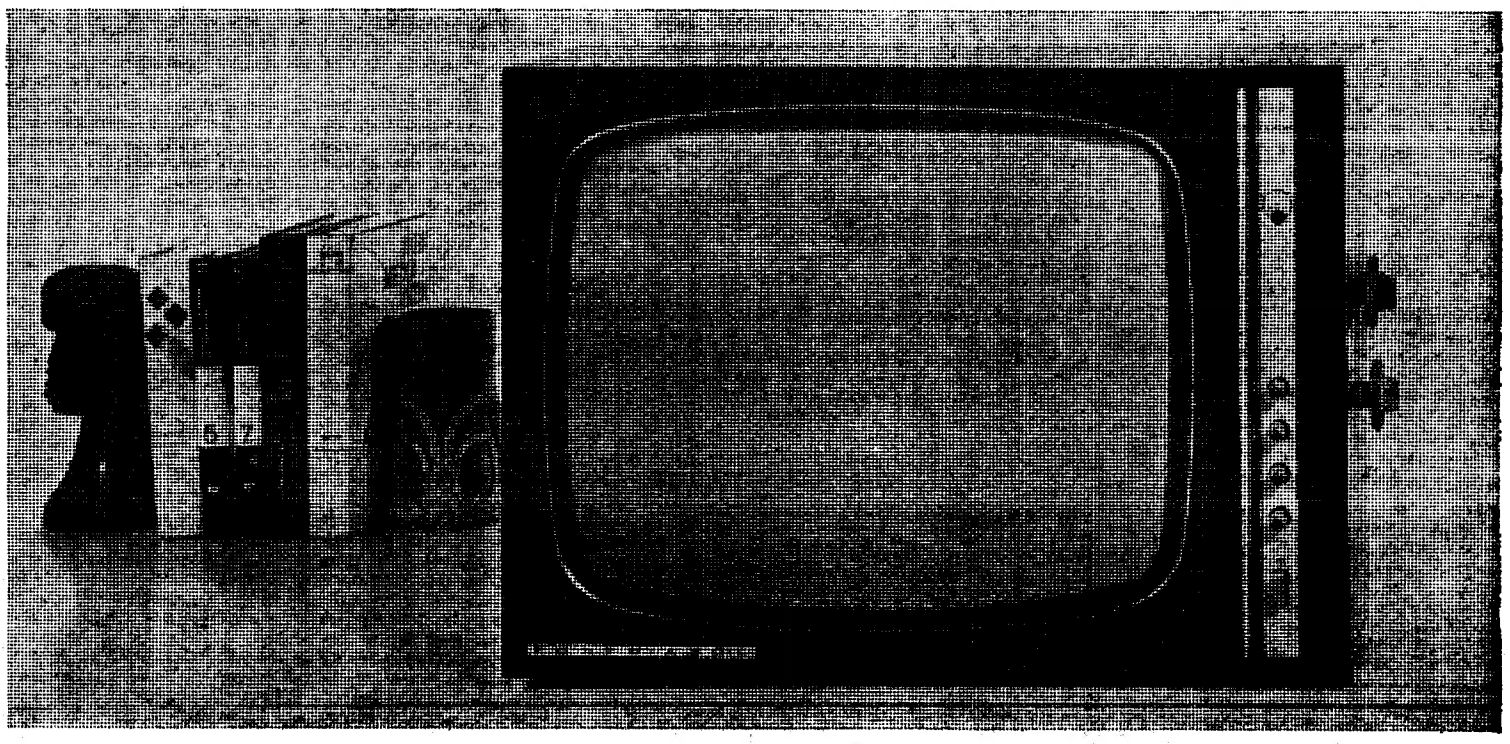
Exibiu-se já nos grandes palcos do mundo. Diante das camaras da TV americana foi, recentemente, um êxito, como o fora já nos canais da TV inglesa. A sua prodigiosa actividade levou-a, igualmente, aos «plateaux» cinematográficos. De Paris a Londres, de Londres a Nova York, Brigitte St. John trilha a grande estrada do êxito.

Agora, incluiu Lisboa no seu roteiro artístico. Será a grande atracção da revista «Grande Poeta é o Zé» a estrear, dentro de dias, no palco do Maria Vitória, com um inspirado texto de Aníbal Nazaré, Eugénio Salvador e José Viana, servido pelo talento de actores popularíssimos como o são Salvador, José Viana, Mariema, Max, Anita Guerreiro, Dora Leal e Vítor Mendes, rodeados de belas mulheres.

Com encenação de Salvador, coreografia de Mariano Franco e Carlos Dias dirigindo a musica de que é autor com João Nobre, «Grande Poeta é o Zé» tem montagem de Hernâni e Rui Martins e figurinos de Mário Alberto executados nos «ateliers» Paiva sob a direcção de Josefina Soares.

TV FOGUETE — Telefone: 831223
Assistência permanente em Rádio e T. V. ao domicílio

Chegou o "Olimpia" Ponto azul!



parabéns! ele vai pertencer à sua família

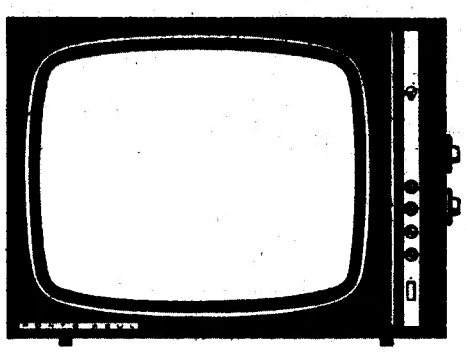
CARTÃO DE IDENTIDADE
Nome: OLIMPIA
Apelido: PONTO AZUL
Profissão: Televisor *
Utilidade: Cartão familiar de livre trânsito para todo o Mundo
(* o Televisor do espectáculo perfeito)

Sinais genéricos:
a antecipação científica no campo da Televisão.

Sinais particulares:
SUPER-IMAGEM automática de absoluta nitidez, em cinescópio de 49 cm.
U. H. F.
Admirável pureza de som

Garantia:
BLAUPUNKT — PONTO AZUL:
O PONTO MAXIMO DA TECNICA ALEMÃ EM TELEVISORES

E agora, parabéns! vai brindar a família com um OLIMPIA PONTO AZUL



Apenas por **5990$00**
com **UHF**

OLÍMPIA
dá à sua família
centenas de milhar
de espectáculos

Recorte o cupão anexo e, com o seu nome e morada, remeta-o a Robert Bosch (Portugal), Lda., Av. António Augusto de Aguiar, 32 — Lisboa.

cupão 17
Queiram fornecer-me informações técnicas sobre o novo televisor «Olímpia» Ponto Azul.

Televisores PONTO AZUL
Blaupunkt — Werke GmbH
Membro do grupo Bosch

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

recordar os belos tempos da canção de amor.

Um êxito comandado por Camilo, Florbela, Nicolau, Adelina, Octávio, Teresa Quinta e Vum-Vum.

Espectáculos ás 20 e 45 e ás 23 horas

VARIEDADES

«A Flor do Cacto»

A grande artista Laura Alves continua com o maior dos seus êxitos em «A Flor do Cacto», no «Variedades»

Já no 2.º ano de cartaz, com 6 semanas consecutivas de representações, «A Flor do Cacto» é um êxito nunca igualado em palcos portugueses

No seu elenco, os nomes de Laura Alves, Paulo Renato, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Angela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa.

Hoje e todos os noites, espectáculos ás 21 e 45

IMAGEM DO DIA

Por imposição do publico continua em exibição no Tivoli, por mais uma semana — a 59.ª — o maior êxito cinematográfico de todos os tempos: «MUSICA NO CORAÇÃO».

Quem ainda o não reviu não deve perder esta oportunidade, pois tão cedo não será exibido noutra sala de espectáculos.

CAMINHOS DE FERRO

HORARIO DOS COMBOIOS

Comunica-nos a CP que para transporte, em 2.ª classe, de trabalhadores portugueses destinados ao estrangeiro se efectua com partida da estação de Faro, às quintas-feiras, no período de 15 de Agosto a 19 de Setembro, um serviço especial com o seguinte horário:

Faro	partida	23 h 04
Tunes	»	0 h 04
Funcheira	»	2 h 35
Beja	»	3 h 52
Casa Branca	»	5 h 34
Vendas Novas	»	6 h 46
Setil	»	8 h 54
Pampilhosa	»	11 h 46
Vilar Formoso	»	16 h 57
Irun	»	6 h 05
Hendaia	»	8 h 05
Paris	chegada	18 h 40

AS «BODAS DE SANGUE»

NO ENCERRAMENTO (AMANHÃ) DO FESTIVAL DE SINTRA

Conforme foi tornado público, o XII Festival de Sintra, organizado pela Câmara Municipal e pela sua Comissão de Turismo, será amanhã encerrado, em virtude de não ter sido possível ao Teatro Experimental de Cascais, de que é director Carlos Avilez, fazer a montagem da peça «Bodas de Sangue», de Garcia Lorca, para a data prevista.

O palco do Teatro Carlos Manuel, em Sintra, receberá, assim, o cenário da peça que será representada por um grande elenco, à frente do qual se encontra Brunilde Júdice, uma actriz de prestigio no meio teatral, logo seguida por vários nomes conhecidos, como João Vasco, Mário Pereira, Maria do Céu Guerra, Fernanda Coimbra, Mirita Casimiro, Marta Ribeiro, etc.

Tudo deixa antever que o epilogo do XII Festival de Sintra será a apoteose de um êxito que se repetiu ao longo dos seus dez espectáculos de música, bailado e teatro.

RECINTOS DE DIVERSÕES

* O conjunto «Os 3 de Portugal» embarca no próximo dia 14 com destino ao Brasil, devendo actuar nas casas típicas do empresário Joaquim Saraiva.
* A artista Flora Pereira está a actuar no Solar da Madragoa.
* Encontram-se livres de compromissos os artistas Américo Carlos e Raul Dias.
* Volta a falar-se no regresso à actividade artística da cantadeira Estela Alves.
* A cantadeira Maria José Ramos recebeu um convite para actuar em Madrid na casa típica «O Fado».
* Regressou ao elenco da «Tipóia» o artista Tristão da Silva.

TAÇAS
(Fabricantes)
Rua de Santa Marta, 17-A
Telef. 51290 — LISBOA

MARIA DE LURDES RESENDE no Festival da Canção de Barcelona

De 27 a 29 do corrente, em Barcelona, realiza-se o primeiro «Festival Internacional da Canção», em que Portugal estará representado pelas cançonetistas Maria de Lurdes Resende e Maria Liberta estando a delegação brasileira confiada a Mara Abrantes e Wilma Palmer (que interpretam uma melodia assinada por Catulo de Paula)

Ainda não está escolhida a composição que Maria de Lurdes Resende (com acompanhamento orquestral) e Maria Liberta (á frente de um conjunto yé-yé) vão interpretar. Qualquer autor interessado pode, até á tarde de 4.ª-feira próxima, remeter as suas melodias para a editora musical destas artistas: Feira do Disco, Rua Forno do Tijolo, 25-C, em Lisboa.

Citem-se os valores dos prémios que o «Festival Internacional da Canção de Barcelona» pode conferir aos compositores distinguidos: troféu de ouro e 200 000 pesetas (primeiro prémio), troféu de prata e 100 000 pesetas (segundo prémio), troféu de bronze e 50 000 pesetas (para o autor classificado em

MARIA DE LURDES RESENDE

3.º lugar). Existem, ainda, outros prémios monetários (no valor de 25 000 pesetas) destinados aos compositores colocados a seguir dos três lugares principais.

NOTICIAS DOS ESTÚDIOS ★★★

● **Uma das grandes produções a que a C. C. F. meteu ombros é, sem dúvida, «The April Fools». Senão, vejamos: Stuart Rosenberg, que dirigiu «Cool Hand Luke», será o realizador. No elenco contam-se Jack Lemmon, Catherine Deneuve, Charles Boyer, Myrna Loy, Peter Lawford, Jack Weston, Kenneth Mars, Melinda Dillon, Ralph Wainwright e Harvey Korman. Hal é o argumentista e a Burt Bacharach compete a partitura musical.**

● **Robert Bresson roda actualmente o seu novo filme, baseado numa obra de Dostoiewsky. Intitular-se-á «La Femme Douce». Os principais intérpretes são Dominique Sanda, que faz a sua entrada no cinema com dezassete anos e Guy Frangin.**

● **Serge Gainsbourg, que acabou de escrever o argumento para o filme de Jacques Deray «A Piscina», prepara a adaptação dos diálogos e a partitura de uma comédia musical norte-americana intitulada «A Cabeleira». Prevê-se que seja estreada em Paris, nos princípios de 1969.**

■ **Katharine Ross, a jovem intérprete do filme «O Graduado», vai desempenhar o principal papel feminino da película «Butch Cassidy and the sun dance kid», em que contracena com Paul Newman. O argumento foi baseado num romance de William Goldman, e as rodagens, que devem começar a 16 de Setembro, serão dirigidas por George Roy.**

■ **A nova adaptação cinematográfica do célebre romance «As viagens de Gulliver», será realizada na forma de comédia musical. Os argumentistas que preparam este filme são Arthur Weingarten e Bernier Kahn. Estes pretendem adaptar a narrativa aos nossos dias, sem, todavia, modificarem o seu espírito satírico e filosófico.**

■ **Estreou-se em Madrid o filme espanhol «Como sois las mujeres», dirigido por Pedro Lazaga e produzido por Pedro Masé. Os principais intérpretes são Arturo Fernandez, Teresa Gimpera, Juanjo Menendez e Liana Orfei.**

■ **O Teatro Infanta Beatriz, de Madrid, reabre a 4 de Outubro, com a comédia de Alfonso Paso «Não somos nem Romeu nem Julieta», interpretada por Sazatornil, Mary Begona, José Montijano e José Morales.**

■ **Depois de ter passado cinco semanas em Madrid, a fim de rodar «talento para amar», de Walter Shenson, César Romero regressou a Los Angeles, para descansar uma semana, antes de cumprir outros contratos. O actor, considerado uma das personalidades mais agradáveis de Hollywood, viajará em seguida para a Colômbia, aonde vai interpretar a película «Os rebeldes», e depois para Londres, a fim de participar nas rodagens do filme «Crooks and coronets».**

■ **Foi encerrado, em Bilbau, com grande êxito, o Festival da Canção de Bilbau. O primeiro prémio foi dado á canção «Like», interpretada pela sua própria autora, Cristina Alcalá Galiano, Bilbaína, que recebeu «El pez de plata» e um troféu do «Correo Español — El Pueblo Vasco».**

UMA REVISTA DOS PARODIANTES NO «MONUMENTAL»

Começam a circular as habituais notícias de antes da nova época teatral. Antecipando-se a quaisquer boatos, Vasco Morgado anuncia a estreia de uma nova parceria: os Parodiantes de Lisboa, serão os autores de uma grande revista, com direcção musical de José Mesquita.

Assim, teremos no «Monumental», a seguir a «Lisboa é sempre mulher», uma revista em moldes inéditos, dos Parodiantes de Lisboa.

TV DIA A DIA

(Continuação da pág. anterior)

por lhe fazer compreender o essencial das canções.

Nem tudo foi bom na actuação dos trovadores, claro que não. Também tiveram os seus pecadilhos comerciais. A melodia inglesa e a canção sul-americana estiveram do lado de fora da alma dos trovadores, estiveram fora da sua verdade. E isto paga-se caro.

A realização demasiado parcelada e soluçante, não chegou a dar uma ideia do valor de conjunto dos rapazes de Dubrovnik que formam um verdadeiro conjunto. Desta vez, a Televisão não favoreceu a qualidade dos artistas. Acreditem: os trovadores jugoslavos valem muito mais, como espectáculo, do que aquilo que o TV Clube nos mostrou.

ALMAS EM SUPLICIO —

É, como devem saber, aquela série baseada em histórias e fantasias sobre a ultima grande guerra, que se diz ter sido perdida pela Alemanha.

A imaginação dos fabricantes tarimbeiros mostra-se fértil em certos temas, como sejam a destruição das fábricas de *água pesada* (indispensável ao fabrico das armas atómicas).

Ontem, o general americano Savage não teve que verter nenhumas águas, pesadas ou leves. A sua missão era destruir uma base onde se fabricavam as V-1 e V-2 que mais tarde viriam a arrasar Londres. Não conseguiu o seu objectivo em absoluto, pois Londres veio a ser arrasada efectivamente, mas deu cabo de uma cadeia de montagem, o que pode considerar-se muito bom, upa, upa! Para isso contou com o auxílio do major Temple, um tipo de grande categoria mental, com mulher e filhos. O major Temple (seria alguma coisa á Shirley?) é que lhe indica onde as bombas devem ser lançadas. E foram.

Foram. Está certo. Foram. Não se fala mais nisso. Existe implícita uma cláusula nos grandes acordos entre o nimas e a ficção: as *nossas* bombas são as que acertam sempre. Compreende-se. Mas ao menos, comildemónios, evitassem-nos aquela cowboyada de 5 americanos que semeiam o pânico e levam de vencida uma poderosa base germanica. Mesmo que os ianques soubessem (como sabiam, aliás) jogar bem á pancada, a história era demasiado transparentemente inverosímil. Um soco no alemão, admite-se; mas admite-se um soco na inteligência dos telespectadores?

M. C.

CURSO DE FORMAÇÃO ARTÍSTICA

Abrem, no dia 16, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, as inscrições para o Curso de Formação Artística, cujas aulas se iniciarão em 14 de Outubro. A secretaria, onde se prestam esclarecimentos, funciona todos os dias, excepto aos sábados, das 10 ás 12 e das 14 ás 18.

MONUMENTAL
Teat.. com AR REFRIGERADO
VASCO MORGADO apresenta
UMA FABULOSA «REVISTA»
com
Camilo - Florbela - Nicolau
MARIA ADELINA ★ OCTÁVIO DE MATOS ★ YOLA ★ LINDA SILVA ★ CÉLIA DE SOUSA
AS ATRACÇÕES
MARIA TERESA QUINTA
VUM-VUM
UM EXCEPCIONAL
BALLET INTERNACIONAL
DE 25 FIGURAS
GRAÇA! RITMO! E LINDAS MULHERES!
15.ª SEMANA

HOJE — 2 SESSÕES: — 20.45 e 23 horas —
AOS DOMINGOS, A TARDE, AS 16 H. (ADULTOS)

HOJE às 21.45 h. (Adultos)
NO TEATRO VARIEDADES T 32 60 37
LAURA ALVES em
A FLOR DO CACTO
com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA
ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA
encenação de SANTOS CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
61.ª SEMANA
DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

PRÉDIO
RUA S. PEDRO DE ALCANTARA
5 Pisos. Óptima aplicação de capital. Rende 91.800$00 — 1450 contos. Urgente. Telefone 57386

UM MERGULHO NA SUA PRÓPRIA CONSCIÊNCIA!
MERGULHO NO PASSADO
(THE SWIMMER)
BURT LANCASTER
JANICE RULE
17 anos
4.ª-FEIRA no IMPÉRIO
Real. FRANK PERRY

3 — O LADRÃO ROUBADO

A GRANDE MISTIFICAÇÃO DO SUCESSOR DE HITLER

Por ATTICUS

O «testamento» de Hitler nunca existiu. Tratava-se duma falsificação grosseira, fabricada por Bormann para completar a sua maquinação. Semelhante «documento» — como se sabe — nunca chegou às mãos de Doenitz, que no entanto devia ser o primeiro a tomar conhecimento dele. Não se falou em tal coisa no radiotelegrama de Bormann, que anunciava o envio do «testamento», nem no radiotelegrama assinado «Goebbels», que dele dava um resumo sucinto.

O texto integral do pretenso «testamento» foi publicado na Imprensa londrina, depois de terminada a guerra, exactamente em 4 de Janeiro de 1946. Tratava-se de um comunicado do serviço britânico de contra-espionagem. De facto, este «documento», que devia estar na base do que foi a «sucessão» de Hitler, nunca viu a luz do dia. Quanto se disse baseava-se, apenas, numa simples mensagem, mais que suspeita, de Bormann, sem que os «documentos escritos», que tudo deviam confirmar, tivessem sido alguma vez apresentados.

O «testamento» impossível

O «testamento» de Hitler não interessa senão como peça essencial da maquinação de Bormann. Era um «testamento» que só ele podia confeccionar. Nada provava a autenticidade nem do texto, nem da assinatura de Hitler. Como «testemunhas» contra-assinavam: Goebbles e Bormann! Os outros dois eram o general Krebs, amigo pesosal do primeiro, e um tal Wilhelm Burgdorff. No círculo de Hitler existiam suficientes personalidades menos «suspeitas» para servir de testemunhas.

Por outro lado, o «testamento» tinha a data de 29 de Abril de 1945, a véspera do suicídio de Hitler. Ora, nesse momento — já o dissemos — este não se encontrava fisicamente em condições de ditar um testamento do género daquele que conhecemos. Em 24 de Abril, no seu primeiro encontro com o conde Bernardotte, presidente da Cruz Vermelha Sueca, em vista de negociações com os anglo-americanos, Himmler dizia-lhe que Hitler se encontrava tão doente que talvez estivesse já morto; de qualquer modo estaria morto dentro de dois dias. Por seu lado, o ajudante de Himmler, general Stimsberg, declarava igualmente, na mesma ocasião, ao conde Bernardotte, que Hitler estava com uma hemorragia cerebral.

De resto, também se pode perguntar se o próprio Goebbels estaria metido nesta história rocambolesca. Se Bormann não teria associado o nome deste, sem que ele o autorizasse, para confundir as pistas e para cobrir a sua própria manobra. Tudo é possível nesta tortuosa intriga. Em 29 de Abril, Goebbels não tinha tempo, ou o menor desejo, de pensar nisso. Não passava dum candidato à morte; ia seguir, com toda a família, o exemplo do seu Führer. E Bormann devia certamente sabê-lo. Viviam todos juntos estes momentos dramáticos no «Bunker».

GOEBBELS

Um «testamento por medida»

O «testamento» de Hitler era feito «por medida», traindo o seu autor e as suas intenções. Na sua primeira parte dava o golpe de misericórdia a Goering e a Himmler. «Antes de morrer», Hitler «expulsava» estes do partido nazi. Um e outro eram expulsos e condenados por se terem «coberto duma vergonha indelével perante o país e o povo inteiro», de terem «traído» o seu Führer, entabulando negociações secretas, sem o seu conhecimento e contra a sua vontade, com o inimigo, e «procurando, contra a lei, apoderar-se do poder do Estado».

A segunda parte do «testamento» referia-se a Bormann e, acessòriamente, a Goebbels, pelas razões que apontámos. Esta parte do documento parecia um prospecto publicitário. Um e outro eram proclamados dignos de suceder ao Führer e cumulados de elogios. «A fim de dar ao povo alemão um governo composto de homens de honra e que esteja resolvido a continuar a guerra por todos os meios», dizia o «testamento» que citava em seguida os nomes dos membros deste governo, que o «sucessor» de Hitler devia manter: em primeiro lugar o de Goebbels, como chanceler, e a seguir o de Bormann, como ministro do partido.

Em contrapartida — tudo isto cheirava de tal modo a falso! — não se encontrava qualquer directriz de carácter político de Hitler para o seu «sucessor», no referente, em especial, á ruptura da coligação inimiga, que dominava então todo o pensamento do Führer, desde a morte de Roosevelt. Pergunta-se também como este homem, não menos obcecado pelo pensamento da guerra até ao fim, podia não ter consagrado algumas palavras aos seus soldados?

Do «testamento» de Hitler só se conheceu, nessa época, o resumo dado pelo radiotelegrama assinado por Goebbels. Exactamente aquilo que interessava a Bormann. Dizia-se nele: «Testamento do Führer atribui-lhe *(a Doenitz)* as funções de presidente do Reich, as de Chanceler do Reichsminister a Goebbels, as de ministro do partido ao Reichsleiter Bormann, etc.» O resto não passava de «enchimento» para dar alguma verosimilhança à «última vontade» do Führer.

O «sucessor» desconhecido

Segundo o ajudante de Doenitz, capitão Luebbe-Neurath, o texto do radiotelegrama atribuido a Goebbels «manifestava a ultima vontade de Hitler». Mas não podia impedir-se, igualmente, de perguntar a si próprio se o seu chefe não se «inclinaria a ver no «testamento» de Hitler uma iniciativa combinada entre Goebbels e Bormann». O almirante suspeitava, portanto, da maquinação deste último. Devia, por conseguinte, perguntar-se também como é que, ele próprio se encontrava de repente misturado neste caso. Tanto mais que era o primeiro a admirar-se disso, a sua primeira reacção, ao saber da notícia da sua nomeação para «sucessor» do Führer — reconhece ele nas suas memórias — foi a «surpresa». Havia razão para isso.

Hitler tinha-o nomeado, em 30 de Janeiro de 1943, grande-almirante, quer dizer, comandante-chefe da Marinha do Reich, em substituição do grande-almirante Raeder. Mas era impossível prever que o Führer o escolheria um dia para seu sucessor. O «Kronprinz» de Hitler era então Goering. Desde o atentado de 20 de Julho de 1944 contra Hitler — nota Doenitz nas suas Memórias — só falara com Hitler na presença de outras pessoas. Nunca Hitler lhe fez «qualquer alusão» à sua sucessão eventual.

O facto de Hitler, pouco antes da morte, tê-lo nomeado comandante-chefe das forças alemãs do norte não constituia qualquer indicação da futura carreira política do almirante. Enfim — como vimos — quando em 23 de Abril de 1945 soube que Goering caía em desgraça, Doenitz não via outro sucessor de Hitler além de Himmler. Eis porque, até no momento em que redigia as suas Memórias, não podia compreender, falando desse caso, como se chegara à sua nomeação.

Conde Folke Bernadotte

Doenitz não achava mais que algumas vagas indicações a este respeito numa conversa que teve, depois da guerra, com Speer, ministro do Armamento, um dos mais íntimos colaboradores de Hitler. Durante o seu último encontro com Hitler pouco antes de 23 de Abril de 1945, no «Bunker» da Chancelaria do Reich, Speer ter-lhe-ia sugerido, como seu sucessor eventual, o grande-almirante. Mas a reacção de Hitler foi nula.

Por fim, Doenitz não via outra explicação senão a de que Hitler o escolhera como única «solução»: a capitulação da Alemanha. Explicação que nada explica. O grande-almirante não tinha reputação de ser «capitulador». Por outro lado, a «última vontade» de Hitler era a continuação da guerra até ao fim. O que quer dizer que o «sucessor» do Führer era o último a ser indicado para isso, quando Bormann lhe anunciou a sua nomeação.

DOMINGO, 15 DE SETEMBRO

COMBOIO ESPECIAL
PARA ASSISTIR AO DESAFIO DE FUTEBOL

BRAGA-BENFICA

PREÇO: 145$00

PARTIDA DE LISBOA (Santa Apolónia) - 1-45
PARTIDA DE BRAGA - 19-50
CHEGADA A BRAGA - 7-30
CHEGADA A LISBOA (Santa Apolónia) - 1-32

BILHETES À VENDA NA SECRETARIA DO BENFICA E NAS ESTAÇÕES DE LISBOA (Santa Apolónia) E LISBOA (Rossio)

A 19.ª EXPOSIÇÃO CANINA INTERNACIONAL DO ESTORIL DECORRE NO SÁBADO E NO DOMINGO

No parque do Estoril decorre nos próximos sábado e domingo a 19.ª Exposição Canina Internacional do Estoril (C. A. C. e C. A. C. I. B.), aberta a exemplares de todas as raças.

A exposição é organizada pela Junta de Turismo da Costa do Sol, com a colaboração da Sociedade Estoril Sol, de harmonia com os regulamentos e aprovações do Clube Português de Canicultura, que terá a seu cargo a disputa do C. A. C. I. B.

A comissão da exposição é constituída pelos srs. eng.º Frederico Oom, D. Luís de Mesquitela e dr. Manuel Teles, e o serviço veterinário está a cargo dos drs. Abel Moutinho, Joaquim Jansem, José Barros das Neves e José Gaspar.

O programa é o seguinte: sábado, ás 14 horas, entrada dos exemplares; 15, início da classificação; 20, saída dos exemplares; domingo, ás 14 horas, entrada dos exemplares; 15, continuação da classificação e atribuição de prémios aos melhores exemplares portugueses e estrangeiros; 18 e 30, distribuição dos prémios.

Serão atribuídos prémios gerais como «Medalha dourada», «Medalha prateada», «Certificado de prémio», «Prémio de raça», «Placas de C. A. C. e C. A. C. I. B.», «Certificado de C. A. C. I. B.». Haverá ainda taças de honra e taças especiais. A «Taça Presidente da República» destina-se ao expositor que durante dois anos seguidos ou três alternados apresentar o melhor exemplar. As taças «Comte de Catalan» serão atribuídas ao criador do melhor cão estrangeiro durante dois anos seguidos ou três alternados e ao criador do melhor cão português. A «Taça Alvalade» destina-se ao criador do melhor cão classificado durante dois anos seguidos ou três alternados.

Os exemplares expostos concorrem com os da sua raça e variedade nas classes individuais e colectivas.

Um outro motivo de grande interesse da exposição é o concurso «La belle et la bête» em que serão atribuídos os prémios «Estoril», «Costa do Sol» e «Tamariz», que a Junta de Turismo da Costa do Sol oferece.

CURSO LICEAL

DIURNO E NOCTURNO

Inscrições nas secretarias, das 9,30 às 24 horas

Externatos:

- Rua do Paraíso, 28 — Tel. 865904-863232 (agora, com ampliação e remodelação das suas instalações, incluindo modernos e bem apetrechados laboratórios).
- Rua Carrilho Videira, 10 (ao Chile) Tel. 834658-831416.

Furtaram uma motoreta tiveram um acidente e foram presos quando fugiam

Esta madrugada, José Eduardo Pereira de Matos Gregório, casado, electromecânico, natural de Santa Isabel, concelho de Lisboa, e aqui residente na Travessa de S. Plácido, 23, 1.º-Esq.; e Arnaldo Pedro da Silva Ribeiro, solteiro, fotógrafo, natural da freguesia da Lapa, concelho de Lisboa, e aqui morador na Rua dos Ferreiros á Estrela, 14, 2.º-Dto., foram entregues a um guarda da P. S. P., na Rua do Século, pelo guarda-nocturno n.º 90, da 3.ª esquadra, Fernando da Cunha Duarte Dias, que os detivera momentos antes na Rua Eduardo Coelho, depois de movimentada perseguição.

Razão do facto?

Os dois, quando seguiam numa motorizada, com a matrícula ALM-30-08, ao passar na Travessa da Arrochela, tiveram um acidente: o veículo embateu com violência no prédio n.º 41, e ficou danificado. Então, logo se lançaram a correr, abandonando a motoreta, á aproximação daquele guarda-nocturno.

Depois de detidos, confessaram que tinham furtado o veículo na Travessa de S. Plácido, quando o mesmo estava estacionado junto ao prédio n.º 73.

Pertence a motoreta ao sr. Manuel Martins, casado, cozinheiro, natural de Ponte da Barca e morador naquela mesma travessa e no referido prédio, no 3.º andar.

O veículo ficou com a frente toda danificada e a roda da retaguarda torcida, não sabendo, porém, o seu proprietário avaliar a importância respeitante a tais prejuízos.

Vai haver em Viseu um colóquio sobre desenvolvimento regional

VISEU, 9 — Incluído no programa da Feira de São Mateus, que abriu na passada quinta-feira e que já atraiu a esta cidade alguns milhares de forasteiros, entre os quais elevado número de turistas estrangeiros, vai efectuar-se o «Colóquio sobre desenvolvimento regional», interessante iniciativa do Governo Civil, com a colaboração do Secretariado Técnico da Presidência do Conselho.

Terá o seu início no próximo dia 18, e durante quatro dias serão tratados importantes problemas de grande interesse para o distrito.

UM ENGENHEIRO TURCO PRESTA PROVAS NO L.N.C.E.

No Laboratório Nacional de Engenharia Civil iniciaram-se esta manhã as provas do concurso para obtenção do certificado do grau de especialista daquele organismo oficial de investigação, a que é candidato o engenheiro turco Mustafá Kapancioglu, licenciado em engenharia civil pela Middle East Technical (University de Ankara).

A primeira prova de hoje — que foi escrita e com a duração de duas horas — constou da apreciação da cultura científica e técnica do candidato no domínio da sua especialização.

Amanhã, ás 10 horas, decorrerá no anfiteatro do L. N. E. C. a segunda prova, que é pública, e que consiste na apreciação e discussão da tese que o eng.º Mustafá preparou para este concurso, intitulada: «Estudos básicos de abóbadas múltiplas de largos vãos».

O júri, que é presidido pelo director do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, eng.º Manuel Rocha, dele fazendo parte os engenheiros investigador António da Silva, chefe do Serviço de Barragens, e Nunó Vasconcelos Porto, da Hidroeléctrica do Cávado, reunirá ao fim da manhã para considerar o resultado.

A irmã agrediu-o (com um engaço) por causa das partilhas

ILHAVO, 9 — Andavam desavindos de há muito, por questões de partilhas, o agricultor António Brites de Oliveira, de 25 anos, solteiro, natural da freguesia de Calvão, concelho de Vagos, e sua irmã, Isaura da Cruz Brites, de 29 anos, solteira residente no mesmo lugar.

Na ultima das discussões, a Isaura agrediu-o com um engaço. O irmão foi conduzido ao hospital desta vila onde o médico de serviço diagnosticou fractura do braço esquerdo.

O António Brites ficou internado no hospital. A G. N. R. tomou conta da ocorrência e remeteu o auto para o tribunal de Vagos.

Um técnico sul-africano visitou o Laboratório de Física e Energia Nuclear

O presidente da comissão de Energia Nuclear da África do Sul, sr. A. J. A. Roux, que está no nosso País a convite da Junta de Energia Nuclear, esteve esta manhã em Sacavém, em visita ao Laboratório de Física e Energia Nuclear.

O sr. Roux foi recebido pelo director-geral daquele departamento científico, sr. dr. Carlos Cacho, que depois o conduziu, acompanhado por vários directores de serviço, numa visita às secções de química, física, dos reactores, biologia e de protecção contra radiações.

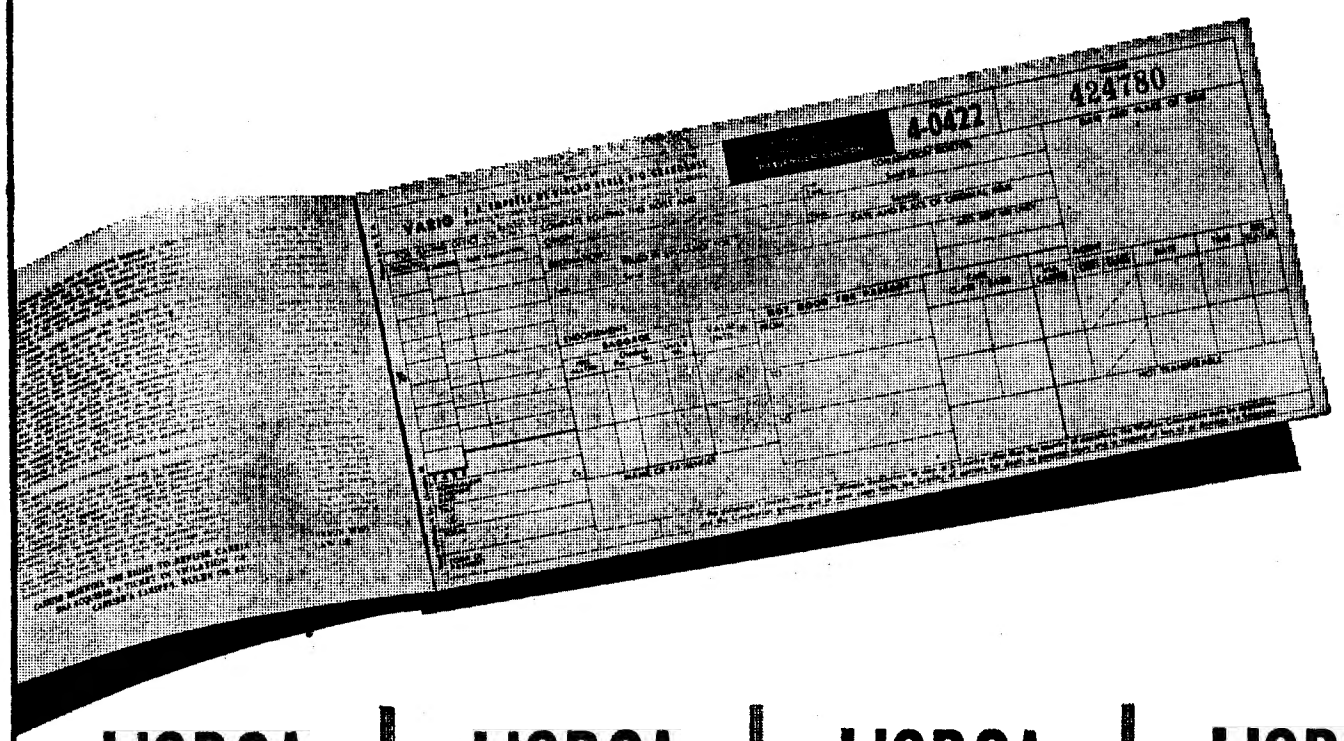
Terminada a visita, o presidente da Comissão de Energia Nuclear da África do Sul foi obsequiado com um almoço, que decorreu num restaurante dos arredores.

CIGANOS PORTUGUESES NUMA PEREGRINAÇÃO INTERNACIONAL

Partiu para Zaragoça, em Espanha, um grupo de ciganos portugueses, acompanhados pelo rev. Filipe Marques de Figueiredo, de Évora, a fim de tomarem parte numa Peregrinação Internacional de Ciganos.

Esta é a 4.ª Peregrinação Internacional de Ciganos. A 1.ª reuniu em Roma, em 1965, no Vaticano, 5000 ciganos, que foram recebidos por Paulo VI; a 2.ª foi a Lourdes, em 1966 e congregou 10 000 ciganos; a 3.ª foi a Altemberg, na Alemanha, em 1967, com vários milhares de ciganos de diferentes nações da Europa.

COM O NOSSO NOVO PLANO DE VIAGENS o preço deste bilhete depende de quem o utiliza



LISBOA RIO LISBOA
*14.862.90 (E)
TARIFA NORMAL *19.817.20

LISBOA RIO
*7.822.90 (S/D)
TARIFA NORMAL *10.433.90

LISBOA RECIFE LISBOA
*13.590.90 (E)
TARIFA NORMAL *18.117.70

LISBOA S. PAULO
*7.452.10 (EM)
TARIFA NORMAL *10.727.50

*TAXAS INCLUÍDAS

(E) — 15 Set. 1968/15 Abril 1969
estadia mínima 28 dias — máxima 60

CONSULTE-NOS JÁ PELO TELEFONE 53 91 81
OU PEÇA INFORMAÇÕES AO SEU AGENTE HABITUAL

VARIG
EM «POOL» COM A TAP

Linhas Aéreas Brasileiras

McCANN

O sr dr Almeida e Costa ao dar a 1.ª aula do 5.º Curso de Actualização de Professores de Matemática

Principiou o 5.º Curso de Actualização para Professores de Matemática

No Liceu de Oeiras principiou esta manhã, e prolonga-se até ao dia 21 do corrente, o 5.º Curso de Actualização para professores de Matemática, por iniciativa da comissão de estudos criada com o mesmo objectivo, para o 3.º ciclo liceal, e de acordo com o Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa.

Inscreveram-se no Curso, destinado a professores do ensino secundário em estabelecimentos oficiais ou particulares mais de 100 alunos. Porém, o numero de assistentes ao mesmo teve de ser limitado, por motivos pedagógicos e da lotação da sala, a 60. Assim a escolha foi feita em função primeiro dos que ainda não tinham participado em nenhum dos cursos anteriores, e depois de uma selecção qualitativa.

O 1.º Curso foi subsidiado pela O. C. D. E. e integralmente dado pelo prof. Sebastião e Silva o qual continuou a orientar todos os seguintes. São professores deste 5.º Curso — organizado pelo inspector do 8.º grupo dr. José Carneiro da Silva — os srs drs. Jaime Leote reitor do Liceu Normal Pedro Nunes; Almeida e Costa, do Liceu Normal D. João III, de Coimbra; António Ausgusto Lopes metodólogo do Liceu Normal D. Manuel II, do Porto; Alfredo Osório dos Anjos, metodólogo do Liceu Normal Pedro Nunes e Mário Mora reitor do Liceu D. João de Castro e a sr.ª dr.ª Maria Alzira Balcão dos Reis do Liceu Filipa de Lencastre.

Dos 60 assistentes ao curso deste ano, 40 são professores liceais e 20 do ensino particular. O numero de senhoras é também de 40 e de 20 o dos homens. As aulas teóricas realizam-se de manhã, das 9 e 30 ás 13, e á tarde, das 15 ás 17 e 30 há aulas práticas, com discussão e respostas a perguntas esclarecendo quaisquer dúvidas ou dificuldades.

Quanto ao programa ele é o seguinte:

Lógica em termos de proposições e de condições; Lógica em termos de conjuntos; Cardinais; Relações e funções; Cálculo das probabilidades,; Estruturas matemáticas; Integrais e problemas de física; Cálculo aproximado e projecção da teoria dos erros na didáctica actual dos limites e derivados; Geometria; Homotetias, afinidades e semelhanças; Geometria vectorial e Estudo e uso da régua de cálculo.

A SUAZILÂNDIA PRETENDE A COOPERAÇÃO PORTUGUESA NO CAMPO DO ENSINO

LOURENÇO MARQUES, 9 — (L.) — A Suazilândia pretende receber a cooperação portuguesa, no campo do ensino — revelou em M'Babane, em declarações prestadas a jornalistas portugueses, o ministro da Educação daquele país recentemente tornado independente, rev dr. A. B Ganede.

O dr. Ganede acrescentou que os estudantes suazis poderiam talvez vir a estudar e tirar cursos superiores em Lisboa ou em Lourenço Marques, inclinando-se mais para a segunda hipótese «à semelhança — como disse — dos estudantes do Malawi, que frequentam os Estudos Gerais Universitários de Moçambique»

A Suazilândia pretende futuramente estabelecer a sua própria Universidade, que funcionará inicialmente com professores cedidos pelas Nações Unidas

O regresso da delegação portuguesa às cerimónias de independência

LOURENÇO MARQUES, 9 — (L.) — Regressaram a esta cidade, vindos M'Babane o comandante Peixoto Correia vice-presidente do Conselho Ultramarino, e o dr. Baltasar Rebello de Sousa, governador-geral de Moçambique, que representaram o Governo Português nas celebrações da independência da Suazilândia.

Ao apresentar cumprimentos ao primeiro-ministro do novo país africano, os delegados portugueses revelaram a intenção de o seu País se fazer representar diplomàticamente na Suazilândia ao mais alto nível.

Um morto e seis feridos num desastre no Tarrafal

CIDADE DA PRAIA, 9 — Saiu da estrada e caiu ao mar um camião, no sítio de «Mangue de Sete Ribeiros», do concelho do Tarrafal, da ilha de Santiago.

Morreu Domingos de Brito, de 35 anos, natural e residente na Ribeira da Prata, daquele concelho, filho do dono do veículo, Pimpim de Brito, e ficaram feridas seis pessoas das quais cinco ficaram internadas no hospital da Praia: Maximiano da Costa, Mário Varela, João Dias Lopes, António Mendes Nunes e Belmiro Mendes Cabral, algumas com fracturas. Nenhum dos feridos se encontra em estado grave.

Os ovos de avestruz são os melhores para fazer pão-de-ló

LOURENÇO MARQUES, 9. — (L.) — As pastelarias desta cidade chegam a pagar, a 50$00 cada, os ovos de avestruz, que os entendidos dizem ser excelentes para a confecção de bolos, principalmente do pão-de-ló, pela extraordinária macieza que lhe emprestam.

Pode, deste modo avaliar-se, a preocupação em que viviam, desde há tempo, os responsáveis pelo aviário do Jardim Zoológico de Lourenço Marques, onde, não só as avestruzes como também as outras espécies tinham, pura e simplesmente, deixado de pôr...

O mistério esclareceu-se quando, despedido por falta de zelo um dos empregados do Zoo, as aves voltaram a pô ovos.

Interrogado o despedido, a propósito do «fenómeno», explicou, com inegável candura, que era um grande apreciador de omeletas.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Recebemos da comissão de festas em honra do Senhor Jesus dos Navegantes um amável ofício de agradecimento pelo noticiário publicado sobre aqueles festejos.

Anna Magnani fracturou um pé

ROMA, 9 — (A. N. I.) — A actriz Anna Magnani fracturou o pé direito no decurso de uma cena do seu último filme, «O Segredo de Santa Vitória».

Ao que parece, a actriz, que conta 60 anos, feriu-se durante uma cena em que devia dar um pontapé no «seu marido» do filme, Anthony Quinn, que se encontrava debaixo de uma cama. Mas falhou o golpe e bateu violentamente com o pé na cama.

Os médicos afirmam, no entanto, que Anna Magnani poderá recomeçar em breve as suas actividades.

A actriz ganhou um «óscar» em 1955, pelos seu desempenho no filme «The Rose Tattoo».

A PRODUÇÃO NACIONAL AUMENTOU EM 1967 QUASE SEIS POR CENTO

GENEBRA, 9 — (F. P.) — A produção nacional portuguesa aumentou quase 6 por cento em 1967, ou seja, duas vezes mais do que em 1966. O principal factor desta evolução foi o novo impulso da produção agrícola, que, depois de ter recuado perto de 10 por cento, em 1966, aumentou 3 por cento em 1967, segundo o 8.º relatório anual da E. F. T. A. (Associação Europeia de Comércio Livre) respeitante ao exercício de 1967-68.

A balança das operações correntes apresenta um excedente de 5,4 biliões de escudos, o mais importante jamais registado. Desta importancia, 3,9 biliões provêm do comércio com os territórios do Ultramar. A Metrópole também registou um saldo positivo de 0,7 biliões de escudos nos movimentos de capitais, depois da saída de 1,5 biliões de escudos com destino aos territórios ultramarinos. Em 1967, as reservas de divisas conversíveis da zona do escudo aumentaram 6 biliões de escudos, para atingirem, no fim do ano, 45.5 biliões de escudos.

VISITA AO ALGARVE DO COMISSÁRIO DE TURISMO

FARO, 9 — O comissário de Turismo, sr. eng. Álvaro Roquete, que se encontra nesta província, visitou esta tarde, na Escola Comercial e Industrial, o I Salão do Algarve acompanhado pelas entidades locais e diversas personalidades de representação.

O sr. eng.º Alvaro Roquete, que está há dois dias no Algarve tendo visitado diversos locais e tratado de assuntos ligados á expansão turística desta região, presidiu a um festival realizado na Praia da Rocha, regressa ao fim da tarde, a Lisboa.

Durante a sua visita, o comissário de Turismo representou o sr dr Paulo Rodrigues, subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, que igualmente devia ter-se deslocado a esta província, o que não pôde concretizar-se devido á doença do sr Presidente do Conselho

VIDA POLÍTICA

● **Ministério do Ultramar**

O prof. Silva Cunha recebeu um grupo de alunos dos Estudos Gerais Universitários de Angola que se encontram na Metrópole em visita de estudo.

Foi identificado o corpo de um homem encontrado morto

Foi esta manhã identificado, na Morgue, o corpo do homem que, esta madrugada, foi encontrado morto no sítio denominado Casal do Marco, na zona do Seixal.

Trata-se de António Pires Godinho, de 45 anos, carpinteiro.

O corpo será hoje autopsiado.

FARM

Very fruit fully and recreative.
19 km far from the Lisbon South border.

About 200 ha fully fruit-tree placed, entirely in production

Great stables suitable for tilled ground and/or cattled-breeding.

It has olive grove, some olive-presses, wine-cellars and water in profusion.
Reply to this paper, to n.º 395.

PINE-GROVED FIELD

About 500 ha 19 km far from the Lisbon South border
On sale.

Reply to this paper, to n.º 396.

ESTE ANO DOU OS FINOS PRODUTOS Heller E Elba

BASTA CONSUMIR Tigre

Queijo Creme de Gruyére
DELICIOSA ESPECIALIDADE SUIÇA

AINDA O «CASO DE ARANDA»

O maestro RESENDE DIAS responde a ANTÓNIO CALVÁRIO

Do maestro António Resende Dias, a quem António Calvário se referiu em determinado passo da entrevista concedida ao nosso jornal em 15 de Agosto último, no rescaldo do Festival Hispano-Português da Canção do Douro (Aranda de Duero), recebemos agora uma carta, que a seguir se transcreve por inteiro, focando pormenorizadamente o que chegou a ser chamado o «caso de Aranda).

Este caso pode explicar-se em poucas palavras. António Calvário, convidado a fazer parte da delegação portuguesa ao festival, contava interpretar duas melodias de Rocha Oliveira. Já em Aranda foi-lhe comunicado que só iria interpretar uma delas, devendo completar a sua actuação em concurso com «Um barco vem no mar», de Almeida Garrett. Daí partia o cançonetista para considerandos de vária ordem, que Resende Dias comenta:

«Senhor director, prestes a completar quarenta anos de actividade profissional, pela primeira vez me vejo obrigado a defender-me de ataques sofridos na Imprensa. A todos dou o direito de emitir uma opinião e, se é diferente da minha, respeito-a. O que não posso tolerar é que a verdade dos factos seja deturpada, com o fim de provocar o escândalo onde o não há, atingindo a dignidade de quem se preza de possuí-la. Não vamos fazer misturas!

Refiro-me á entrevista «sensacional» de António Calvário, no «Diário de Lisboa» de 15 de Agosto, com o título «Festivais de canções são «bleuffs» só para iludir o publico».

Memória fraca a de Calvário, que esqueceu o êxito conquistado no 2.º Festival da Canção Portuguesa, onde interpretou a canção «Regresso», que lhe abriu o caminho do sucesso — por caprichos do destino, musica de minha autoria.

Calvário, não tendo alcançado recentemente em Aranda de Duero os louros com que sonhara, resolveu lançar acusações á organização, aos juris, á minha pessoa. Diz ele que o compositor Rocha Oliveira «*compusera expressamente para a sua voz*» as duas canções que o juri portuense seleccionara. Se eram expressamente para a sua voz, para que foram apresentadas a um concurso cujo regulamento nem sequer dava aos autores a possibilidade de escolher os intérpretes?

Vem a seguir o golpe teatral: «*de repente os organizadores (pelo lado português) entraram em contacto comigo. Creio que foi nessa qualidade que o maestro Resende Dias me informou que as entidades de Aranda de Duero não gostavam que um cançonetista interpretasse duas canções do mesmo autor, e assim eu tinha de abdicar de uma das melodias escritas por Rocha Oliveira e aceitar outra composição de outro autor.*»

Basta de inventar! Basta de fantasias! Como poderia eu ter dito que nenhum intérprete cantaria dois trechos do mesmo autor, quando justamente os meus dois numeros eram interpretados pela mesma cançonetista? Como se permite pôr na minha boca afirmações que jamais pronunciei? Não. Nada de alterar a verdade! Eu recordo a Calvário como tudo se passou.

Foi *sempre* directamente com os autores que contactei, indicando os nomes dos intérpretes e pedindo-lhes que acompanhassem os ensaios. Assim aconteceu com o compositor Rocha Oliveira, tendo-lhe comunicado a impossibilidade de entregar os seus dois numeros ao Calvário, apenas por ser este cançonetista, entre os convidados, o unico que reunia as condições indispensáveis para interpretar a canção «Um barco vem no mar», de outro autor. Esta canção, de estilo diferente, fugindo á vulgaridade, requeria um intérprete de mais largos recursos, e Calvário, na opinião do autor (que só tinha uma canção no Festival), seria o intérprete ideal. Recordo-me de, mais tarde, ter dito a Calvário que a canção requeria um intérprete á altura, ao que ele respondeu, sorrindo:

— *Lá altura tenho eu...*

Havendo, portanto, dois autores a pretender Calvário, afigurou-se-me lógico e inteiramente justo dar a ambos idênticas possibilidades. Se o cançonetista não gostava do trecho em questão, em vez de fazer apreciações, que aliás ninguém lhe pediu, desistia, pura e simplesmente de o interpretar, e outro cançonetista teria sido chamado para o substituir, pois o que estava em causa era arranjar intérpretes para as canções e não *canções para os intérpretes!* Mas o inacreditável estava para suceder, pouco antes da final: Calvário preparava-se para deixar Aranda de Duero, só porque o juri havia passado á fase final a canção que ele considerava inferior!

Mas que espécie de profissional é este, que, contratado para trabalhar, só porque não concorda com o critério do juri resolve tomar uma atitude que eu evito de qualificar? Tento, com todos os argumentos, chamá-lo á realidade dos factos: só participa nestas competições quem quer. Mas quem nelas participa tem de se manter até final e não pode desertar quando as coisas não correm a seu contento.

— *Se não gostava do trecho por que veio cá cantá-lo?*

Resposta textual de Calvário:

— *Nunca julguei que ele passasse á final...*

Mas isto de julgar é com os intérpretes ou com o juri? Assim, não! Um intérprete, quando aceita participar num festival, deixa em casa todos os complexos de vedetismo e entrega-se de alma e coração á defesa das canções que lhe estão confiadas. Se não tem brio profissional, ao menos deve pensar que é pago para cantar e não para fazer comentários nem cenas de perrice de menina amimada. O Festival de Aranda premiava canções e não intérpretes. Para além das classificações dos juris, sempre tão discutidas e discutíveis, está o valor real das canções, que, mesmo sem prémio (se têm realmente qualidades), acabam por triunfar na voz do povo.

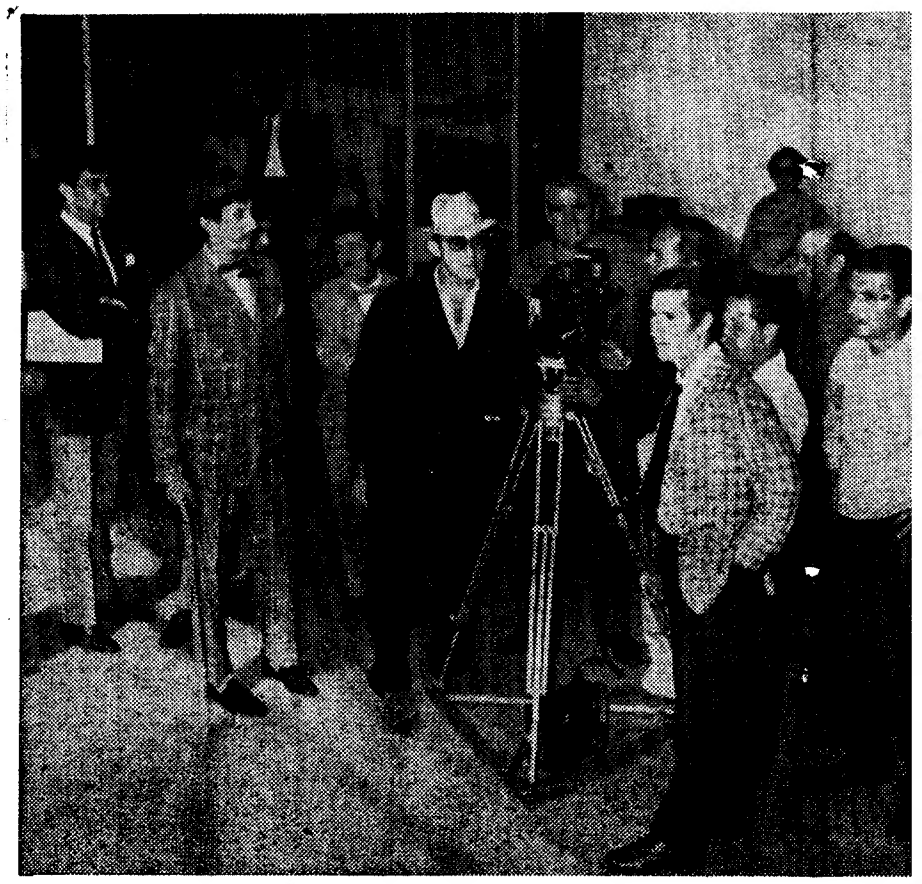
Muito atentamente, *António Resende Dias.*»

O garoto caiu do muro e ficou em estado grave

ILHAVO, 9 — Quando brincava junto da casa de seu pais, em Presa de Mira, o pequeno Mário Caetano Porto, de 8 anos, natural de Parada de Cima, Vagos, caiu de um muro, tendo ficado muito ferido.

Conduzido ao hospital desta vila, foi submetido a uma intervenção cirurgica, por ter sofrido perfuração intestinal.

O seu estado é grave.



Um aspecto da filmagem de exteriores da nova película portuguesa «O Homem que é realizador Henrique Campos. Na imagem vêem-se, além daquele, o opera principais actores, Camilo de Oliveira e Luís Cerqueira

SÃO AMANHÃ OS FUNERAIS DAS VÍTIMAS DO DESPISTE PERTO DE PALMA

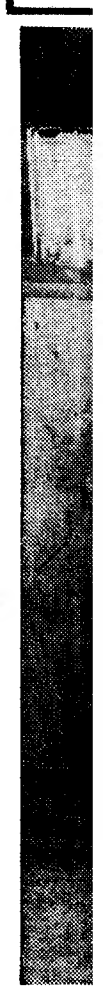
Continua internada no Hospital Particular de Lisboa, sob rigorosa vigilância médica, a sr.ª D. Maria Rita Godinho Rolão Preto da Silva Graça, esposa do sr. eng.º José Paulo Almeida da Silva Graça e filha do sr. dr. Francisco Rolão Preto, gravemente ferida num desastre de viação ocorrido ontem de manhã perto do lugar de Palma, entre Águas de Moura e Alcácer do Sal, e que custou a vida a um filho do casal, o pequeno José Paulo Rolão Preto da Silva Graça, de 10 anos, e a uma outra neta do sr. dr. Rolão Preto, D. Maria Teresa Pereira Rolão Preto Teixeira Gomes.

O acidente, provocado por despiste, deu-se quando a sr.ª D. Maria Rita Silva Graça, que seguia ao volante do automóvel, pretendeu ultrapassar outro veículo. Um imprevisto ainda não apurado fez com que a condutora perdesse o domínio do seu carro, o qual galgou a berma esquerda, indo embater numa árvore.

Os funerais de D. Maria Teresa Teixeira Gomes e do pequeno José Paulo são amanhã, ás 11 horas, da igreja de S. João de Deus para jazigo no cemitério dos Prazeres, estando os serviços fúnebres a cargo da Agência Barata.

GA... DE...

LUA... Bairro... dade, ... cas ro... ver u... e que... dade ... apenas... vidade... igualm... ção ... dos or... mal é ... ça, a ... nita, ... pega ...



O carr... da Po...

Terminou no Algarve a reunião de banqueiros de dezoito países

Os vinte e três representantes, de dezoito países, que estiveram reunidos num dos hotéis do Algarve, sob a presidência do sr. Thomas Fitzgerald, terminaram esta tarde os seus trabalhos.

Aqueles elementos da «Factors», organização técnica de apoio bancário, ocuparam-se da resolução de vários e importantes problemas da sua especialidade, entre os quais se poderá salientar o de «riscos de crédito», estabelecendo-se as condições em que os bancos podem assumir responsabilidades. Neste domínio, concluiu-se pela garantia, a cem por cento, a dar pelos bancos aos seus clientes.

A grande totalidade dos participantes chega a Lisboa ao fim da tarde, seguindo amanhã para os respectivos países de origem.

Dezoito totalistas no Totobola

Foram 18 os vencedores do 1.º concurso do Totobola — Apostas Mútuas Desportivas da época futebolística de 1968-69. Destes totalistas 13 são de Metrópole, 3 de Angola e 2 de Moçambique. A cada um cabe a importância de 119 036$50.

Quanto aos concorrentes que obtiveram o segundo prémio, acertando em 12 resultados foram 553, assim distribuídos: 443 da Metrópole, 76 de Angola e 34 de Moçambique. Cada um receberá a importância de 3835$80.

TOIROS

MOITA DO RIBATEJO

OS MAIORES CARTÉIS NA FEIRA MAIS CASTIÇA

TERÇA-FEIRA, 10 — Às 17,30 h.

José Mestre BAPTISTA
Frederico CUNHA
JOSÉ JÚLIO
MÁRIO COELHO
JOSÉ FALCÃO

FORCADOS AMADORES DO MONTIJO

9 — BONITOS TOIROS — 9

de ANTÓNIO CABRAL ASCENSÃO

QUARTA-FEIRA, 11 — à 17,30 h.

VICTOR RIBEIRO
D. FRANCISCO AZARUJINHA
CURRO ALVAREZ
MANUEL ANTÓNIO

FORCADOS AMADORES DO GRUPO TAUROMÁQUICO MOITENSE

7 — BONITOS TOIROS — 7

(3) de António José Teixeira e (4) de Ernesto de Castro

FORD 17 M

2, 4 PORTAS E STATION
TAMBÉM VERSÃO DIESEL

Ford ... É MELHOR!

LINCURI

AV. REPÚBLICA, 32 LISBOA
TELEFONES 77 70 91/2/3

Homem de Quem se Fala», de
o operador João Moreira e os
rqueira

OS BARCOS QUE NAVEGAM SOBRE «COLCHÃO DE AR» ALVOS DE AVISOS ESPECIAIS

O aumento rápido das frotas dos aerobarcos (tipo «overcraft» ou com deflectores), que navegam sobre «colchão de ar», forçou as autoridades navais a tomar medidas especiais.

Regra geral, têm sido adoptadas as seguintes determinações do Almirantado britânico:

«Os Aerobarcos podem operar, em qualquer parte, ao longo da orla marítima. Estas embarcações — das quais existem dois tipos principais — podem navegar completa ou parcialmente suspensas por um colchão de ar auto-gerado debaixo do casco. Umas dispõem de quilhas laterais, as quais, mesmo quando operando exclusivamente sobre o colchão de ar, permanecem mergulhadas. Outras, sempre que completamente suspensas, não mantêm ligação rígida com a água.»

Velocidades da ordem dos 150 quilómetros/hora

«Ambos os tipos podem deslocar-se como qualquer embarcação vulgar. Sempre que flutuando, ou mesmo com a estrutura rígida apenas tocando a água, as embarcações sobre colchão de ar — que, embora muito sensíveis ao vento — podem atingir velocidades da ordem dos 80 nós, têm características semelhantes ás dos barcos de pequeno calado. A sua manifesta sensibilidade ao vento faz com que o seu ângulo de inclinação aparente, durante o dia, e o das suas luzes, durante a noite, possam não indicar a direcção do seu rumo. Em caso de emergência, podem parar ràpidamente, pousando sobre a água. Estes tipos de embarcações, quando no meio aquático, devem cumprir, tanto quanto possível, o *Regulamento Internacional para evitar Abalroamentos no Mar*, como se de barcos de propulsão mecânica se tratasse. Para tanto, devem prestar especial atenção ás regras 21 e 27 (que regulamentam o direito a bordo), tendo em conta a sua grande velocidade em relação ás outras embarcações que se encontrem nas proximidades.»

«Devem ter-se sempre presentes os seguintes factos: Que devido ao ruído provocado pelo funcionamento de alguns tipos de barcos sobre «colchão de ar», não só os sinais sonoros emitidos por eles podem tornar-se inaudíveis, como também ficar-lhes vedada a audição dos que sejam emitidos por outras embarcações.

Que, devido ao seu tipo especial de construção, não lhes seja possível cumprir plenamente as «regras para evitar abalroamentos» (especificadamente posicionamento de luzes) se devem afastar o menos possível do que está legislado.»

Obrigatória uma luz âmbar de 60 relâmpagos por minuto

«Sempre que as embarcações, sobre «colchão de ar», se encontrem em total ou parcial funcionamento devem — para além do que lhes é exigido pelo *Regulamento Internacional para evitar Abalroamentos no Mar* — exibir uma luz âmbar, visível em todo o horizonte de cerca de 60 relâmpagos por minuto com um alcance mínimo de 5 M. Esta luz deverá manter-se acesa, com qualquer tempo, desde o pôr ao nascer do Sol e também, do nascer ao pôr daquele, sempre que as condições de visibilidade ou outras circunstâncias o aconselhem.

Chama-se especial atenção para o facto de os submarinos dos Estados Unidos da América — quando á superfície, durante a noite, em águas restritas e áreas de denso tráfego—utilizarem como auxiliar de identificação, uma luz cintilante de cor âmbar de 90 relampagos por minuto o que, se não houver bastante cuidado, pode confundir-se com o descrito no parágrafo anterior (6).

Além das condições acima expostas, as embarcações «sobre colchão de ar» observarão ainda, quaisquer especificações que, para dadas áreas, tenham sido divulgadas, através de avisos aos navegantes locais.»

O sr. Otílio Monteiro exibe a corvina que pescou

Pescou à linha uma corvina com 16 quilos

ALBUFEIRA, 9. — Andava a pescar ao corrico, no seu barco, em frente de Albufeira, o pescador amador sr. Otílio Martins Monteiro, quando sentiu um violento estirão e demasiado peso na linha. Com grande alegria sua verificou, depois de uma luta que durou bastante tempo, que se tratava de uma grande corvina com o peso de 16 quilos.

Há dias, o sr. Otílio Monteiro tinha já pescado outra corvina com o peso de nove quilos.

GATO DE UM SÓ OLHO

LUANDA, 9 — (L.) — No Bairro de São Paulo, nesta cidade, têm-se formado autênticas romarias de curiosos para ver um gato, nascido há dias, e que apresenta a particularidade pouco frequente de ter apenas um olho e uma só cavidade ocular, além de sofrer igualmente de outra deformação congénita — a obstrução dos orifícios auriculares. O animal é alimentado, quase à força, a biberão, por uma pequenita, filha dos donos, pois não pega nas tetas maternas.

ROTARY CLUBE DE ALMADA

A ultima reunião do Rotary Clube de Almada foi bastante concorrida, registando-se a presença de vários convidados e rotários nacionais e de clubes estrangeiros, cujas apresentações foram feitas pelo sr. António Rafael da Silva, encarregado do protocolo.

«Porque ganham mais os industriais americanos» foi o título da palestra proferida pelo rotário almadense sr. Mário de Meneses Machado, com elementos compilados de actual e palpitante assunto tratado na «Revista Industrial Portuguesa».

Na ordem de ideias exposta pelo palestrante, interveio o rotário sr. Alexandre Almasqué, de Equador-Guayaquil, que, apoiando a tese tratada, falou da extraordinária influência que a bem organizada publicidade norte americana tem no lançamento de produtos, por vezes mediocres, que, mercê daquela, atingem cotações que na altura são vedadas a outros de superior qualidade.

O presidente, sr. Joaquim Sommer Ribeiro, agradecendo a todos os circunstantes, informou que a próxima reunião decorrerá no dia 11.

• • EM TRÊS LINHAS • •

Estão abertos concursos, pelo prazo de trinta dias, para provimento dos lugares de chefe de secretaria da Camara Municipal de Borba e de escriturários de 2.ª classe dos quadros privativos das secretarias dos Governos Civis de Lisboa e Porto.

///

A seu pedido foi exonerado do cargo de vice-cônsul de Portugal em La Spezia (Itália) o sr. Ettore Pietrabissa.

///

O Conselho Ultramarino negou provimento a um recurso do Ministério Publico, e em que era recorrida a Sonefe, sobre a interpretação de um problema de taxa de exploração.

///

A folha oficial tornou pública a lista dos candidatos admitidos ao concurso para professores provisórios do ensino profissional industrial e comercial.

///

O Instituto de Alta Cultura concedeu ao regente da Tuna Académica da Universidade de Coimbra, sr. Tobias de Lurdes Cardoso uma bolsa de estudo fora do País durante seis meses.

O carrinho duplo dá muito jeito quando a prole é numerosa. No aeroporto da Portela, os meninos aguardam que os pais se submetam á verificação de passaportes

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO • LISBOA • QUELUZ

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFE...

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos ultimos modelos
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

LOJA DAS MEIAS

SALDA

Sapatos Christian Dior; Camisolas e Gabardinas Leonard; Confecções inglesas e francesas das conhecidas marcas Alexon, Mary Quant, Charles Maudret, Daniel Hechter, Pierre Moncey, Esseby, Wallis, Vicki Valere, etc.; Lingerie nacional, francesa e americana; Malas de calfe, napa e skai; Lenços de seda; sedas naturais; Fazendas de lã nacionais, italianas e francesas; Algodões suíços; Rendas; Sobretudos Burberrys e Aquascutum; Casacos de sport e fatos completos; Camisolas e coletes de cachemira e lambswool das melhores marcas Ballentyne, Lylle and Scott, Bryant, Pringle e Rodier; Peúgas inglesas; gravatas de seda natural; malhas para senhora da Sidnei, Rodier, Tanagra, Timwear, Leonard, Bryant, Bistrôt du Tricot, etc; fatos de banho; Chapéus-de-chuva; sandálias, óculos escuros; cintos; bijoutarias e etc.

A SENSACIONAIS PREÇOS DE SALDOS

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

A actriz britânica Susan Hampshire encontra-se em Roma a filmar a comédia «Rallye de Monte Carlo» No intervalo das filmagens Susan leva a comida a um lobo-d'alsácia que há mais de um mês viu num carro abandonado numa estrada perto da capital italiana. Ignora-se tudo sobre os proprietários do automovel

NOVO PASSO PARA A CRIAÇÃO ARTIFICIAL DE VIDA

TÓQUIO, 9 — (F P.) — Deu-se mais um passo para a criação artificial de vida, revelou ontem um eminente biologista japonês dr. Tanashi Watanabe, professor de biologia nuclear na Universidade de Keyo (Tóquio).

O dr. Watanabe comunicou os trabalhos do dr. Masayasu Nomura professor de genética da Universidade de Wisconsin (Estados Unidos). Este conseguiu obter uma combinação de ADN (ácido Desixiribonucleico) e proteínas, de forma a conseguir um virus, a forma mais pequena de vida. Os ribosomas (ADN) são portadores da mensagem hereditária. Mas neste vírus não podiam reproduzir-se pelo que não era ainda possível falar de «vida» propriamente dita Os ribosomas podem ser obtidos artificialmente por síntese, mas a cisão celular (reprodução) ainda não fora obtida. Sem esta não havia vida

Mas quando, acentuou em conclusão o prof. Watanabe, se conseguir a combinação ribosoma artificial-ADN nas condições devidas, ter-se-á feito avançar, em particular, as investigações relativas ao cancro.

TRANSPLANTAÇÃO NO CABO

Barnard teria utilizado a aorta da dadora

CIDADE DO CABO, 9 — (A.N.I.) — O dr. Christian Barnard e a sua equipa cirurgica declararam-se «mais do que satisfeitos» com o estado em que se encontra Petrus Smith, a quem no sábado enxertaram um coração novo

Correm, com insistência cada vez maior, informações ainda não confirmadas de que odr. Barnard utilizou também parte da aorta da dadora, nessa operação. O facto tem por base a afirmação de um dos cirurgiões, logo a seguir á intervenção, segundo a qual fora transplantada «uma parte maior» do coração da dadora do que nas duas transplantações anteriores

Além disso, no boletim ontem publicado afirmava-se que o doente sofria de um «aneurisma dissecante da aorta» — o que significa que a principal causa das suas perturbações cardíacas era o mau funcionamento das válvulas e não uma deterioração geral do musculo cardíaco.

Segundo a opinião de um médico, seria «inutil» colocar um coração novo sem remediar aquela deficiência

O doente, que está numa tenda de oxigénio, falou já com os médicos e está a ser tratado com drogas imunizantes, incluindo soro antilinfócito

O CONSELHO DE SEGURANÇA PEDIU AO EGIPTO E A ISRAEL QUE RESPEITEM O CESSAR-FOGO

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 9 — O Conselho de Segurança pediu hoje a Israel e ao Egipto que respeitem, rigorosamente, o cessar-fogo na área do Canal de Suez.

O pedido estava contido numa declaração lida pelo presidente do Conselho, George Ignatieff, do Canadá, depois de prolongadas conversações privadas entre os membros durante um intervalo da sessão de emergência convicada após um duelo de artilharia travado ontem, durante cinco horas, de uma margem para a outra do canal.

A declaração lida pelo presidente do Conselho representava o consenso dos membros e, após a sua leitura, a sessão foi interrompida sem que tenha sido marcada data para uma nova reunião.

A declaração era do seguinte teor:

«O Conselho de Segurança, tendo-se reunido de urgência para considerar o assunto inscrito na sua agenda no documento S/1448 rev. 1, tendo ouvido o relatório do general Odd Bull, apresentado pelo secretário-geral, e tendo ouvido as declarações dos representantes de Israel e da Reública Árabe Unida, lamentou profundamente a perda de vidas e pede às partes que respeitem rigorosamente o cessar-fogo pedido pelas resoluções do Conselho de Segurança»

Na luta que se travou ontem, os israelitas utilizaram mísseis terra-terra segundo afirmava o relatório do general Odd Bull, que foi lido no Conselho de Segurança, reunido ao princípio da madrugada de hoje uma sessão de emergência a pedido de Tel-Aviv e do Cairo.

Um informador da delegação israelita desmentiu imediatamente a acusação, afirmando que as forças do seu país não utilizam mísseis terra-terra e declarando que os observadores da O. N. U. devem ter feito confusão com outras armas.

O relatório afirmava também terem sido os egípcios que iniciaram o fogo em vários pontos, acrescentando que as forças egípcias não se apressaram a responder aos apelos que lhes foram dirigidos pelos observadores para interromperem o fogo.

TIROS ENTRE JORDANOS E ISRAELITAS

TEL-AVIV, 9 — (F P.) — Postações jordanas abriram fogo, domingo à noite, contra o veículo de uma patrulha israelita, perto de Massade, no vale de Beisan, a sul do Mar da Galileia — anunciou um informador militar As tropas israelitas ripostaram e no decurso da breve troca de tiros havida não se registou nenhuma baixo do lado israelita.

MARCAM PASSO OS ESFORÇOS PARA ALCANÇAR MAIOR INTEGRAÇÃO EUROPEIA

— DECLARA UM RELATÓRIO DA A. E. C. L.

GENEBRA, 9 — (F. P.) — «A maior decepção do ano de 1967/68 foi marcar passo nos esforços para alcançar maior integração europeia» — declara-se no oitavo relatório anual da Associação Europeia do Comércio Livre relativo ao ano de 1967/68

O relatório frisa que desde o início da supressão das pautas e dos contingentes, as exportações mútuas dos países da A. E. C. L. progrediram de 132 por cento, enquanto que as suas vendas a terceiros só aumentaram 58/094:3,59.

As exportações dos países da associação com destino ao Mercado Comum e aos Estados Unidos sofreram com a diminuição do crescimento económico nessas regiões e não atingiram os níveis de 1966. As exportações para a C. E. E. baixaram de 2,3 por cento após uma subida de 4,4 por cento no ano precedente. Um recuo de 9 por cento nas exportações para a Alemanha é a causa principal desta baixa. Em contrapartida, as vendas á França progrediram de 2 por cento e á Itália de 8,8 por cento. As vendas aos Estados Unidos recuaram depois de um salto para a frente excepcional no ano anterior.

Em contrapartida, as importações provenientes destas duas regiões continuaram a progredir, embora em ritmo um pouco mais lento. As importações provenientes da C. E. E. aumentaram de 4 por cento e as provenientes dos Estados Unidos de 5 por cento. Aumentou o «deficit» das trocas visíveis da A E. C. L. com estas duas regiões, atingindo 3 biliões e 903 milhões de dólares em relação á C. E. E. e 682 milhões de dólares em relação aos Estados Unidos.

As exportações totais dos países da A. E. C. L. reunidos, trocas interzonas incluídas, aumentaram de 2,3 em 1967, atingindo a cifra de 30 biliões e 691 milhões de dólares. As importações progrediram pela sua parte de 5,2 por cento, alcançando 37 biliões e 471 milhões de dólares. Em consequência, o «deficit» aumentou, passando de 5 biliões e 637 milhões de dólares em 1966 para 6 biliões e 780 milhões de dólares em 1966 para 6 biliões e 780 milhões de dólares em 1967. Perto de metade do saldo negativo diz respeito ao Reino Unido.

Stewart iniciou conversações com os dirigentes romenos

BUCARESTE, 9 — (R.) — O ministro britânico dos Negócios Estrangeiros Michael Stewart, iniciou esta manhã as suas conversações com os dirigentes romenos sobre as relações entre o Ocidente e o Leste à luz da crise checoslovaca e dos problemas do Médio Oriente e do Vietnam.

Stewart começou por se encontrar com o ministro dos Negócios Estrangeiros Corneliu Manescu e em seguida com o presidente Nikolai Ceausescu.

Ao princípio da manhã o ministro britânico tinha colocado uma coroa de flores no monumento aos «heróis da luta pela libertação do povo e da pátria socialista».

Stewart chegou ontem a Bucareste para uma visita de boa vontade e troca de pontos de vista, devendo regressar a Londres na quarta-feira à tarde.

Michael Stewart é o primeiro ministro de um país ocidental a visitar a Europa Oriental desde a intervenção das forças do Pacto de Varsóvia na Checoslováquia.

O Governo britânico condenou enèrgicamente essa invasão, ao passo que os dirigentes comunistas romenos, que seguem uma linha independente de Moscovo, manifestaram também a sua desaprovação.

Stewart disse ontem aos jornalistas que pretendia obter em primeira mão as impressões dos romenos sobre os acontecimentos na Europa.

O ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, Michael Stewart, que ontem chegou a Bucareste para uma visita oficial de três dias á Roménia

Aprovado o crédito de dois biliões de dólares à Grã-Bretanha

BASILEIA, 9 — (F. P. e R.) — O acordo acerca do empréstimo a longo prazo de dois biliões de dólares à Grã-Bretanha pelos Bancos centrais já está definitivamente concluído, declarou hoje de manhã Karl Blessing, governador do Banco Federal Alemão.

Por outro lado, um comunicado distribuído pelo Banco Internacional de Pagamentos diz que o acordo foi alcançado neste fim-de-semana, após negociações. O crédito, a prazo médio, destina-se a evitar a saída de libras da Grã-Bretanha que, de outra forma, aquele país teria de desembolsar para liquidar os seus compromissos na área do esterlino.

O crédito é concedido pelos Bancos centrais da Áustria, Bélgica, Canadá, Dinamarca, Alemanha Ocidental, Itália, Japão, Holanda, Noruega, Suécia, Suiça e Estados Unidos.

Em consequência desta noticia, a cotação da libra subiu rápidamente na Bolsa de Zurique, ganhando 22 pontos em relação ao fecho de sexta-feira.

Nos círculos bancários da Suiça salienta-se que este crédito agora aberto constitui essencialmente um auxílio técnico à Grã-Bretanha, pois o restabelecimento da confiança na libra a longo prazo continua a depender da capacidade britânica de ganhar mais do que aquilo que gasta.

Ameaça dos atletas egípcios

MÉXICO, 9 — (F. P.) — Os atletas egípcios que vão participar nos jogos olímpicos abandonarão as provas quando tiverem que defrontar atletas de Israel — declarou o novo embaixador da R. A. U. no México, Moahmed Hamdi Abuzeid. O diplomata fez esta afirmação ao chegar ao aeroporto e recordou que a equipa de Marrocos preferirá abandonar do que ter que se medir com o onze israelita. Deu a entender que outros países árabes poderiam tomar decisões análogas.

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

PRESO O DIRECTOR DO ORFANATO DO RIO

Marques confessou ter tratado sempre as crianças com «amor e carinho»

RIO DE JANEIRO, 9 — (R.) — A Polícia prendeu Abel Barros Marques, marido de Edilsa Marques, a directora da câmara de horrores onde eram assassinadas, torturadas e violentadas as crianças e que, por sinistra ironia, era conhecida pelo orfanato «Casa da Luz». A prisão deu-se em Irajá, onde ele fora visitar sua mãe, acompanhado por três crianças.

O Abel Marques, que colaborava com a mulher na direcção do Orfanato, foi preso na sexta-feira nos arredores do Rio de Janeiro, após ter sido intensamente procurado pela Polícia durante uma semana. A Edilsa encontra-se presa desde que a Polícia efectuou uma busca ao Orfanato, após queixas da vizinhança.

Segundo um informador, a mulher confessou ter morto á fome e torturado várias das crianças confiadas aos seus cuidados no orfanato da Nova Iguaçu, nos arredores do Rio de Janeiro. Presentemente, a Polícia está a investigar a morte de 16 crianças internadas no orfanato, onde havia 47 rapazes e raparigas, todas com menos de 15 anos.

Dez das crianças retiradas da «Casa da Luz» pela Polícia já ontem ingeriram alimentos sólidos, pela primeira vez desde que foram salvas pela intervenção das autoridades.

As crianças foram levadas para o orfanato «Lar de Jesus» e encontravam-se em tal estado de fraqueza que os médicos apenas autorizaram que lhes fossem dados alimentos líquidos e injecções intravenosas.

HOMEM RELIGIOSO

Tanto o Abel como a Edilsa são acusados de homicídios, ofensas corporais, atentado contra a saude de terceiros e sequestro.

O Abel protestou inocência e, quando levado pela Polícia perante as câmaras da Televisão, na sexta-feira á noite, afirmou que ele e a mulher tinham sempre tratado as crianças com «amor e ternura».

Disse que foi sempre um homem religioso e, para o provar, invocou o facto de, quando foi preso, estar a cantar um hino religioso juntamente com o seu filho adoptivo, Lázaro Luís, de 12 anos, e outras duas crianças.

Apresentou também uma versão pessoal da forma como, em Junho, ocorreu a morte de Eliete da Silva, uma rapariga de 13 anos, que as outras crianças declararam ter visto ser morta á pancada pelo Abel.

O Abel Marques desmentiu as afirmações das crianças e disse que a Eliete começou a queixar-se com fortes dores de estômago e morreu 24 horas depois. Admitiu, no entanto, ter havido um médico que passou a certidão de óbito sem ter examinado o corpo.

VIGILÂNCIA RIGOROSA

Entretanto, a Polícia continua a rodear das mais rigorosas medidas de vigilância a prisão onde se encontram a Edilsa e o Abel.

Quando a mulher foi presa, a semana passada, e levada para a cadeia de Nova Iguaçu, uma multidão de cerca de três mil pessoas aos gritos de «bruxa nazi» e «havemos de te apanhar», tentou assaltar a prisão.

Malfeitores pregaram a vítima à parede

LONDRES, 9 — (R.) — A Polícia inglesa está a procurar um bando de malfeitores que torturaram um homem e o deixaram pregado à parede de um barracão no bairro londrino de Soho.

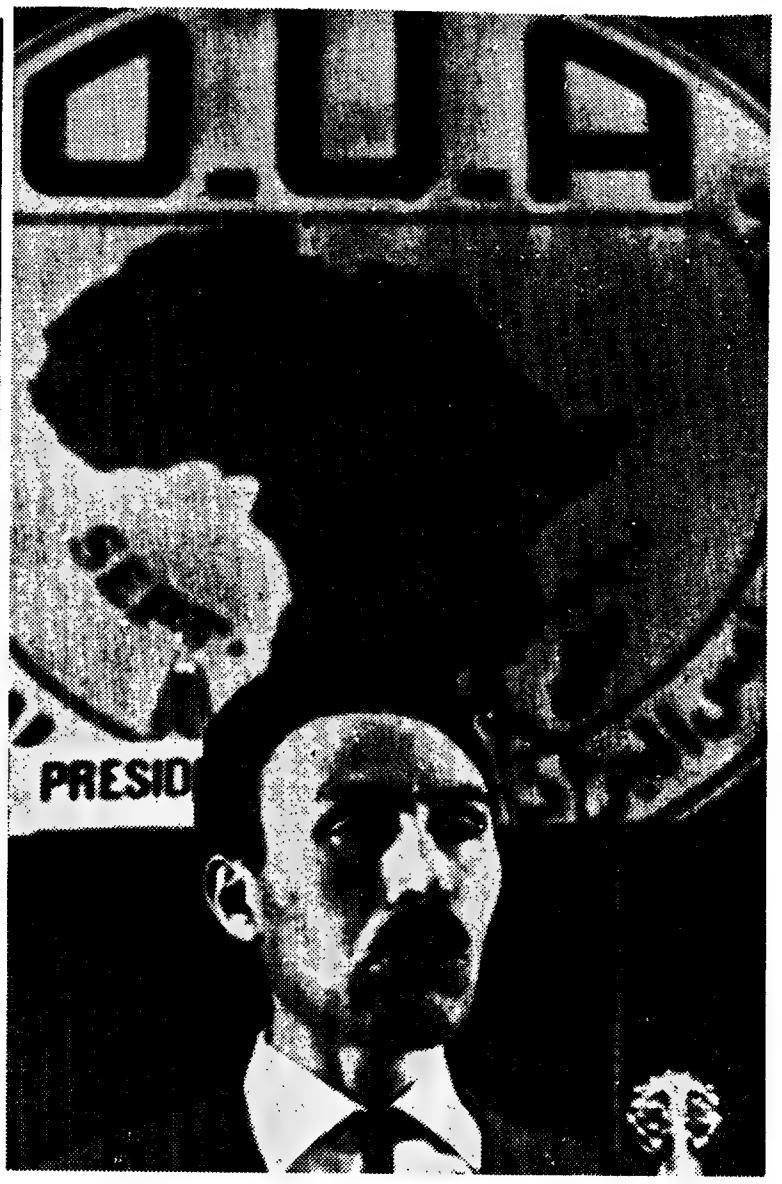
A vítima, um vendedor ambulante conhecido naquele bairro como Johnny, «o Irlandês», conseguiu libertar-se dos pregos seis horas mais tarde e sair do barracão com um bocado de tábua ainda pregado a uma das mãos. Encontrado na rua semi-inconsciente foi levado para o hospital e, ontem à noite, os médicos anunciaram que não corria perigo de vida.

Hoje, de manhã, falou pelo telefone com os jornalistas e contou que quatro homens o levaram para o barracão onde o chicotearam com arames e lhe rasgaram a cara e as costas com a ponta das navalhas antes de o pregarem numa parede.

Conferência de Imprensa do presidente francês

PARIS, 9 — (A. N. I.) — Inicia-se ás quinze horas a conferência de Imprensa do presidente de Gaulle, durante a qual o general examinará os problemas internos da França e os acontecimentos internacionais.

Para essa coferência, que se realiza no Eliseu, foram convidados mais de mil jornalistas e diplomatas. Estará presente também todo o Gabinete francês.



O presidente da Argélia, Houari Bourmedienne, profere a alocução inaugural da reunião dos ministros africanos dos Negócios Estrangeiros, preparativa da conferência de chefes de Estado, a realizar esta semana em Argel, sob o patrocínio da Organização da Unidade Africana

Auxílio ao Biafra

UMUHIA (Biafra), 9 — (A. N. I.) — A «Caritas Internacional» ofereceu 200 mil libras para a criação de centros de distribuição de alimentos no Biafra — anunciou ontem em Umuhia o rev. Patrick Devine, representante da organização no Biafra.

Acrescentou que 70 mil libras foram já gastas na criação de postos de distribuição nas aldeias quanto ao auxílio alimentar, e disse também que, em 40 voos recentes, foram trazidas para o Biafra 400 toneladas de alimentos, enviados pela «Caritas», e que estão a ser distribuídos pelos necessitados.

CONGRESSO INTERNACIONAL ESTUDA A DEFINIÇÃO DA MORTE

NOVA YORK, 9. — (F. P.) — O Congresso internacional sobre transplantações de órgãos que começou no sábado em Nova York prosseguiu ontem com o exame do problema da definição da morte física.

Os participantes concordaram com uma definição que assente na paragem das funções cerebrais (comprovada por um encefalograma). Porém, os problemas jurídicos e morais, implicados por esta definição não encontraram resposta. Os congressistas passaram então a discussão das suas experiências no domínio das transplantações de órgãos.

O dr. Norman Schumwayda, da universidade médica de Stanford, apresentou um relatório a respeito das transplantações cardíacas por ele praticadas nestes ultimos meses. Na sua opinião a transplantação com mais riscos era dos doentes sofrendo de deficiências cardíacas há longos anos já com os órgãos vizinhos do coração adaptados ás condições anormais. Citou o caso de Joseph Rizor, que faleceu há três dias depois de ter recebido um coração novo porque os pulmões estavam já muito fracos para garantirem uma oxigenação suficiente do sangue.

A ausência neste congresso do professor Christian Barnard, que acaba de realizar no sábado uma transplantação cardíaca na Cidade do Cabo, foi particularmente notada.

O Congresso continuará até quarta-feira. Cinquenta e seis especialistas e investigadores do mundo inteiro fazem comunicações.

RICHARD NIXON PRECONIZA NEGOCIAÇÕES DIRECTAS ENTRE A RÚSSIA E OS E. U. A. ACERCA DO MÉDIO ORIENTE

WASHINGTON, 9 — (R.) — Richard Nixon preconizou a realização de negociações directas entre os Estados Unidos e a União Soviética, para reduzir a penetração russa no Médio Oriente.

Discursando perante os membros da Associação judaica «b'nai b'rithz», reunida em Washington, o candidato á presidência pelo Partido Republicano declarou, a noite passada, que a propaganda anti-semita de Moscovo, a concentração de unidades navais russas no Mediterrâneo e as remessas de armamento soviético destinado ás forças armadas dos países árabes são, nitidamente, movimentos de uma superpotência que pretende alargar os seus domínios.

A resposta dada pelo Governo do presidente Johnson a tais movimentos soviéticos tem sido hesitante e ineficaz, afirmou Nixon.

HUMPHREY FAVORÁVEL AO FORNECIMENTO DE ARMAS

Se for eleito presidente, afirmou Nixon, «entraremos em negociações directas e sérias com a União Soviética, a fim de se remover uma causa potencial de tensão».

Devido aos fornecimentos de armas soviéticas aos Estados árabes, os Estados Unidos devem enviar para Israel caças supersónicos a jacto «Phantom», declarou.

O opositor de Nixon, Hubert Humphrey, candidato democrático á presidência, discursou antes de Nixon, dando a entender ser, também, favorável ao fornecimento de armas a Israel, nomeadamente ao envio de caças «Phantom» para aquele país.

Humphrey disse que Israel tinha o direito de pedir aquilo de que necessitasse para assegurar a sua defesa.

Há cerca de um ano que os israelitas pretendem que os Estados Unidos lhes forneçam caças «Phantom» mas o Governo de Johnson, até agora tem-se recusado a atender esse pedido.

A crise checa comentada por um dirigente comunista italiano

MILÃO, 9 — (F. P.) — «A origem profunda da crise checoslovaca reside na centralização burocrática que caracterizou a administração e o governo sob o regime de Novotny» — declarou Pietro Ingrao, membro da direcção do Partido Comunista italiano, durante a festa do «Unitá», órgão oficial do Partido.

«Todas as tentativas e pressões para voltar ao antigo sistema só servirão para agravar a crise» — acrescentou Ingrao, que reafirmou que o Part.do Comunista italiano deve insistir em que a Checoslováquia prossiga os seus esforços na via da renovação e obtenha a retirada das tropas soviéticas, elemento essencial da «normalização da situação».

«Não podemos aceitar — concluiu — que cinquenta anos após a Revolução de Outubro, a força do poder socialista seja confiada ùnicamente aos métodos de repressão e às repressões armadas vindas do exterior».

A CETEKA RETOMOU A ACTIVIDADE

PARIS, 9 — (F. P.) — A agência checoslovaca Ceteka, que interrompera a actividade há 19 dias, retomou hoje o seu serviço de informação. A primeira emissão desta manhã destinou-se á África.

General sul-vietnamiano morto na explosão de um helicóptero

SAIGÃO, 9 — (R.) — Morreram num acidente com um helicóptero um jovem general sul-vietnamiano e um coronel norte-americano — anunciou hoje em Saigão um informador governamental.

O general Truong Quang An, de 36 anos, cujas tropas abateram 750 norte-vietnamianos o mês passado, durante o cerco ao campo de Duc Lap, morreu em consequência de ter explodido ao aterrar o aparelho em que viajava. Com ele morreram também sua mulher e o coronel norme do coronel, conselheiro junto das forças governamentais não podia ser imediatamente revelado.

O informador declarou que o note-americano.

A causa do acidente, ocorrido a cerca de oito quilómetros de Duc Lap, foi puramente acidental, declararam círculos militares de Saigão.

ATAQUES CONTRA OS POSTOS AVANÇADOS DE DUC LAP

Um informador militar sul-vietnamiano declarou que as forças do Vietnam do Norte têm estado a lançar novos ataques contra o campo de Duc Lap, ataques que estão a concentrar-se sobre os postos avançados dos norte-americanos e sul-vietnamianos.

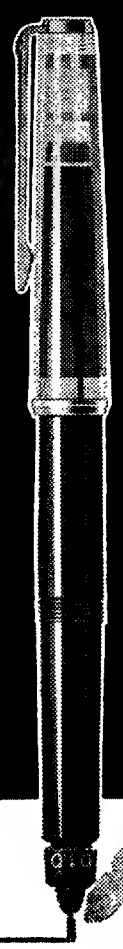
Observadores militares mostram-se convencidos de que os norte-vietnamianos estão a tentar tomar os postos avançados, que constituem as defesas exteriores de Duc Lap, a fim de voltarem a cercar o campo e a cidade vizinha.

Em OLIVAIS SUL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo nosso agente ANTÓNIO VALENTE.

technos

Caneta de tinta da China *Pelikan*

NOVO



Desenhar com tinta da China - hoje já não é problema

CANAL 1

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

GREEK LINE

COM O MODERNO TRANSATLANTICO DE LUXO

«QUEEN ANNA MARIA»

A SAIR DE LISBOA PARA:

NÁPOLES — PIREU — LIMASSOL e HAIFA

EM 16 DE SETEMBRO

E PARA:

HALIFAX e NEW YORK

EM 2 DE OUTUBRO

A última palavra em conforto, rapidez e comodidade — Luxuosas instalações na classe turística

A PREÇOS REDUZIDOS

Consulte o seu Agente de Viagens

AGENTES GERAIS

CARLOS GOMES & C.ª, L.DA

LISBOA — 4, Largo Vitorino Damásio — Telef. 66 80 86

PORTO — 211-7.º, Avenida dos Aliados — Telef. 2 95 65

YBARRA & C.IA, S. A.

SEVILHA

PARA.

AMÉRICA DO SUL

CABO SAN ROQUE	30 de Setembro	Tenerife, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, Buenos Aires

OS AGENTES:

Em Lisboa: AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA — Rua do Alecrim, 20-F, 1.º — Telefone 32 72 64

No Porto: KENDALL, PINTO BASTO & C.ª LDA. — Rua Nova da Alfândega, 12 — Telefone 2 84 21

VAMOS MODIFICAR!...

MAS PARA MELHOR

PARA

J. PIMENTA, SARL

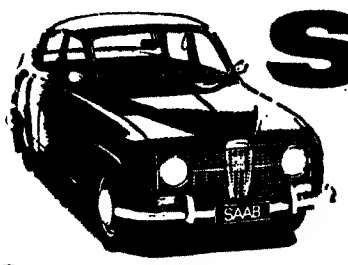
180 CONTOS RENDEM-LHE 1 125$00 MENSAIS
GARANTIDO POR 12 ANOS
NA AMADORA E PAÇO D'ARCOS
RENDIMENTO DE 8 %
ANDARES DE 2 A 10 DIVISÕES

Apartamentos mobilados no Centro da Amadora, Portas de Benfica, Reboleira, Paço d'Arcos, Parede, Alapraia.

Acabamentos luxuosos construção especial com materiais duradouros, inclusive caixilharia em alumínio.

Não confunda! Consulte-nos em:

LISBOA — Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq. — Tel. 45843 e 47843
QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Tel. 952021/22
REBOLEIRA — AMADORA — SERVIÇO PERMANENTE — Tel. 933670



SAAB

O automóvel que lhe convém!

✻ O carro de origem sueca que venceu as estradas de Angola!

Represent. para todo o País:

Cimpomóvel Av. 5 de Outubro, 97-99 ✻ T. 77 90 66 Lisboa

No Porto: STAND DA CONSTITUIÇÃO — R. da Constituição

Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA., RUA FREDERICO AROUCA, 1 - 3.

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO

Comércio e Indústria, S. A. R. L. 95, Rua Nova do Almada, 99 LISBOA

EXPLICADOR

Lições individuais 5.º e 7.º ano Lic. e Adm. Faculd., Matem. Fis.-Quím. e Des. T. 833332.

MARIA TERESA ROLÃO TEIXEIRA GOMES

FALECEU

Eduardo Delfim Teixeira Gomes, Maria Eduarda e Maria Paula Rolão Preto Teixeira Gomes e mais família participam o falecimento da sua muito querida filha, irmã, neta, sobrinha e prima e que o funeral se realiza amanhã ás 11 horas, da Igreja de S. João de Deus para jazigo no cemitério dos Prazeres.

AGÊNCIA BARATA

MENINO JOSÉ PAULO ROLÃO PRETO SILVA GRAÇA

FALECEU

José Paulo de Almeida Silva Graça; Maria Rita Godinho Rolão Preto Silva Graça e mais família, participam o falecimento do seu muito querido filho, neto, sobrinho e primo e que o funeral se realiza amanhã, dia 10 pelas 11 horas, da Igreja de S. João de Deus para jazigo no cemitério dos Prazeres.

AGÊNCIA BARATA

O PRESIDENTE DO CONSELHO NO HOSPITAL DA C. V. P.

MANTÉM-SE A EVOLUÇÃO NORMAL DO PERÍODO PÓS-OPERATÓRIO

(Continuação da 1.ª página)

continua a ter de atender inúmeras chamadas telefónicas, que são feitas, a toda a hora, de Lisboa ou do resto do País, para o n.º 54 da Rua Duarte Galvão. A sua resposta, lida textualmente de um pequeno apontamento escrito, é a seguinte: «O senhor Presidente descansou durante quase toda a noite, e de manhã encontrava-se novamente sem febre. Está a melhorar sensivelmente.»

Entretanto, os jornalistas foram informados de que o quarto boletim médico referente ao estado de saúde do operado será distribuído, tal como sucedeu já ontem, s 21 horas.

O nuncio apostólico, mons Giuseppe Segni, quando esta manhã entrava no hospital da C. V. P.

Um ovo quente vindo de casa

A sr.ª D. Maria de Jesus, que há muitos anos zela desveladamente pelo conforto do prof. dr. Oliveira Salazar, está na «Casa de Santo António da Convalescença» desde as primeiras horas desta emergência, conforme ontem dissemos. A sua presença não tem passado despercebida aos jornalistas, tratados, aliás, com muita deferência por aquela senhora.

Ontem, a sr.ª D. Maria de Jesus informava-os, sorridente, de que «o doente está melhorzinho e já comeu um esparregado que eu própria lhe fiz.»

Esta manhã, instada de novo pelos homens da Informação, contou o seguinte:

— O senhor Presidente passou a noite descansado. Tomou um pequeno almoço de sumo de frutas e vou agora preparar-lhe o almoço, que é chá com torradas e um ovo quente que mandei vir de casa.

Outros oito doentes no mesmo piso

No sexto piso, onde o prof. dr. Oliveira Salazar ocupa há três dias a «suite» n.º 68, encontram-se internados outros oito doentes ou convalescentes.

Quatro deles são senhoras: D. Júlia S. Sena, D. Luísa F. Pinto, D. Lucinda de Matos e D. Consuelo. Mas, esta ultima de origem espanhola. Outros internados: os srs. José Rafael, António Jala, João Conde Ribeiro e Mário Ramires.

O quarto contiguo ao n.º 68 está reservado para familiares do Presidente do Conselho.

No sexto piso trabalham, habitualmente várias enfermeiras, sob as ordens da chefe D. Graciete Sobral, de 33 anos.

As visitas sucedem-se

Durante toda a manhã e princípio da tarde sucederam-se as visitas de individualidades — ou simples particulares — que pretendem informar-se da evolução pós-operatória do Chefe do Governo.

Os jornalistas anotaram a presença, entre outros, do sr. Tahar Mekouar, encarregado de negócios de Marrocos no nosso País, general Amaro Romão, comandante da Segunda Região Militar, prof. Carlos Salazar de Sousa, da Faculdade de Medicina de Lisboa, e de dois banqueiros, os drs. António Osório de Castro e Rui de Melo, administradores respectivamente, do Banco de Portugal e do Banco de Angola.

Esteve, também, em Benfica a viúva do embaixador José Nosolini, que assistiu á missa celebrada pelas 10 e 30 na capela do hospital.

A meio da manhã fez a sua aparição o conde de Barcelona, pretendente ao trono espanhol, que soube do sucedido quando se encontrava a bordo do seu iate particular. Imediatamente rumou a Lisboa, onde atracou ao princípio da manhã.

Ao fim da manhã o movimento de visitantes acentuou-se, tendo comparecido o presidente da Camara Corporativa, os ministros da Economia e das Corporações, o subsecretário de Estado da Presidência, o secretário nacional da Informação, o nuncio apostólico, monsenhor Giusepe Sensi, o embaixador de Espanha, prof. Ibañez Martin, o ministro conselheiro da missão rodesiana em Lisboa, e o presidente da Academia das Ciências, prof. Moses Amzalak.

Perto do meio-dia estiveram no quarto do Presidente do Conselho os dois médicos responsáveis, prof. Eduardo Coelho e dr. António Vasconcelos Marques, que observaram o operado

A opinião dos médicos

A saída, uma hora depois, o prof. Eduardo Coelho informou os jornalistas de que o Presidente do Conselho tinha passado «uma noite tranquila» e descansado bem.

Sobre a possibilidade de ser modificado o regime de visitas, disse o prof. Eduardo Coelho:

— Estão proibidas todas as visitas. O senhor Presidente não recebe ninguém. Manteremos esta decisão até ao final da semana.

Os sobrinhos do prof. dr. Oliveira Salazar á saída do Hospital da Cruz Vermelha

UMA FIGURA DE BRANCO

Às 10 da manhã entrava no átrio do Hospital da C. V. P. uma figura de branco, que não era médico nem enfermeiro. Tratava-se do sr. José da Costa Póvoas, de 47 anos, natural de Lomba, Arganil. Profissão: barbeiro.

Quando se dirigia para o elevador, disse ao repórter que já ontem fora chamado a barbear o Presidente do Conselho, cujas ligaduras não impedem este serviço de higiene diária. E acrescentou:

— O senhor Presidente dirigiu algumas palavras á sr.ª D. Maria de Jesus enquanto eu o barbeava.

Uma das raras pessoas estranhas ao serviço hospitalar que vão ao quarto do Presidente do Conselho é o sr. José da Costa Póvoas, barbeiro, um arganilense radicado em Lisboa. A sua visita de hoje foi a segunda

O dr. Vasconcelos Marques e o prof. Eduardo Coelho quando falavam ao «Diário de Lisboa»

Missa mandada rezar pelo cardeal-patriarca

O cardeal-patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira, antigo condiscípulo do prof. dr. Oliveira Salazar na Universidade de Coimbra, onde mais tarde acederam ambos a funções docentes, tem-se interessado, desde a primeira hora, pela alteração do seu estado de saúde.

Na manhã de anteontem, logo que soube da intervenção cirúrgica a que o Presidente do Conselho fora submetido horas antes, o cardeal-patriarca enviou ao Hospital da Cruz Vermelha Portuguesa o secretário, rev. João Rocha, a fim de colher informações mais pormenorizadas sobre o desenrolar da operação e a evolução pós-operatória do estado de saúde do enfermo. Desde essa altura tem o prelado mantido frequentes contactos telefónicos com a equipa médica responsável

Fora o sr. dr. Paulo Rodrigues que, pessoalmente, se deslocara ao Patriarcado, para lhe comunicar o facto.

Ontem de manhã o mesmo rev. João Rocha, por incumbência de D. Manuel Gonçalves Cerejeira, celebrou missa na capela do hospital em intenção do pronto restabelecimento do Chefe do Governo (missa «pro infirmo»).

REFERÊNCIAS NA IMPRENSA DE HONG-KONG

HONG-KONG, 9 — (R.) — Os jornais de língua inglesa de Hong-Kong continuam a referir-se á evolução do estado do Chefe do Governo português. Também ontem os dois principais jornais dominicais da colónia dedicaram largo espaço ao noticiário sobre a operação a que foi submetido o dr. Salazar.

«EVOLUÇÃO DE BOM PROGNÓSTICO»

É do seguinte teor o terceiro boletim médico relativo à evolução do estado de saúde do prof. dr. Oliveira Salazar, ontem divulgado às 21 horas e assinado conjuntamente pelo prof. Eduardo Coelho e dr. António Vasconcelos Marques:

«Exame do aparelho circulatório e pulmonar — normal.

Pulso — 78 p/minuto.

Pressão arterial (igual à que tinha antes deste acidente) — 14/8.

Repetição dos doseamentos da glicemia, uremia e do hemograma — normais.

Função renal — normal.

Ionograma (natremia, kaliemia e cloremia) — normal.

Sinais de franca recuperação motora e sensorial.

Suspendeu-se a perfusão venosa e o doente recomeçou a alimentação. Fez-se o primeiro penso, verificando-se que as feridas operatórias têm aspecto habitual.

O Senhor Presidente do Conselho esteve sentado num «maple» durante um quarto de hora e deu sem dificuldade alguns passos no quarto, acompanhado pelos seus médicos.

Acentuam-se os sinais de uma evolução de bom prognóstico.»

DIÁRIO DE EVA

HORÓSCOPO DA MODA

Provàvelmente tem admirado a aparência de porcelana das mulheres japonesas. Um tratamento que ajuda a obtê-la é a aplicação de um creme ou loção que contenha ingredientes tais como o mel, sumo de limão e de pepino, aplicado no rosto com uma tira de pano uma ou duas vezes por semana

Bolachas e sardinhas

A VELHA escamava sardinhas quando nos aproximámos. Era um alguidar tamanhão, de folha escurecida, em cima duma mesa de tábuas pregadas em dois troncos de árvore. O velho sentado ao lado num banco tosco seguia desinteressadamente os movimentos da velha, fitava a criança ao lado do alguidar e perdia os olhos no chão, nos ruídos do fim quente da manhã e dentro de si. Se conseguia ver para dentro de si.

Aproximámo-nos da velha, viva na paisagem deserta da típica e pobre aldeia de pescadores do Ribatejo.

— O rio não dá nada. Estão todos para a apanha do melão.

As suas mãos velhas seguiam expeditas no amanho da sardinha.

— É minha neta. A minha filha também foi para a apanha do melão. O marido morreu.

O velho parecia não dar conta de nada, desinteressado das palavras que se perdiam no silêncio quente.

— Sim, somos pobres. Caiu o ano passado o tecto da casa do fogo... Não compusémos. O meu homem está quase sempre paralítico... é do reumatismo... Temos um barquito, mas já não serve. Está velho, à beira-rio. O meu homem e o ti Manel é que ainda iam pescar; agora...

Olhámos as casas apoiadas em altas estacas, por via das cheias. Imaginámos a água a inundar a várzea, a apoderar-se da aldeia de pescadores, limitados ás suas casas de madeira tão típicas, tão típicas...

— E agora, quando chegar o Inverno, onde vai fazer fogo?

A velha encolheu os ombros. Talvez arranjasse um fogareiro a petróleo para substituir a lareira. E o frio?

— O pior vai ser do meu homem. Como há-de aguentar o reumatismo com a humidade?!

A criança sentada em cima da mesa chorou. Ninguém lhe prestava atenção. A mulher limpou as mãos ao avental. O cheiro da sardinha fazia já parte dela, do ar em volta. Dirigiu-se a uma árvore. De entre dois troncos tirou um pacote de bolachas. Pegou em duas e deu-as á criança. Que comêssemos. Eram boas.

Dissemos que não, obrigada, e sorrimos. Tinhamos na boca o gosto de bolacha a saber a peixe A criança calou-se.

Conjunto para caça de «tweed» escocês, com calça pelo joelho, «empiècement», botões e resguardo dos cotovelos de pele

Alternativa para um casal

HA VÁRIAS alternativas a adoptar no dia-a-dia de um casal. Alternativa sem pompa nem ocasião assinalada, que se assume na rotina do quotidiano e acaba por dar carácter próprio a determinada forma de entendimento.

Casais há que seguem a política do silêncio. «Há certas coisas que não se dizem nem á própria mulher», afirmava há tempos alguém que cultiva o mistério e consegue nas suas relações com a esposa uma cerimónia, um halo de prestígio indestrutível até pelos acontecimentos comezinhos. Simplesmente entre eles não chega a haver comunhão de ideias nem de ideias ou objectivos a não ser os que se limitam á casa-ninho-confortável, apaparicada pela mulher até á obsessão.

Outra alternativa, a mais difícil e também mais fácil depois da abdicação de certo orgulho egoista, é a do pensamento em voz alta. Para isso, porém, é preciso que o casal tenha mentalmente a mesma estrutura além de cultura idêntica. Assim, ela e ele podem não só saber a verdade do outro como participar dos seus problemas internos e exteriores.

O verdadeiro casal transforma a sua vida numa cumplicidade. Cumplicidade física, cumplicidade sentimental e de interesses. E só assim caminharão para o futuro, não juntos, mas unidos.

BADAJOZ

Touros

De passagem por Elvas almoce e jante na aprazível
Quinta das Águias
Telf. 245

Excursão a MADRID

Comunica-nos a C. P. de que vai organizar uma excursão a Madrid, com partida de Lisboa no dia 15 de Setembro, e regresso a Lisboa no dia 19 de Setembro, utilizando o Lisboa-Expresso TER e o Lusitânia-Expresso.

Preços entre 750$00 e 1300$00, compreendendo transporte em caminho de ferro, transferência em «autopullman» entre a estação e o Hotel, alojamento e refeições.

Para melhor elucidação peça folhetos descritivos

ADQUIRA DESDE JÁ O SEU BILHETE NAS:

— Estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia).

— Nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro.

— Na E. G. T. (Rua do Arsenal, 124).

— Nas Agências de Viagens autorizadas.

«CONHEÇA A CURIA»

é um bilhete turístico de fim-de-semana, com todas as despesas incluídas, emitido pela C. P aos preços de:

305$00 — 330$00 — 435$00

consoante a amplitude dos serviços preferidos.

Peça folheto descritivo e adquira o seu bilhete nas estações de Lisboa (Rossio) ou de Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais do Caminho-de-Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

Sindicato Nacional dos Caixeiros e Profissões Similares do Distrito de Lisboa

Avenida da República, 29 — Lisboa

ESCOLA
DE APERFEIÇOAMENTO
PROFISSIONAL

AVISO

Avisam-se todos os Senhores Filiados que desejem matricular-se nos cursos dos 1.º, 2.º e 3.º anos, dos idiomas de PORTUGUÊS, FRANCÊS, INGLÊS e CURSO DE ÓPTICA de que devem fazê-lo IMPRETERÍVELMENTE, até ao dia 15 do corrente mês, na Secretaria deste Organismo, todos os dias úteis, excepto aos sábados, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas e também, das 21 ás 22 e 30 horas, ás 3.ºs 5.ºs e 6.ºs feiras.

A DIRECÇÃO

LIVROS NOVOS

«O ESPÍRITO E A GRAÇA DE GUERRA JUNQUEIRO» por Luís de Oliveira Guimarães

A personalidade de Guerra Junqueiro, algo esquecida por motivos que não vêm ao nosso talhe de foice presente, voltou de novo a primeiro plano com a inauguração da sua estátua na Praça de Londres. Na cerimónia oficial falou o dr. Luís de Oliveira Guimarães. O seu discurso foi publicado em opusculo a que nos referiremos.

O dr. Luís de Oliveira Guimarães para quem a graça esfuziante tem valia e é reveladora do carácter, do talento e da humanidade das pessoas, ainda das que atingiram a altura de torres, e que recolheu as centelhas de espíritos como os de Eça de Queirós, de Camilo e de Fialho, dá-nos num elegante volume das edições Romano Torres, *O Espírito e a Graça de Guerra Junqueiro*.

Guerra Junqueiro teve em Portugal uma influência e uma projecção como muito poucos homens tiveram até hoje. Desde o trono e da Presidência até aos mais reconditos lugares chegou a sua obra e o seu nome; e os seus versos foram das molas que arrancaram o País para novo destino.

Mas Junqueiro não foi apenas o poeta de *A Velhice do Padre Eterno* e dos *Simples*, foi também o homem publico, o lavrador o funcionário, o pai de família, em dada altura até o diplomata. Essas facetas todas se fundem numa unica personalidade inconfundível, tão sólida como raras vezes se encontra. E, tanto como os seus versos, demonstram essa unidade e grandeza os seus improvisos, os seus ditos de espírito, a afabilidade ou a mordacidade que Luís Guimarães registou nas duzentas páginas do seu livro.

«DIÁLOGO COM A NOITE» — versos de J. Santos Stockler

«Diálogo com a Noite», o novo livro de J. Santos Stockler é mais um testemunho da vocação do poeta, que tem a sensibilidade de um meridional, um algarvio embebido das claridades das luminosas e coloridas terras do Sul, que lhe transmitem a palpitante e impulsiva emotividade.

Na poesia de Stokler há um propósito que a define na busca de um caminho em meio da largueza da imaginação e no universo dos anseios e das inquietações constantes e comuns. «Diálogo com a Noite» — diz António Pereira, o consagrado poeta de «Notícias do Mar» — é já um livro de poesia (em verso). Em verso errado, alguns dirão. Direi que sòmente é errado o verso que não tiver poesia. Ainda que bem medido, bem contado e bem rimado, se é vazio de poesia, esse é que é o verso errado. Em «Diálogo com a Noite» há já poesia: no conteudo e na intenção poética de cada verso».

Edição cuidada e elegante, com sugestiva capa de Augusto Sereno.

«ASSISTÊNCIA SOCIAL AOS FUNCIONÁRIOS DO MINISTÉRIO DO ULTRAMAR E DAS PROVÍNCIAS ULTRAMARINAS»

Foi agora publicado pela Agência-Geral do Ultramar este volume em que se colecciona a legislação pela qual se regula a «Assistência Social aos Funcionários do Ministério do Ultramar e das Províncias Ultramarinas».

Desde o decreto que regulamenta o Hospital do Ultramar ao regulamento do sector da previdência da Obra Social, do mesmo ministério, a colectanea é util para todos os que nessa assistência ou previdência são abrangidos.

PUBLICAÇÕES

«Pontes no Ultramar Português» — Edição da Agência-Geral do Ultramar, referente a este ano, com texto em português e inglês, ilustrada.

«Menina e Moça» — N.º 239.

«Boletim Informativo da Associação Comercial de Lisboa» — N.º 178.

«Lavoura» — N.º 83.

«Ciência e Técnica Fiscal» — N.º 112.

«Vie Italienne» — N.º 3/68.

«O Vinho em Portugal» — N.º 17.

«Revendedor Shell» — N.º 61.

«Notícias da Standard Eléctrica» — Número de Julho/Agosto.

«Folium» — Número de Agosto.

«Boletim dos Portos, Caminhos de Ferro e Transportes de Moçambique» — Número de Maio.

«A Cooperação» — N.º 147.

«Publituris» — N.º 13.

«Revista Turismo» — N.º 2.

«In Britain» — Número de Setembro.

«Jornal de Letras e Artes» — N.º 264.

«Hotelaria» — N.º 16.

«Conservas de Peixe» — N.º 269.

«E. F. T. A. Bulletin» — Vol. IX, n.º 6.

ELECTRODOMÉSTICOS
DAS MELHORES MARCAS
AOS MELHORES PREÇOS
NAS MELHORES CONDIÇÕES
BRINDES A TODOS OS CLIENTES
ASTRO TÉCNICA
Av. António A. Aguiar, 58-B tel. 560834 • R. dos Anjos, 71-B/se t. St. Barbara / tel. 561997

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 9 de Setembro de 1938 publicava:

«BRAGA, 9. — A Imprensa checa lisava, ontem á noite, que a Checo-Eslováquia, com as suas concessões, fizera enormes sacrifícios pela paz e que é impossível ir mais longe.

«Isso não pode durar — escreve o «Ceshe Show» —. «A boa vontade do Governo — acrescenta — os alemães dos Sudetas responderam provocando os incidentes de Morawska-Ostrawa».

«O «Azet» escreve: «O Governo cedeu á pressão dos governos da Grã-Bretanha e da França. O sacrifício fez-se — e fez-se em nome da paz, mas não é de crer que se pague assim a paz dos outros. Todos os países deverão comprar a sua tranquilidade pelo preço de concessões que devem fazer ás suas minorias?»

CURIOSIDADES

● Escola de Alpinistas

Foi inaugurada a primeira escola alemã de formação de alpinistas em Obersdorf, onde, sob a orientação de um experimentado especialista, são ministrados conhecimentos básicos de caminhadas e de escalonamento de montanhas.

O curso é administrado ao ar livre. Em geral, trata-se de escaladas com um dia de duração. O curso ocupa de 7 a 8 horas diárias e, ao todo, leva pouco mais de uma semana.

● Estatísticas demográficas

É de 12 817 200 o número de pessoas activas no total da população da Espanha, consoante a média mensal de 1967 que consta do resultado do inquérito feito pelo Instituto Nacional de Estatística, de Madrid.

Verificando-se que o número de habitantes daquele país anda pelos 33 milhões, a população activa corresponde a 38,84 por cento da população total.

ANEDOTAS

Ela chorosa:

— Não te esqueças que quando nos casámos fui eu quem trouxe tudo, desde as roupas ás mobílias. E tu antes de casarmos o que é que tinhas?

— Paz e sossego, filha.

Anita, acompanha a avó ao Banco onde esta vai receber um cheque. O caixa é calvo e a garota exclama em voz alta:

— Oh! avó, olha: o senhor já não tem cabelo!

— Cala-te! — atalha rápidamente a avó. — O senhor podia ouvir-te.

— Sempre és muito ingénua avó! Então tu julgas que ele não sabe?

O professor pergunta ao Rui:

— Quantas estações há?

— Cinco, senhor professor.

— Como?! Muito gostava que as nomeasses!

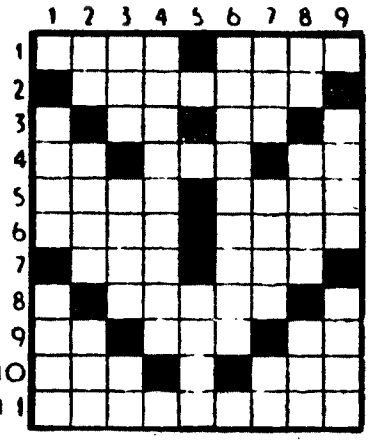
— O Verão, o Inverno, a Primavera, o Outono e a estação morta!

Livros... Planta... Cartas... Bigoudis... Oh! Esquecemo-nos da comida

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4935



HORIZONTAIS: 1 — Liguem. Vantagens. 2 — Afoios 3 — Artigo definido. Samário (s. q.) 4 — Pertences. Uma das Espórades. Campeão. 5 — Covil. Estaca para empar. 6 — Prender com as gavinhas Escudeiros. 7 — Gosta muito de. Chefe etíope. 8 — Lavrais. 9 — Galio (s. q.). Pedra de altar. Rio de Itália. 10 — Camareira. Numeral cardinal 11 — Pomposa.

VERTICAIS: 1—Introduz Rei dos Amalecitas vencido por Saul e cortado em pedaços por ordem de Samuel. 2 — Em a. Planta do pé. Oásis. 3 — Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia Leito. Em partes iguais 4 — Disfarçara. 5 — Cidade da Roménia. 6 — Espraiaria. 7 — Víscera dupla. Dás mios. Compaixão. 8 — Artigo definido. Depois de. Patos. 9 — Empregas. Digra.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4934

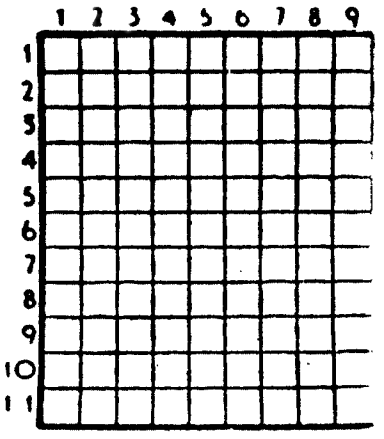
HORIZONTAIS: 1 — Par. TODO. 2 — Ru. Airó. 3 — O. Aprovava. 4 — Sarro. Sem. 5 — Amola. Zá. 6 — AA. MD. 7 — Oc. Soois. 8 — Lio. Urari. 9 — Tomates. 10 — Abri. Pã. 11 — Crua. MÊS.

VERTICAIS: 1 — Prós. VOLTA. 2 — Au. Ao. Cio. 3. — Arma. Omar. 4 — Aproas. Abu. 5 — Tirol. OUTRA. 6 — Oro. Amorei. 7 — Doas. Dias 8 —. VEZ. Sr. Pé. 9 — Mamam. Iças.

Provérbio: TODO O MÊS VOLTA OUTRA VEZ.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8779



HORIZONTAIS: — 1 — Cabo de Espanha á entrada do estreito de Gibraltar. 2 — Dá uivos. Pequeno barco de recreio. 3 — Origem Freguesia do concelho de Mondim de Basto 4 — Vigor. 5 — Abreviatura de mister (senhor) em inglês. Esteiro. Aqui. 6 — Prefixo de negação. Cobalto (sq.) 7 — Mãe de Ismael. Divisão duma casa. 8 — Conjunto de leitos numa só sala (pl) 9 — Compeão Nota musical. 10 — Nome que se dá ao comboio expresso de Paris. Caminha. 11 — Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. Irmão de Abel.

VERTICAIS: 1 — Cidade de Itália. Casualmente. 2 — Braço de mar. Golfo também chamado de Livónia. Artigo indefinido. 3 — Vila e concelho do distrito de Portalegre. Que se mamou 4 — Construir. Chefe etíope. 5 — Terceiro. 6 — Ligava. Chiste. 7 — Fêmea do gato. Pesquisava. 8 — Preposição. Pega. Nesse lugar. 9 — Reuma. Deste modo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8778

HORIZONTAIS: 1 — Nata Agar. 2 — Opa. Fiada. 3 — Vá Carpir. 4 — Areal. Ro. 5 — Saltear. 6 — Ror. Mal. 7 — Selados. 8 — Am. Erada 9 — Lisboa. Im. 10 Moira. Uno. 11 — Asma. Amas.

VERTICAIS: 1 — Novas. Palma 2 — Aparar. Mios. 3 — Tá. Elos. Sim. 4 — Catre. Brá. 5 — Fale. Leôa. 6 — Air. Amará. 7 — Gap. Rada. Um. 8 — Adir. Ladina. 9 — Raros. Samos

EXCURSÕES DO DIA 15 DE SETEMBRO

LISBOA A RÉGUA, SANTA MARTA DE PENAGUIÃO, PARADA DE CUNHOS, VILA REAL, AMARANTE E LIVRAÇÃO

(TRANSPORTE EM COMBOIO, EM 1.ª CLASSE COM AR CONDICIONADO, CIRCUITO TURISTICO RODOVIÁRIO E ALMOÇO)

Preço ..... 345$00

SÓ TRANSPORTE EM CAMINHO DE FERRO (PREÇO EM 1.ª CLASSE COM AR CONDICIONADO)

LISBOA a ESPINHO e volta..... 140$00
LISBOA a PORTO (CAMPANHÃ) e volta... 150$00
LISBOA a LIVRAÇÃO e volta..... 170$00
LISBOA a RÉGUA e volta ..... 195$00

BILHETES À VENDA NAS ESTAÇÕES DE LISBOA (SANTA APOLÓNIA) E LISBOA (ROSSIO), NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS AUTORIZADAS, NA EMPRESA GERAL DE TRANSPORTES (RUA DO ARSENAL, 124) E NOS DESPACHOS CENTRAIS DO CAMINHO DE FERRO, EM LISBOA

Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais de Alfaiate do Distrito de Lisboa

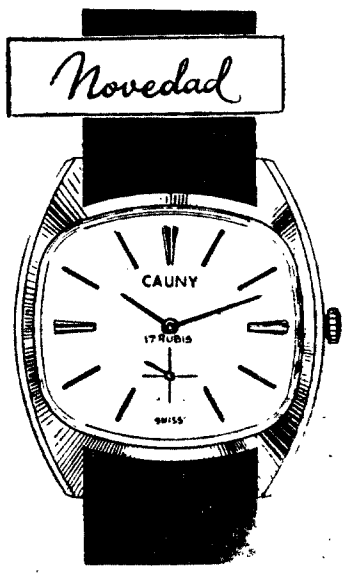
ALTERAÇÃO DO REGULAMENTO CONTRIBUIÇÕES DO PESSOAL EXTERNO

Chama-se a atenção de todos os contribuintes para a alteração dos art.os 74.º e 75.º do Regulamento deste Organismo aprovada por Despacho de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social de 17/5/68.

De acordo com os anúncios já publicados e circulares expedidas, de 1 a 10 do corrente mês e, em relação ao mês de Agosto findo, as contribuições a depositar, relativas ao pessoal externo deverão ser calculadas, de harmonia com o referido despacho, à taxa de 20.5%

A DIRECÇÃO

FÁTIMA
Grande Peregrinação
Dias 12 e 13
Partida às 7.30 horas — volta completa
Partida às 14.00 horas — volta directa
MISSA AOS DOMINGOS
Informações e inscrições:
TURIJORGE
PRAÇA DE LONDRES, 9-B
Telef. 72 49 57
AUTOCARROS EDUARDO JORGE
RUA JARDIM DO REGEDOR, N.º 35 — Telefs. 30971 e 30972



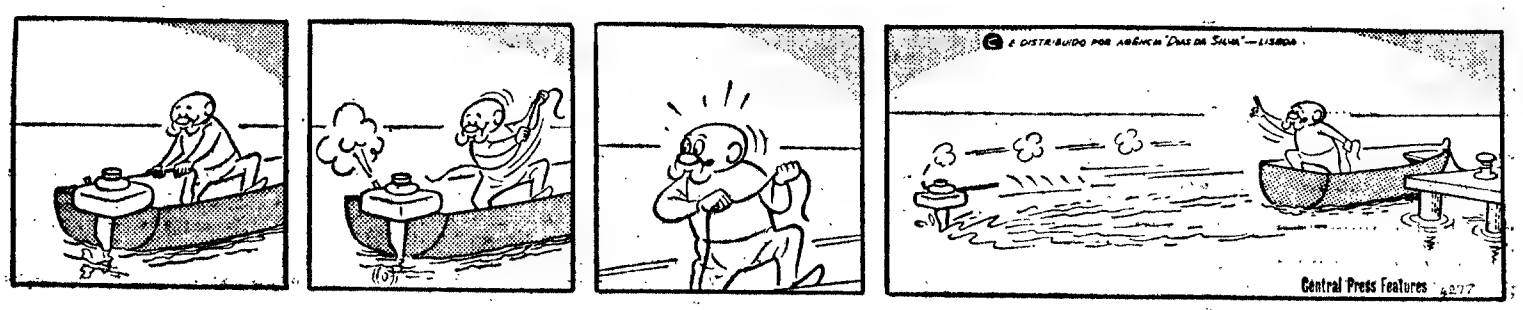
Sempre exacto
CAUNY
O relógio suiço para toda a vida

DINHEIRO
S/ AUTOMÓVEIS
Empresta-se em boas condições. Transacções rápidas. Sigilo absoluto.
SONIPAL
R. CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS. 52248-556580

DINHEIRO
EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção também se aceitam propriedades para venda CASA LAIRES Rua do Prata 291, 2.º Dt (junto a Figueiral. — Telefones 32 54 87 — 37 06 8

SILENCIOSOS E PORTA-BAGAGENS
Montagem rápido
Silenciosos para todas as marcas de carros e tubos de escape, temos em «stock», fazemos todos os modelos, assim como para camions e tractores
VIANA & FILHOS, L.da
Rua Actor Taborda, 20
Telef. 534688
(ao Saldanha)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

AMANHÃ — As 19 e 30: Abertura e Telejornal; 19 e 50: Culinária; 20 e 15: Expedição; 20 e 45: No mundo da arte: O Circulo de Calder; 21 e 5 «Carrossel Mágico»; 21 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Noite de Teatro — «Um Par de óculos», de Sidney Grundy, adaptação de Manuel Lereno com Morais e Castro, Fernanda Montemor, Luis Pinhão, Pedro Lemos, Mário Pereira, Adelaide João, António Sarmento, Couto Viana, Irene Cruz, Emílio Correia e Mário Sargedas; 23 e 15: Recital — pelo pianista Rudolf Firkusny; Telejornal, Meditação e Fecho.

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — As 6: Noticiário; 6 e 05: Que quer ouvir? 6 e 30: Programa da tarde; 7 e 45: Quinze minutos com Beatriz de Sousa Santos; 8 e 05: Novos ritmos; 8 e 20: Tempo de juventude, por Odette de Saint-Maurice; 8 e 50: Novos ritmos; 9: Cartaz dos Espectáculos; 9 e 10: Rádio Universidade; 9 e 50: Musica só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Melodias do passado; 20 e 40: 2.º episódio do folhetim «Dois Caminhos»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Orquestras ligeiras; 21 e 40: Vamos ouvir Mara Abrantes; 22: A Ciência ao Serviço do Homem, pelo dr Constantino Esteves; 22 e 20. Orquestra Ligeira da E. N.; 22 e 40: Conjuntos ligeiros; 1: Fecho

Emissão Estereofónica (MF de Lisboa, Porto, Lousã e Monchique) — 91,5 Mcg/s — 21.00 - 23.00 — Musica Ligeira — Musica Sinfónica — Musica Coral — Solos

2.º Programa — 391 m — 755 kc/s — As 5 e 30: Que quer ouvir? — programa elaborado por Margarida Brandão, com os discos pedidos pelos radiouvintes; 7 e 30: O compositor interpretando a sua obra; 7 e 49: Musica de Bailado — As Estações, de Glazunow, pela Orq do Conservatório de Paris sob a dir de Albert Wolf; 8 e 30: Musica de piano; 9: Semanário musical. 20: Diário sonoro; 20 e 20: Musica de piano; 20 e 30: Musica Sacra de Carissimi Haendel e Bach — Oratória «O Julgamento de Salomão», de Carissimi, pela Orq L'Angelicum de Milão, dir por Robert Lup; 2 : Concerto pelo Duo de violino e viola Klaus Winkler — François Broos — Duo em s Bemol maior K 424 de Mozart 2 e 22: Coral sobre «Ich hab mein Sach Gott Heimgestellt» de Delphin Strungk, pelo Organista Jörgen Ernest Hansen; 2 e 30: Crítica Literária, pelo padre João Maia; 2 e 40: Musica Sinfónica 23: A Voz do Ocidente; e 5: Fecho

3.º Programa (cultural em MF 2) — 94,3 mc/s — As 23: Seis Canções Infantis de Lutoslawsky, pelo Meio-soprano Banina Godlewska, e Orq Sinf dir pelo autor 23 e 5: Musica de camara; 0: Cantatas de Carl Orff; 0 e 40: Obras de Paganini; : Fecho

RÁDIO CLUBE — 290, 3 m — 1034 kc/s — As 6: Programa C. D C.; 8: Ela e o seu mundo; 8 e 5: Momento texental; 8 e 30: Lisboa á tarde; 9 e 5: No Mundo aconteceu: 9 e 30: Rádio jornal. 20 e 5: Selecção; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Eles cantam para si; 21 e 03: Alegria no trabalho; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca, 23 e 08 Grande roda; 0 e 02: «P B X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — As 6 e 04: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: Cinco minutos TV; 8 e 02: O nosso programa; 9 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67; 4: Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 8: Depois do chá; 8 e 30: Ela e o seu mundo; 8 e 45: Matinée teatral; 9 e 03: Miscelânea; 9 e 7: ... dirige o ritmo; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Crónica Feminina; 20 e 05: Rádio Placard; 20 e 20: Norte dia a dia; 21 e 02: Conjunto vocal; 21 e 15: Só-Rádio; 2 e 30: Rádio Placard; 2 e 45: O Santo; 22 e 02: Baile; 22 e 30: Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 6: Radiorama 8: Canções do Brasil 8 e 20: Boletim religioso; 8 e 30: Terço da Basílica dos Mártires 9 e 05: Musica seleccionada; 9 e 25: Leitura do programa e boletim do S C R; 9 e 30. Página um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55. Meditando. 2: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45 Musica escolhida; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — As 16: Radiorama

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 88 m — 594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e ás 7 — **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás e 9 e 30 ás 2 — **Rádio Voz de Lisboa** — Das 7 ás 19 e 30: e 22 ás 2

Serviços urgentes

Telefones

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.
BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.
SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (Informativo) 767777, 761176 e 763456.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno L

ALAMEDA — Esperança, Carlos Mardel, 01-B (722868)
ALCÂNTARA — Nogueira, R. do Creche, 4 (63 1635)
ALTO S. JOÃO — Oriente, R. Lopes, 40 (84338 1 ✲ Teles. R João de Barros, 2 (638249)
ALVALADE — Paris, R. Reinaldo Ferreira, 5-A (7 013 1) ✲ Brisália, Av. Rio de Janeiro, 66 (722868) ✲ Cartexo, Av. do Brasil, 21-C (776358)
AMOREIRAS — D. João V R D João V 6-C (682772).
ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (404711).
AREEIRO — Avis, Av de Roma, 56-B-C (7 5370) ✲ João XXI, Av João XXI 6-A (726462) ✲ Nova Lisboa, R Guilhermino Suggia, 12 (727721)
ARROIOS — Fonseca, R Carvalho Araújo 46-C (84 1108)
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av de Outubro, 47-A (763 07) ✲ Avenidas, Avenida da República, 27-A (583688 ✲ Império, R Filipe Folque, 40-A-B (480021 ✲ Palma, Av Duque de Avila 25 (47088)
BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av Pastana Garcia, 7-A (5145 1).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso R 27 n.º 41 (31 2 6)
BAIXA — Americana Calç de Santana 3 (863984) ✲ Nacional, R do Salitre 4 (46858 ✲ Cost 6-B-C (32888 1)
BELÉM—Remisio, R. dos Jerónimos, 14-C (63 699 ✲ Sepol, Calç do Boa Hora 94-A (63 1958)
BENFICA — Lisboa, Cláudio Nunes lote 2 (703393 ✲ Sousa, Est de Benfica, 429-431 (780027)
CAMÕES — Combro, Calç do Combro, 78 (326059) ✲ Azevedo Irmão & Veiga R do Misericórdia, 24 (323540)
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R 4 de Infantaria, 28-A (688857) ✲ Ourique, Rua Freitas Gouveia 32-F (67 667).
CAMPOLIDE — Lab., R Rodrigo da Fonseca, 01-01-A (682333) ✲ Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A (680627).
CARNIDE — Leal de Matos, R Neves Costa, 35-39 (780 81)
CONDE DE REDONDO — Capuchos Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076)
ENTRECAMPOS — Galeno, Av Oscar Monteiro Torres, 38-A 714920)
ESTEFÂNIA — Estefânia R Pascoa de Melo, 90 (44438)
ESTRELA E LAPA — Central da Lapa, R dos Navegantes, 0 (66 734)
GRAÇA — Monte, R Senhora do Monte, 30-A-B (867842) ✲ Rosa & Viegas, R. de S Vicente 3 (864351) ✲ Bastos Andrade, Calç de St André, 07-1 (860450) ✲ Santo António, R Leite de Vasconcelos, 12-C (862333)
LUMIAR — Alamedo, A das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ S. Tomé, Est do Desvio, lote 12-C (790704)
MADRAGOA — Lealdade R do Olival, 26 (66344 1)
OLIVAIS — Olivais R Alves Souveia, 9 (31 237)
PALHAVÃ — Agua ar, Av Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629)
PATRIARCAL — São Marçal R de S. Marçal, 00 (3253 8)
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R Padre Jeno Fretas, 0-A (8425 8)
PICHELEIRA — Luzmar, R João Nascimento Costa, n.º 6-A Bairro de St.ª Engrácia (728395-720703)
SÉ — Nacional, R de S João da Praça, 26 (866634)
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Saltes, R de Xabregas, 63-65 (38 185)
MOSCAVIDE — Santa Bárbara — Rua Francisco Marques Beato 75-A — (Tel 25189 8)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av Comb G Guerra, 29 — (Tel 21 2081).
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R Costa Pinto, 186 — (Tel. 2432034).
OEIRAS — Godinho — R Cândido dos Reis, 98 — (Tel 2430090).
PAREDE — Aisir — Av G Coutinho, 8.º das Caixas de Previdência — (Tel. 2472948)
ESTORIL — Marques dos Santos — Rua Ferreira, J. A., 15 — (Tel 260116)
CASCAIS — Misericórdia — R Regimento 19, 47 — (Tel 28014 1) ✲ **Cascais** — R Conde de Monte Real — Bairro Caixas — (Tel. 282407)

● Linha de Sintra

AMADORA — Cavaco — R Elias Garcia, 209 — (Tel 930019) ✲ **Flama** — R. Elias Garcia, 78-B — (Tel 932485) — **Confiança** — Av D Nuno Álvares Pereira, 5-A — (Tel. 938149).
DAMAÍA — Confiança — Estrada Militar, Lote D — (Tel. 971023)
QUELUZ — André — Av Elias Garcia, 5 — (Te 950043) ✲ **Queluz** — Av Elias Garcia, 51 êã— arman arm Miguel Bombarda, 123-A (Tel 951841).
SINTRA — Misericórdia — L dr. Gregório de Almeida, 2 — (Tel 980391)

● Outra banda

ALCOCHETE — Nunes — L Coronel Ramos da Costa, 10 — (Tel 234137).
ALHOS VEDROS — Gusmão — R Cândido dos Reis, 30 — (Tel 224020)
ALMADA — Algarve — R Fernão Lopes, — (Tel 270271)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — E. Nacional, 174 — (Tel. 224302).
BARREIRO — Avenida — Av Alfredo da Silva, 88 — (Tel 2273212)
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues P 5 de Outubro, 62 — (Tel. 270121).
MOITA — Silva Rocha — P da Republica, 16 — Tel. 239029)
MONTIJO — Giraldes — R Almirante Reis, 45 — (Tel. 230008)
SESIMBRA — Lopes — R Cândido dos Reis, 67 — (Tel 229028)
SETUBAL — Marques — R Arranches Junqueiro — (Tel 22783) ✲ **Bonfim** — Av Rodrigues Manitto, 12 — (Tel. 24558)
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel 2218580).

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO			
Consolidado 4 3/4%	530$00	—	530$00
Consolidado 3%	—	—	545$00
Consolidado 3 1/2%	—	—	650$00
Centenários 4%	1.480$00	—	1.480$00
Obrigações Tesouro 5%	1.004$00	1.003$00	1.004$00
Externo 3.ª Série	—	740$00	840$00
Externo 1.ª Série B	850$00	840$00	855$00
Externo 2.ª Série	840$00	750$00	840$00
Externo 3.ª Série B	890$00	750$00	890$00
Cautelas 3.ª Série	—	190$00	210$00
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	—	495$00
A P I. 5% 56	—	930$00	—
A P I. 5% 58	—	930$00	—
C P. 4 1/2% 65	—	—	935$00
C P. 5 1/2% 67	—	1.035$00	1.040$00
C U P. 6%	1.018$00	1.018$00	1.020$00
C U P. 6% 68	—	1.002$00	—
Gás Elect. 4% 48	—	840$00	—
Gás Elect. 4 1/2% 51	—	865$00	—
Gás Elect. 5% 54	—	880$00	950$00
Gás Elect. 5% 58	—	870$00	—
Gás Elect. 5% 59	—	870$00	—
Gás Elect. 5% 62	—	915$00	—
Gás Elect 5% 63	—	900$00	960$00
Gás Elect. 5% 65	—	900$00	—
Gás Elect 6% 67	1.015$00	—	—
H. E. A. Alentejo 5%	825$00	825$00	830$00
H. E. Cávado 5%	—	830$00	—
H. E. Cávado 6%	—	—	1.000$00
H. E. Douro 5%	—	830$00	840$00
H E Douro 6%	—	—	1.000$00
H. E. Norte Portugal 5%	—	—	—
H. E. S. Estrela 6%	1.001$00	1.000$00	1.002$00
H. E Zêzere 5% 55	—	850$00	—
H. E Zêzere 5% 57	—	—	—
Lisnave 6%	—	1.000$00	1.003$00
Metropolitano 4%	—	905$00	910$00
Metropolitano 4 3/4%	—	1.022$00	1.025$00
Moçambique 5%	—	760$00	—
Nac Eléctrica 5%	—	845$00	850$00
Nitratos 5%	—	—	845$00
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímica 5%	—	860$00	—
Port Celul 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	916$00	—
Sacor 5% 60	—	—	865$00
Siderurgia 5% 2.º	840$00	840$00	850$00
Siderurgia 5% 3.º	—	822$00	—
Siderurgia 5% 4.º	—	—	—
Sonete 5%	820$00	815$00	820$00
T. A P 4%	—	—	920$00
Termoelect. Port 5%	825$00	820$00	830$00
U. E P 3 3/4%	—	—	—
U. E P 4%	—	—	—
U. E. P. 4 1/2%	—	—	—
U. E P. 5%	84 $00	84 $00	—
U. E P. 5% 60	—	850$00	—
U. E P. 5% 63	—	—	—
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	960$00	955$00	965$00
Alentejo	615$00	613$00	620$00
Angola	1.495$00	1.490$00	1.500$00
Burnay	—	—	2.850$00
Créd Predial	1.890$00	1.880$00	1.900$00
E. Santo	13.500$00	13.450$00	13.500$00
E. Santo n.	—	—	—
Fonsecas S. D.	—	—	14.000$00
L. & Açores p.	4.100$00	4 090$00	4.150$00
L. & Açores n.	—	—	—
Atlântico p.	—	—	—
Portugal n.	—	2.250$00	2.290$00
Portugal p.	—	—	2.500$00
Totta Aliança	4.480$00	4.460$00	4.490$00
Ultramarino n.	—	1.255$00	1.265$00
Ultramarino p.	—	1.455$00	1.470$00
Seguros			
Alentejo	—	76$00	78$00
Douro	—	780$00	900$00
Mundial	—	355$00	365$00
Sagres	—	—	1.190$00
Tranquilidade	—	40.000$00	45.000$00
Ultramarino	—	8 500$00	—
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	655$00	680$00
Ag Casseque	—	515$00	535$00
Ag Incomati	—	990$00	—
Ag Neves	—	110$00	120$00
Ag S Tomé e Príncipe	—	110$00	115$00
Borar	—	105$00	—
Buzi	—	62$00	63$00
Cabinda	—	93$00	95$00
Diamantes Angola	1.174$00	1.173$00	1.175$00
H E Revué	—	—	—
Ilha do Príncipe	—	440$00	—
Moçambique	49$50	49$00	50$00
Sonefe n	—	—	—
Sonefe p	276$00	275$00	277$00
Zambézia	44$00	43$50	45$00
Diversas			
Cidla	—	7.100$00	7.300$00
Cim Leiria	—	1.700$00	1.750$00
Cim Tejo	—	2.400$00	2.450$00
Cal Navegação	—	—	—
C U P	1.005$00	1.002$00	—
Ind Aliança	—	—	700$00
Nac Navegação	—	—	—
Petroquímica	2.700$00	2.650$00	2.750$00
Port e Colónias	—	1.310$00	1.340$00
Port Celulose	—	—	—
Port Pesca	—	620$00	650$00
Port Tabacos	460$00	460$00	461$00
Sacor	—	4.700$00	4.750$00
Siderurgia Nac	1.130$00	1.120$00	1.140$00
Socel	2.170$00	2.160$00	2.180$00
Tabacos de Portugal	—	830$00	900$00
Tabaqueira	—	6.900$00	7.000$00
U F Azoto	—	—	740$00
Águas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa p	—	—	—
Aguas Lisboa 34	—	395$00	400$00
Aguas Lisboa 36	—	390$00	—
Eléctr Beiras	1.515$00	1.510$00	1.520$00
Gás Electr	384$00	383$50	385$00
H E Alto Alentejo	157$50	157$00	158$00
H. E. Cávado	—	1.225$00	1.235$00
H E. Douro	1.207$00	1.206$00	1.209$00
H. E. Norte Portugal	—	325$00	—
H. E. S. Estrela	—	—	1.750$00
H. E Zêzere	—	—	1.290$00
Nac Electricidade	1.318$00	1.318$00	1.320$00
Termoeléctrica Portuguesa	1.355$00	1.355$00	1.360$00
União Eléctrica Portuguesa	186$00	185$50	187$00
F. DE INVESTIMENTO			
F. I. Atlântico	—	147$60	152$00
F. I. D. E S.	—	102$70	105$80

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65 - 100)

	2/9/68	6/9/68	9/9/68
GERAL	103,0	103,4	**103,7**
METROPOLITANAS	102,2	102,4	**102,8**
ULTRAMARINAS	108,6	110,5	**110,3**

PAISES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand	36$00	38$50
América:		
Dollar de 1 a 4	28$25	28$65
Dollar de 5 a 1000	28$45	28$85
Canadá — Dollar	26$30	26$80
Alemanha — Marco	7$10	7$30
Áustria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$50	8$50
Espanha — Peseta	$40,3	$41,8
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	67$50	69$50
Itália — Lira	$04,52	$04,7
Marrocos — Dirham	4$65	5$15
Bélgica — Franco	$55	$57
França — Franco	5$50	5$85
Suíça — Franco	6$58	6$78
Dinamarca — Coroa	3$70	4$05
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	315$00	330$00
Inglaterra — 1/2 Libra	220$00	240$00
Ouro Fino — Barra	36$00	38$50

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
papeis de crédito
Tel. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI — Telef. 50595
As 3 da tarde e 9.30 da noite (M. 12 anos)
59.ª E ULTIMA SEMANA
Continuação do exclusivo deste cinema
MÚSICA NO CORAÇÃO
com Julie Andrews e Cristopher Plummer

IMPÉRIO — Tel. 555134
As 15.15 e 21.30
Technicolor (Adultos)
2.ª SEMANA
Rod Steiger, Lee Remick e George Segal num filme assinado por JACK SMIGHT
NÃO SE TRATA ASSIM UMA SENHORA

estúdio — Tel. 55 51 24
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Technicolor
2.ª SEMANA
Um filme realizado e interpretado por Richard Burton
DR. FAUSTO
com ELIZABETH TAYLOR e os actores da Sociedade Dramática da Universidade de Oxford

AVIS — Tel 47163
As 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Uma aventura vivida nos colossais desfiladeiros do Rio Grande
O TESOURO DOS ASTECAS
com Lex Barker e Michele Girardon

ALVALADE — Tel 76 30 80
As 15.45 e 21.45 (Adultos)
Um filme hilariante com o grande Louis de Funès
As Férias GRANDES
com Claude Gensac e Martine Kelly
Franscope Eastmancolor

MONUMENTAL — Telef. 555131
As 15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
7.ª SEMANA
CAMELOT
com: Richard Harris, Vanessa Redgrave e Franco Nero
Technicolor

CINEMA IDEAL — Tel. 32 41 94
Às 21 horas (M. 17 anos)
O MAIOR ESPIÃO DA HISTÓRIA
O GAROTO DE CHARLOT

MUNDIAL — Tel 53 87 43
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos) (M. 17 anos)
AS CARTAS DO ESCORPIÃO
com Alex Cord e Shirley Eaton

EDEN — Tel. 32 07 68
As 15.15, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
3.ª SEMANA
Duas horas de gargalhadas
MARIO MORENO
CANTINFLAS
EM O PORTEIRO
com Silvia Pinal — Fernando Casanova
Oscar Pulido

POLITEAMA — Tel 32 63 05
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
GRANDE ÊXITO com a escultural ELKE SOMMER
CAMARADA MINI-SAIA
com Bob Crane
A divertida aventura de uma atleta que transpõe «O Mundo da Vergonha»
(Adultos)

SÃO JORGE — Tel. 54154
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
A desopilante farsa dos «bons tempos» dos «sans culottes»
NÃO PERCA A CABEÇA
c/ Sidney James, Kenneth Williams, Joan iSms, Dany Robin

CONDES — Tel. 32 25 23 e 32 67 10
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Um grande filme de aventuras
FLASHMAN CONTRA O HOMEM INVISÍVEL
com Paul Stevens e Claudie Lange

ROMA — Tel. 727778
As 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Eastmancolor
DESLUMBRANTE APOTEOSE DE RITMO E COR
BAILADO NO GELO
com
A GRANDE REVISTA DO GELO DE VIENA
Marika Kilius — Jürgen Baumler

ODEON — Tel 32 62 83
As 15.15 e 18.15 (P. r.) e ás 21.30
SÓ HOJE E AMANHÃ
A mais estridula fantasia musical com as famosas gémeas PILI e MILI
DUAS GAROTAS YÉ-YÉ
Canções e danças em estilo frenético
Scope-Color (M. 12 anos)

SÃO LUIZ — Tel 327172
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Um filme hilariante com o grande Louis de Funès
As Férias GRANDES
com Claude Gensac e Martine Kelly
Franscope Eastmancolor

EUROPA — Tel 66 10 16
As 15.15 e 21.30 (Adultos)
Um filme de «suspense» e bom humor
PIMENTA FRANCESA
com Elke Sommer, Christian Marquand e Sophie Daumier

estúdio 444 — Tel 77 90 95
As 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
9.ª SEMANA CONTINUAÇÃO DE ESTRÉIA
A grandiosa realização de Antonioni
BLOW-UP
com Vanessa Redgrave e David Hemmings

RITZ — Tel 61 03 75
As 21.30 (M. 12 anos)
Um assombroso e insuperável espectáculo de competição, aventura e amor
GRANDE PRÉMIO
(GRAND PRIX)
com James Garner, Eva Marie Saint e Yves Montand
Em Super Panavision e Metrocolor

CINE-TEATRO LIDO — Tel. 93 75 93 AMADORA
As 15.30 e 21.30 (M. 12 anos)
Um filme enternecedor! Uma história humana!
O VELHO E A CRIANÇA
com Michel Simon e o pequeno Alain Cohen

IMPERIAL — Tel. 45933
As 15 e às 21 h. (Adultos)
O INCERTO AMANHÃ
COMPLEMENTOS ESCOLHIDOS

TERRASSE — Tel 32 09 17
As 15 e ás 21 (M. 17 anos)
JAMES BOND 007 CASINO ROYAL
HOMICÍDIO

CASINO ESTORIL — TELEFONE 26 07 29
As 17 e 21.30 (M. 17 anos)
A GRANDE PÂNDEGA
(The Wild Affair)
com: Nancy Kwan e Terry-Thomas

RITZ — Tel. 4 85 60
As 14.45 e 21 h. (Adultos)
MADAME X
ARREPIO-ME TODO

VII Eleição do «Rei» da Rádio Portuguesa

Organizada pela PAC em colaboração com o «Diario de Lisboa»

Voto em .....
Nome do votante .....
.....
Morada .....
.....

A ELEIÇÃO DO «REI DA RÁDIO PORTUGUESA»

Trinta e nove intérpretes estão já votados (por leitores do «Diário de Lisboa») e colocados na corrida para o título de «Rei da Rádio Portuguesa». Amanhã, lembraremos os seus nomes. Mas, entretanto, chamamos — para os admiradores dos mais famosos nomes dos nossos microfones — toda a atenção. É que regulamentos são regulamentos. E esta iniciativa da PAC (Publicidade Artística e Comercial) também tem as suas «leis»:

REGULAMENTO

- O concurso para eleição do «Rei da Rádio Portuguesa 1968-1969» prevê, unicamente, o apuramento de dez candidatos ao título em disputa, lógicamente os dez nomes de cançonetistas portugueses mais votados pelos leitores do «Diário de Lisboa»
- Não existe qualquer limitação de votos, devendo os respectivos boletins (cupões do «Diário de Lisboa») ser enviados á secretaria do concurso. Rua Luz Soriano, Lisboa. Esclarece-se que deverão ser preenchidos com letra bem legível não sendo considerados os que se apresentarem com rasuras.
- Os votos serão contados semanalmente, na presença dos membros da organização e dos artistas votados que desejarem assistir ao acto.
- No final da votação, os candidatos apurados apresentar-se-ão á votação pública em plena igualdade, no festival a realizar na noite de 7 de Dezembro próximo, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa.
- Para tanto, a votação encerrará no dia 5 de Novembro. Até dois dias depois (ou seja a 30 dias da eleição) os candidatos apurados deverão confirmar se aceitam ou não a sua candidatura. No caso de desistência ou falta de confirmação de qualquer candidato, proceder-se-á á sua substituição pelo artista que esteja imediatamente colocado na lista de nomes votados pelos leitores do «Diário de Lisboa».
- Durante a primeira parte do festival, os candidatos actuarão para o público aqui tornado juri absoluto. Será esse público, por votação em talão picotado anexo aos seus bilhetes de ingresso no Pavilhão dos Desportos, quem escolherá o «Rei da Rádio Portuguesa 1968-1969».
- Como homenagem á Cidade Invicta, o artista nortenho mais votado (desde que faça parte dos dez candidatos indicados pelos leitores do «Diário de Lisboa» e resida no Norte ou aí tenha estabelecida a sua actividade profissional) será eleito «Príncipe da Rádio Portuense»

OIÇA!... PASSATEMPO PAC
O SEU PROGRAMA DA MANHÃ
Diàriamente a partir das 8 h. 5 m. nos E. A. L. (O M. e F. M.)
MÚSICA — ACTUALIDADE — PASSATEMPOS
UMA PRODUÇÃO DA PAC-PUBLICIDADE ARTÍSTICA E COMERCIAL
ESTUDO E EXECUÇÃO DE CAMPANHAS EM TODOS OS VEÍCULOS PUBLICITARIOS

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS
VARIEDADES — Às 21 e 45: «A flor do cacto» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e 45: «Oh que delícia de coisa» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e ás 23: «Lisboa é sempre mulher» (17 anos).

CINEMAS
ARCO IRIS — Às 21: «Missão mortal» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «O telefone fatal» (17 anos)
PARIS — Às 21: «Forte Utah» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Errando pelo caminho» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Incerto amanhã» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21: «OSS Terror em Tóquio» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «James Tont, operação 2» (12 anos).
TERRAÇO DE LISBOA — Às 21: «Oiro sangrento» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Tempestade na fronteira» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Batman, o invencível» (12 anos).

● Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Os Corruptos» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Com a minha mulher não» e «2 homens e uma mulher» (17 anos).
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Caminho para dois» (17 anos).

● Linha de Sintra
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Mentira imperdoável» e «Furia assassina» (17 anos).

● Outra banda
ALMADA — ACADEMIA — Às 21 e 30: «Matar para não morrer» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Viver para viver» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21: «Minha linda Lady» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 30: «Will Penny» (17 anos).

UM MERGULHO NA SUA PRÓPRIA CONSCIÊNCIA!
MERGULHO NO PASSADO
(THE SWIMMER)
BURT LANCASTER
JANICE RULE
4.ª-FEIRA no IMPÉRIO
17 anos Real. FRANK PERRY

bom apetite

restaurante arameiro PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. ST.º ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Telef. 36 71 85

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 e 27
Telef 53 52 08
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

ESPECIALIDADE
COZINHA PORTUGUESA
MESA REDONDA — 50$00
AMANHÃ Ensopado de enguias com pão de Castelo Branco Dobrada à moda do Porto
AGIDE RESTAURANTE
LARGO DA BIBLIOTECA, 20
TELF. 362123 LISBOA
ABERTO ATÉ ÀS 3.30 H.

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
Frango de Cabidela
QUARTA-FEIRA
Ensopado de lulas c/ ervilhas
AV PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
(Junto ao Monumental) Tel. 536080

Parreirinha do Rato
Restaurante, snack-bar cervejaria, manecos
Ambiente acolhedor
Todos os dias pratos diferentes
Especialidades de churrasco de frango, pato, porco e cabrito
Largo do Rato, 11
(entrada pelo arco) — Tel. 685908
Parque para automóveis

tamborim
Restaurar ar · Cervejaria
Especi. des diárias
AÇORDA DE LAGOSTA e COZINHA GOESA
Rua Gomes Freire, 14
(Ao Campo Santana) — Telef. 46247

O «DIARIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Seguida com o maior interesse a evolução do estado de saúde do Presidente do Conselho

Continua a ser seguida com o maior interesse, por altas individualidades, pelos médicos e pelo povo do País inteiro a evolução do estado de saude do sr. Presidente do Conselho, cuja convalescença prosseguia normalmente, esta tarde no hospital da C. V. P.

O enfermo foi submetido a outro exame de rotina, á hora a que esta edição circula e espera-se que seja fornecido novo boletim médico, logo á noite, á hora habitual.

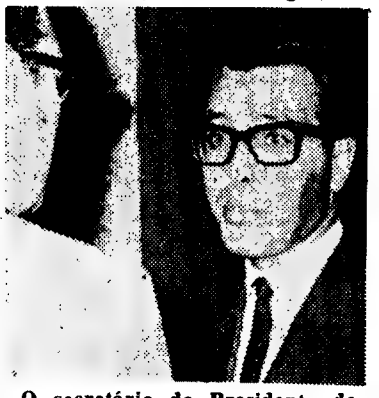
Da parte da tarde

O ritmo de visitas, que abrandou naturalmente à hora do almoço, recrudesceu da parte da tarde, vendo-se no átrio do Hospital da C. V. P. os ministros da Justiça, Ultramar e Obras Públicas, secretário de Estado da Indústria, governador civil de Lisboa, prof. Antunes Varela e dr. Borges de Castro, procurador à Câmara Corporativa.

Telegramas recebidos na Presidência do Conselho

Entre os inúmeros telegramas que têm sido recebidos na Presidência do Conselho, destacam-se os do Núncio Apostólico: «Rogo aceite V. Ex.ª com a expressão de profunda simpatia os votos mais sentidos, as minhas humildes orações pelo seu pronto e pleno restabelecimentó»; do embaixador da Bélgica em Lisboa, dr. Louis Goffin: «Permito-me expressar a V. Ex.ª os meus votos de pronto e completo restabelecimento»; do embaixador da Grécia em Lisboa, dr. Alexandre Beinoglon: «Formulo votos ardentes de pronto restabelecimento»; do embaixador da África do Sul, dr. François Viljoen: «Sentindo profundamente acidente sofrido por V Ex.ª desejo um rápido restabelecimento», e do vice-chanceler e ministro dos Negócios Estrangeiros da República da Alemanha Federal: «Tendo tido conhecimento da operação de V. Ex.ª permito-me expressar os melhores votos de rápidas melhoras»

Enviaram ainda telegramas o antigo presidente Serranno Suner, conde de Flandres, general de Benouville, deputada brasileira Conceição da Costa Neves, arcebispo de Évora, cônsul-geral de Portugal em Boston, embaixadores de Portugal em Madrid, Rio de Janeiro e Bogotá, bispo de Portalegre, cônsul de Portugal no Recife, presidente do Conselho Estadual da Comunidade Portuguesa de Pernambuco, Vellery Radot, da Academia Francesa, governador civil de Ponta Delgada, governador civil de Beja, general Alonso Botelho, comissário nacional da Mocidade Portuguesa, comandante da 3.ª Região Militar, governador civil de Aveiro, governador do distrito da Horta, presidente do Movimento Nacional Feminino e governador do distrito de Cabinda.



O secretário do Presidente do Conselho, dr. Costa Freitas, ouvido esta manhã pelo nosso jornal

O subsecretário da Presidência do Conselho, sr. dr. Paulo Rodrigues, na sua reunião com os jornalistas

UM AGRADECIMENTO À IMPRENSA PORTUGUESA

Na companhia dos srs. drs. Moreira Baptista e Sollari Alegro, o subsecretário de Estado da Presidência do Conselho reuniu-se, ao fim da manhã, com os jornalistas que se encontravam no átrio do hospital, para lhes comunicar que agradecia á Imprensa portuguesa o interesse e a dignidade com que tem relatado a evolução da enfermidade do sr prof dr Oliveira Salazar.

Telegramas do Ultramar

A Presidência do Conselho e no Hospital da Cruz Vermelha continuam a afluir numerosos telegramas enviados do Ultramar, por entidades e organismos oficiais e particulares, formulando votos pelas melhoras do sr. prof. dr. Oliveira Salazar.

Dr. Joaquim Manso

Passa manhã o 12.º aniversário da morte do fundador do «Diário de Lisboa», seu primeiro director e notável impulsionador, dr. Joaquim Manso. A memória do grande jornalista continua a ser evocada nesta casa como um exemplo de rectidão, generosidade e camaradagem.

Na Igreja dos Mártires celebra-se amanhã, às 12 horas, missa de sufrágio, por iniciativa da família e da Renascença Gráfica.

Dois mortos em desastre de viação em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 9 — (L.) — Duas pessoas morreram e outras tantas ficaram feridas em acidentes de viação registados na auto-estrada de Matola e na estrada internacional, entre Vila Manica e Vila Pery.

No primeiro desastre, o mais violento, perdeu a vida o guarda-nocturno Manuel Joaquim João Junior, o qual viajava num veículo ligeiro que embateu com um camião. O motorista do automóvel, António Augusto Sousa Carvalho, ficou internado, em estado de choque no Hospital Miguel Bombarda e o condutor do camião saiu ileso.

No outro acidente, um automóvel conduzido por Manuel Costa Rodrigues chocou violentamente com um tractor agrícola que se deslocava em sentido contrário. O carro transportava ainda a mulher e dois filhos do condutor, Diamantino Sousa Azevedo, que faleceu no desastre. O condutor do carro ficou internado no hospital de Umtali, na Rodésia. Os outros passageiros nada sofreram, mas o automóvel ficou completamente destruído.

A vítima e os seus companheiros constituiam um grupo de portugueses residentes em Lsaka, e que se dirigiam á cidade da Beira.

Reacção em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 9 — (A. N. I.) — A notícia de que se acentuam as melhoras do prof. dr. Oliveira Salazar, transmitida esta manhã no primeiro serviço informativo do Rádio Clube de Moçambique, provocou um geral sentimento de regozijo em Lourenço Marques.

Os dois matutinos que se publicam nesta cidade — o «Notícias» e o «Diário» — inserem relatos circunstanciados de como decorre o período pós-operatório e sublinham, nos seus títulos, o aspecto absolutamente favorável de que ele se reveste.

Muitas pessoas continuam a dirigir-se ao gabinete do Governo-geral para manifestar os seus votos de melhoras, e segundo um informador dos C. T. T. são inúmeras as mensagens telegráficas que têm sido, entretanto, expedidas para Lisboa, quer para a Presidência do Conselho, quer para a Casa de Saúde da Cruz Vermelha.

EXTENSA NOTÍCIA NA «HOJA DEL LUNES» DE MADRID

MADRID, 9 — (A. N. I.) — «Sensíveis melhoras de Salazar» é o título sob o qual publica extenso noticiário de Lisboa, acerca da evolução do estado do Presidente do Conselho português, o jornal «Hoja del Lunes», unico matutino que em Madrid sai á segunda-feira. O conjunto de telegramas de agências e informações especiais tem um subtítulo: «Recebeu visitas e já se levantou».

MAIS MORTOS DO DUELO NO SUEZ

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 9 — (A. N. I.) — Aumentou o número anunciado de mortos, em consequência do incidente de ontem, no Canal do Suez, entre israelitas e egípcios.

Um informador israelita comunicou que durante o tiroteio foram mortos dez israelitas e dezoito ficaram feridos, nove dos quais com gravidade.

Por sua vez, as autoridades egípcias comunicaram que morreram 22 egípcios e 101 ficaram feridos.

M/6 anos

CAMPO PEQUENO

QUINTA-FEIRA 12 DE SETEMBRO, AS 22 HORAS

vá aos toiros
e habilite-se a uma semana
em MADRID

Um êxito que se repete PICADORES

No festival de homenagem
ao grupo tauromáquico "SECTOR 1"
CAVALEIROS
MANUEL CONDE • FERNANDO SALGUEIRO
D. FRANCISCO AZARUJINHA
ESPADAS
ARMANDO SOARES • JOSÉ SIMÕES
«EL PURI» • BECA BELMONTE
e o amador Gilberto Belchior
Forcados Amadores de Santarém
comandados por Rhodes Sérgio
8 Toiros de Cabral de Ascensão

PRÉMIO TURISMO ESPANHOL

O seu bilhete pode valer-lhe uma viagem a Madrid (2 pessoas). Sete dias em hotel de 1ª.classe e bilhetes para as corridas da Feira de Santo Isidro de 1969.

Telefs. 30769, 321712, 761539 e 771819

LARNA

Para o seu cabelo

Os Institutos Cientificos Capilares «SAINT-ANTOINE» DE PARIS, especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da Republica, 2, 7.º andar (junto ao Saldanha) com o telefone 56 02 72 encontrando-se aberto ao publico todos os dias uteis das 10.30 ás 12.30 e das 15 ás 19.30 horas.

Em 30 minutos de exame sem nenhum compromisso, diremos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso

Para consulta sobre os métodos a seguir podem os interessados apresentar-se nas horas acima mencionadas ou marcar por telefone.

Os Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, estão montados de forma para que as senhoras e os senhores clientes não percam tempo.

Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nas suas casas.

Cientificamente os tratamentos dos Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA.

Em Portugal:
LISBOA — Av. da Republica, 2-7.º — Tel. 560272
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 819, 5.º-Esq. — Telef. 36810.

Em Espanha:
MADRID — BARCELONA — SARAGOÇA
MEME METODE A
NEW YORK — LONDON — PARIS — BRUXELLES — MILAN

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na CHAMUSCA no Café e Pastelaria IMPÉRIO, do Sr. Manuel M. Pernes.

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA FAP

DESPORTO

COMEÇOU O CAMPEONATO NACIONAL

Na Luz

O jovem Humberto foi um dos fuleros das atenções gerais, ontem, no Estádio da Luz. Actuou com uma serenidade e discernimento que o colocam no caminho para largos voos. Aqui, desarmado Godinho, o ex-Junior benfiquista (sob as vistas de Jaime Graça) é o grande senhor da bola

HUMBERTO: HORA E MEIA DE FESTIVAL

Aos 20 segundos de jogo, Simões visava as redes de Gomes e, logo ali, marcava o sinal do desafio: de tom rubro, aqui e além cor-de-rosa, mas sempre com o mesmo cariz. Isto é: este Belenenses de Zubieta, ciente da preocupação que o problema Benfica representa para qualquer visitante da Luz, limitou toda a esquemática da sua manobra a defender-se com «unhas e dentes», povoando o meio-campo a seu cargo de unidades que — por completo — abandonaram Ernesto à mercê de um juiz chamado Humberto.

Humberto: o «herói» do festival

Mas, não precipitemos as coisas. Os «azuis», tácticamente mentalizados para um trabalho de sapadores, arrojaram ás malvas as suas pretensões ofensivas e fecharam-se em sistema quase exclusivamente de destruição: e não era para menos o caso, conhecido o afã e a ansia com que os benfiquistas desejavam provar aos seus admiradores — com numeros e nomes — que o clima das Américas ficara para

Comentários por NEVES DE SOUSA

trás, que toda uma sorte de resultados inferiores tinham de sepultar-se sobre o rótulo de «rodagem paga com vista a campeonato a sério».

Foi essa preocupação, esse flagelar de corações, que traiu Nascimento, todo ele uma pilha de nervos, pequeno como uma mosca, esmagado pelo polegar de dezenas de milhares. De facto, o guarda-redes benfiquista foi o rasgão na couraça, o ponto nevrálgico que (qual «handicap») os donos da casa colocaram á disposição da embaixada do Restelo.

O primeiro golo do Benfica

(Continua na página central)

MOTONÁUTICA INTERNACIONAL NA PRAIA DA ROCHA

(Ler na pág. 8)

Nas Antas

O Futebol Clube do Porto está, também, de olhos fitos no título. Djalma, o seu goleador, é vedeta em quem Pedroto confia. (Ler nas págs. centrais)

Em Alvalade

Lourenço vai disparar o segundo golo do Sporting, o primeiro do triunvirato que marcou. Na outra imagem, Chico e Pedras envolvem Quim e continuam a marcha para a rede poveira. Alvalade: flechas em ebulição. (Ler nas págs. centrais)

Monza: Hulme no topo do aplauso

(Ler na pág.7)

JUDO: A JUVENTUDE ESTEVE EM LISBOA

Os Campeonatos Mundiais Universitários realizados no nosso País foram espectáculo fim-de-semana. O Japão foi o grande triunfador

(Ler na página 8)

A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, rápidamente, verificar o acerto, ou erro, dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos, a seguir, as apostas deste domingo.

Benfica - Belenenses	1
Académica-V. Setúbal ...	1
C. U. F.-Sanjoanense	1
V. Guimarães-Leixões ...	X
U. Tomar-Atlético	X
Espinho-Covilhã	1
Leça-Acad. Viseu	1
Vale-cambrense-B. Mar ...	1
Gouveia-Salgueiros	1
Boavista-Torres Novas ...	X
Seixal-Barreirense	2
Sesimbra-Lusitano	X
«Os Leões»-Oriental	1

CLASSIFICAÇÃO

	J.	B.	P.
Sporting	1	5-0	2
C. U. F.	1	3-0	2
Benfica	1	4-1	2
F. C. Porto	1	1-0	2
Académica	1	2-1	2
U. Tomar	1	1-1	1
Atlético	1	1-1	1
Vit. Guimarães ...	1	0-0	1
Leixões	1	0-0	1
Vit. Setúbal	1	1-2	0
Sp. Braga	1	0-1	0
Sanjoanense	1	1-4	0
Belenenses	1	0-3	0
Varzim	1	0-5	0

O «NACIONAL» MAIOR

Principiou a época de 1968-69. E aí estamos lançados em mais um Campeonato. Quantas esperanças e quantas ilusões... Toda uma atmosfera de espectativa em redor das possibilidades das equipas. Toda a paixão clubista a crepitar como labaredas em torno das equipas. É o sortilégio do futebol, a magia estranha do Campeonato, da luta pelos pontos e pelos lugares na tabela classificativa. Desde o primeiro dia, pois então. É cedo para se definirem os valores, mas o Campeonato é luta do primeiro ao ultimo dia.

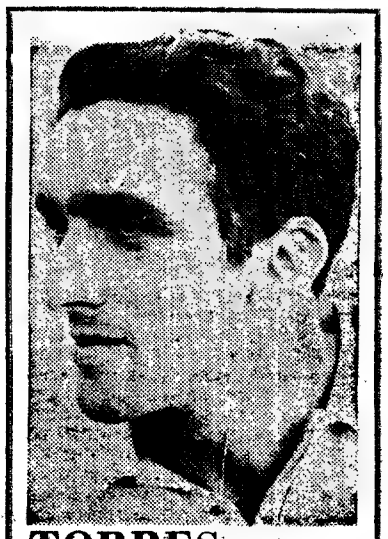
O Campeonato da I Divisão sucedeu ao Campeonato da Liga. Este começou a ser disputado em 1934-35 e na época de 1938-39 deu lugar àquele. A primeira edição foi ganha pelo F. C. Porto e as três seguintes pelo Benfica.

A I Divisão entrou agora na sua 35.ª edição. Apenas quatro equipas aparecem na lista dos campeões nacionais: Benfica (16), Sporting (12), F. C. Porto (5) e Belenenses (1).

A melhor série de títulos pertence ao Sporting que venceu consecutivamente de 1950-51 a 1953-54, portanto quatro vitórias seguidas. O Benfica é o que mais se aproximou, ganhando três épocas a fio de 1962-63 a 1964-65.

Aí temos, pois, já a rodar, o 35.º Campeonato Nacional da I Divisão. E a primeira jornada não se pode dizer que tivesse fornecido alguma surpresa, na medida em que venceram as equipas que eram apontadas favoritas. Benfica e Sporting não deixaram os seus créditos por mãos alheias. Os «encarnados» bateram o Belenenses por 4-1 e os «leões» derrotaram o Varzim pelo largo «score» de 5-0, que ficou como o mais expressivo da ronda. Outro encontro de cartaz colocou frente a frente a Académica e o Vitória de Setúbal. Venceram os estudante por 2-1. Resultado normal relativamente às previsões. O Porto também ganhou o seu encontro disputado nas Antas contra o Braga. Resultado tangencial (1-0), mas nem por isso surpreendente. Guimarães e Leixões empataram (0-0) o que contrariou em parte o favoritismo que se concedia aos vimaranenses. A C. U. F. impôs uma derrota de 3-0 à Sanjoanense e finalmente os estreantes U. Tomar e Atlético traduziram o seu equilíbrio de forças numa igualdade a um golo.

Enfim: dos «grandes» apenas o Belenenses já perdeu terreno. Mas, diante de outro «grande» e um dos principais favoritos para o título. De qualquer modo, vem longe ainda o momento em que se poderá dizer que este ou aquele grupo está afastado da luta para o ceptro. Por enquanto, todos se encontram (pelo menos em teoria) com as suas possibilidades intactas: embora se saiba desde já que o título acabará por vir a ser discutido pelos favoritos tradicionais. Salvo erro ou omissão...



TORRES autor do 1.º golo do campeonato

Eram decorridos sòmente 5 minutos, quando surgiu o primeiro golo do campeonato. Foi seu autor, o «internacional» do Benfica, Torres. Temos portanto, em contrapartida que o primeiro guarda-redes a ser batido, na época 1968-69, foi o belenenses Gomes.

A defesa leixonense jogou primorosamente em Guimarães

GUIMARÃES-LEIXÕES (0-0)

Primeira surpresa no Estádio de Guimarães

Em Guimarães, uma equipa criou, ao longo da partida, lances que lhe davam jus a resultado vitorioso (Guimarães). A outra quedou-se numa metódica actuação, do meio campo para trás, a ver o que o jogo dava (Leixões). Verificou-se, portanto, o melhor a que o Leixões poderia aspirar — o empate.

Insistentemente dominada, a equipa visitante não se deixou abater e foi, minuto a minuto, cimentando o resultado que mais lhe interessava.

Menos fáceis de contentar, os vimaranenses procuraram por todos os meios, á custa de aplicação colectiva, chegar á vitória que se lhes negou por mérito de Fonseca e seus pares, sempre, e uma vez por infelicidade, pois um dos postes substituiu o guarda-redes.

Fortes razões haveria para considerar lisonjeiro o resultado da partida para o «onze» matosinhense. Mas o futebol é fértil em surpresas e uma surpresa, de facto, fica a assinalar o princípio de uma época que, com certeza, na qual, portanto, muitas outras mais acontecerão.

Gostámos das actuações de Gualter, Joaquim Jorge, Peres e Mendes, no Guimarães; e de Horácio e Gentil, no Leixões.

Alvaro Rodrigues efectuou trabalho aceitável, cuidando, com acerto, da aplicação da lei da vantagem.

ANGELO MOREIRA

C. U. F.-SANJOANENSE (3-0)

ESTREIA AUSPICIOSA DO TREINADOR COSTA PEREIRA

Costa Pereira teve estreia feliz e auspiciosa na sua nova tarefa de treinador. Feliz porque a sua equipa, a da C. U. F., alcançou uma bela vitória por 3-0 sobre a Sanjoanense, nesta jornada inaugural do campeonato e que constituiu, por isso mesmo, a primeira apresentação em público dos resultados do trabalho verificado em cerca de um mês. Auspiciosa por se ter verificado que esta equipa da C. U. F., remodelada nalguns postos, deixou desde já perspectivas animadoras quanto a um comportamento interessantes ao longo desta temporada.

Na verdade, a actuação da equipa fabril foi bastante agradável, com o mérito de ter tido pela frente um Sanjoanense repleto de bons valores individuais, que soube executar com surpreendente acerto o sistema 4X4X2 e integrar-se perfeitamente no espírito dessa formação assegurando-lhe, sobretudo, em toda a primeira parte, um equilíbrio de manobra que o tornou inquietante para o adversário. Pois importa desde já acentuar que os cufistas, sem abandonarem o princípio do 4X2X4, definido, mas maleável, porfiaram na sua toada de contra-ataque e acabaram por se impôr e levar a melhor no despique com a defensiva visitante.

O desnível entre as equipas, que justifica o resultado, registou-se no capítulo atlético, faceta em que os cufistas demonstraram nítida supremacia.

Convém salientar que a Sanjoanense nunca se inferiorizou ao adversário, pelo menos na medida da expressão do resultado. É certo que na concretização dos lances, os pupilos de Costa Pereira se revelaram mais incisivos e mais ameaçadores e, por último, até mais hábeis, mas isso só foi notório quando o grupo de Manuel de Oliveira começou a acusar fadiga, mais flagrante nos vinte minutos finais. Foi nesse período que a C. U. F. consolidou a vitória, acrescentando ao golo de Monteiro, a dois minutos do intervalo, mais dois tentos da autoria de Capitão-Mor, que entrou a jogar na segunda parte no lugar de Madeira.

Para além de ter vindo ao de cima a maior capacidade física da turma do Barreiro, não deixou dúvidas a ninguém que a substituição de Madeira por Capitão-Mor emprestou maior agressividade ao ataque barreirense, não só por se tratar de um jogador mais codicioso, mas ainda porque Madeira estava a actuar numa posição muito recuada e não entrava na grande área adversária com a mesma velocidade e convicção.

Até ao intervalo, porém, não restaram dúvidas de que a Sanjoanense, embora a atacar apenas com dois ou três homens (Manaca e Adé e uma vez por outra Carlitos), não só manteve o equilíbrio da partida como teve ensejo de causar alguns sobressaltos, sem deixar nunca de opor ao ataque da casa uma densa e intrépida linha defensiva — resultante de um processo de apoio do quarteto intermédio a dar a nota maleável do seu sistema, que nunca definiu um propósito deliberadamente defensivo. Esse, de resto, o grande mérito da Sanjoanense, que, com sete novos elementos (cinco do Sporting (Carlitos, Orlando, Manaca, Morais Alves e Adé), um do Belenenses (Caneira) e outro do Sintrense (Fidalgo), deu indicações de, sob a orientação sagaz do técnico Manuel de Oliveira, poder realizar um bom papel neste campeonato.

*

Daqui se conclui que os dois conjuntos se equivaleram em muitos aspectos e que o «score» de 3-0, embora concretize um vitória cufista digna de todo o crédito, talvez exprima uma ideia inadequada das características do despique, do ponto em que a Sanjoanense não foi assim tão sujeitada pelo futebol do «onze» do Barreiro.

O encontro, do ponto de vista técnico, não foi, por todos os motivos, que se tornariam ociosos enumerar no começa da época, de nível ao menos regular, mas nem por isso deixou de constituir espectáculo interessante durante alguns períodos, em especial na primeira parte, quando o equilíbrio de forças foi mais flagrante. Em alguns aspectos pode mesmo dizer-se que qualquer das equipas excederam aquilo que seria natural esperar delas nesta altura da época.

*

A C. U. F. fez duas substituições: a de Madeira por Capitão-Mor, como já dissemos, e a de Sérgio por Pedro. Qualquer delas com êxito, principalmente a primeira. A Sanjoanense fez apenas uma: a de Manaca por Morais Alves, igualmente com resultados positivos, embora já não remediasse a sua inferioridade atlética.

No grupo do Barreiro as principais figuras foram o defesa Castro (ex-Sarilhense) e os avançados Monteiro e Capitão-Mor, autores dos golos, dois dos quais obtidos pelo segundo.

Na turma de S. João da Madeira, Fidalgo apenas terá tido algumas culpas no terceiro golo, e Caneira, na defesa, Moreira, na linha média, e Adé no ataque, foram os melhores.

*

A arbitragem de Henrique Silva, de Lisboa, pode considerar-se impecável, pois um ou outro deslize de somenos, nem podem ser levados em conta na apreciação do seu trabalho, que atingiu nível excelente.

GUITA JÚNIOR

Os «Nacionais» prosseguem no próximo domingo

Os campeonatos nacionais da 1.ª e 2.ª Divisões prosseguem, no próximo domingo, com os encontros correspondentes á 2.ª jornada, a realizar nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

I DIVISÃO

Belenenses-U. Tomar
Sp. Braga-Benfica
V. Setubal-F. C. Porto
Sanjoanense-Académica
Leixões-C. U. F.
Varzim-V. Guimarães
Atlético-Sporting

II DIVISÃO

ZONA NORTE — Sp. Covilhã-Boavista, Acad. Viseu-Sp. Espinho, Famalicão-Leça, Beira Mar-Tirsense, Salgueiros - Vale-cambrense, Penafiel-Gouveia e Torres Novas-Tramagal.

ZONA SUL — Alhandra-Barreirense, Peniche - Almada, Portimonense-Lusitano, Sintrense - Moutijo, Seixal-Oriental, Luso-Torriense e «Leões»-Sesimbra.

Angeja (ex-Atlético) novo jogador-treinador do Amora

O conhecido jogador Angeja, que na época transacta representou o Atlético Clube de Portugal e que conheceu a internacionalização quando júnior dos «Belenenses», acaba de fechar contrato como jogador-treinador do Amora Futebol Clube que se preparaga agora para disputar o Campeonato Distrital da 1.ª Divisão da A. F. de Setubal.

O contrato foi fixado em 35 000 escudos por uma época de serviços.

ANDRADE VILAR (PORSCHE) NAS CORRIDAS DE JARAMA

MADRID, 9 — (A. A. ...) — Na prova automobilística «Oito de Setembro», disputada na Pista de Jarama, em Madrid, com os concorrentes divididos em grupos, segundo a categoria e a cilindrada dos seus carros, e com média tomada de 45 em 45 minutos, registaram-se as seguintes classificações.

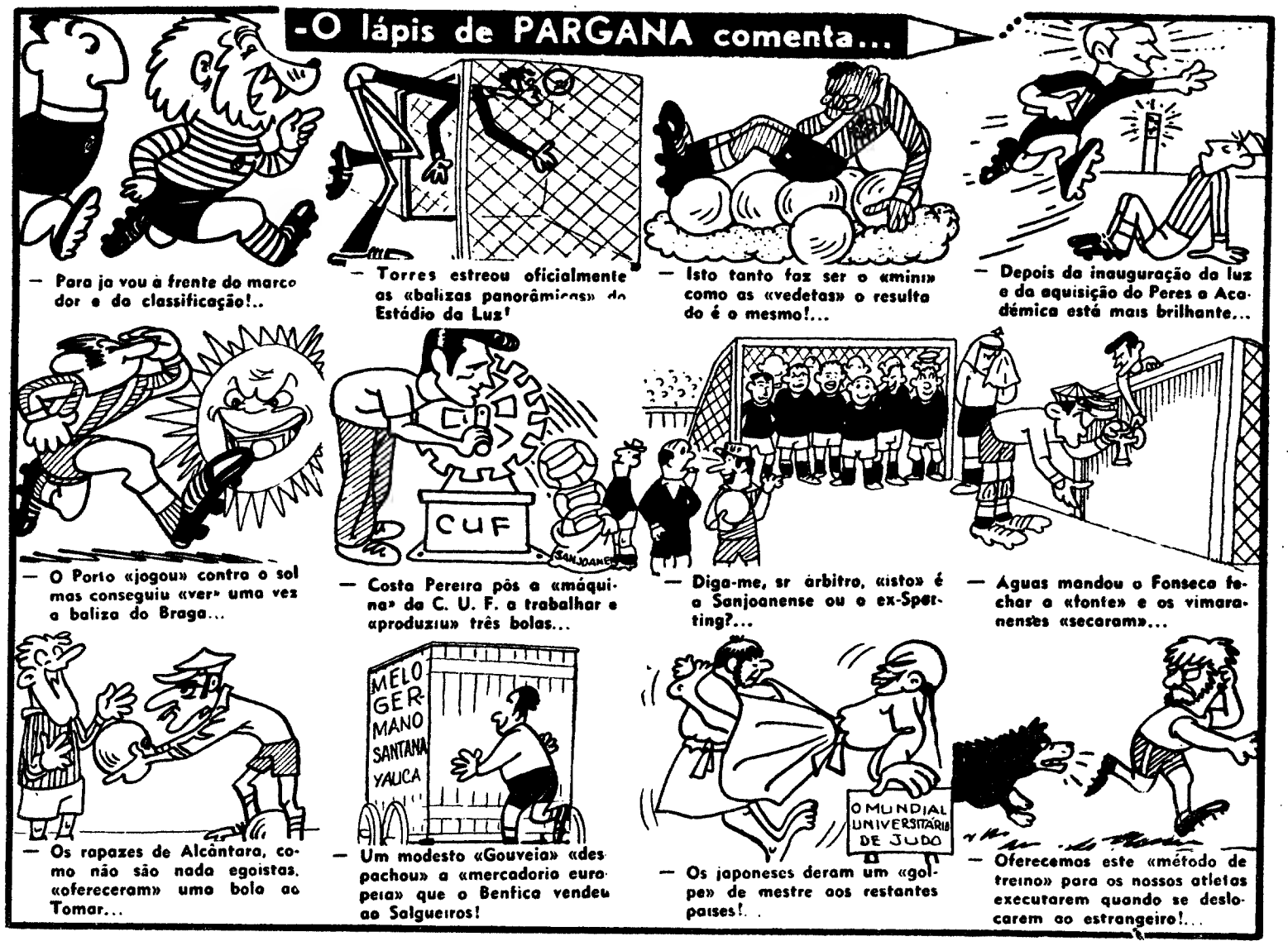
GRUPOS 1 E 2 — 1.º, Bragation (Espanha), em «Lancia Hf», com 75,524 km em cada 45 minutos, á média horária de 98,935 km/h; 2.º, J. Paiva e Sousa (Portugal), em «Morris Cooper S», com 74,234 km e 98,953 km/h; 3.º, Estanislao Reverter (Espanha), «Alfa Romeo», com 73,594 km.

GRUPOS 3 E 5 — 1.º, Ben Heinderich (Espanha), «Porsche», 78,961 km, á média de 105,961 km/h; 2.º, Bernard Tramoni (Espanha), «Alpine», 78,180 km; 3.º, Bernardo Sá Nogueira (Portugal), «Morris Cooper S», 76,180 km; 4.º, Romãozinho (Portugal), «Morris Cooper S», 75,571 km; 5.º, Salema Garção (Portugal), «Morris Cooper S», 73,893 km.

GRUPOS 4 E 6 — 1.º, Soler Roig (Espanha), «Porsche», 88,104 km, á média de 117,442 km/h.; 2.º, Brostrom «Porsche», 84,957 km; 3.º, Andrade Vilar, «Porsche», 83,163 km.

CLASSIFICAÇÃO GERAL — 1.º, Soler Roig, 25 voltas, 88,104 km; 2.º, Brostrom, 24 v., 84,957 km; 3.º, Andrade Vilar, 24 v., 83,163 km; 8.º, Bernardo Sá Nogueira, 22 v., 76,186 km; 9.º, Romãozinho, 22 v., 75,571 km; 11.º, Paiva e Sousa, 21 v., 74,234 km; 12.º, Salema Garção, 21 v., 73,893 km.

-O lápis de PARGANA comenta...



— Para ja vou à frente do marcador e do classificação!..

— Torres estreou oficialmente as «balizas panorâmicas» do Estádio da Luz!

— Isto tanto faz ser o «mini» como as «vedetas» o resultado é o mesmo!...

— Depois da inauguração da luz e da aquisição do Peres a Académica está mais brilhante...

— O Porto «jogou» contra o sol mas conseguiu «ver» uma vez a baliza do Braga...

— Costa Pereira pôs a «máquina» da C. U. F. a trabalhar e «produziu» três bolas...

— Diga-me, sr árbitro, «isto» é o Sanjoanense ou o ex-Sporting?...

— Águas mandou o Fonseca fechar o «tonte» e os vimaranenses «secaram»...

— Os rapazes de Alcântara, como não são nada egoistas, «ofereceram» uma bola ao Tomar...

— Um modesto «Gouveia» «despachou» a «mercadoria europeia» que o Benfica vendeu ao Salgueiros!

— Os japoneses deram um «golpe» de mestre aos restantes países!...

— Oferecemos este «método de treino» para os nossos atletas executarem quando se deslocarem ao estrangeiro!...

ACADÉMICA—V. SETÚBAL (2-1)

OS ESTUDANTES GANHARAM MERCÊ DA SORTE E DO... DR. MALÓ

A Académica, no prélio disputado no Estádio Municipal de Coimbra contra o Vitória de Setúbal, foi manifestamente feliz.

O seu guarda-redes, Maló, embora em período de laboriosa actividade profissional, que o tem impedido de treinar-se com mais aplicação, realizou exibição notável, a qual furtou aos sadinos, pelo menos, a obtenção de um empate.

Certo que os setubalenses se superiorizaram em quase todos os capítulos do jogo. Apenas o factor sorte os não ajudou.

Os estudantes sómente nos dez minutos iniciais da contenda deram um ar da sua graça; depois claudicaram gradualmente, mostrando-se ainda mal preparados, sobretudo no aspecto atlético. Nada dos atributos que os recomendaram — e tanto distinguiram — na época passada.

Ao invés, os setubalenses denotaram já superior preparação, desbobinando por vezes um sistema de jogo de clara categoria, com os três sectores da equipa em perfeita harmonia. Também a equipa sadina se mostrou mais «rodada», mais apta a suportar as exigências de um árduo campeonato e — porque não? — de um favoritismo para o título que está a criar prosélitos...

Como quer que seja, a sorte — e o dr. Maló — fez-lhes ontem negaças. Mas a verdade é que o árbitro, em dado momento, furtou um nítido «penalty» aos estudantes, quando, para deter Artur Jorge, que partira em nítido «fora-de-jogo», e se isolara com muito perigo, Vital teve de abandonar as redes para incorrer em falta grave. Mas o árbitro desprezou o «penalty» — claríssimo — e os «capas negras», por mor disso, não conseguiram, por certo, triunfo mais expressivo.

A nossa opinião — e a de muitos milhares de pessoas, igualmente — é a de que o encontro teria, no empate, o desfecho mais feliz. Isso não aconteceu. A lógica continua a andar arredia destas lutas futebolísticas e... a criar milionários no Totobola, precisamente naqueles que, por palpite ou ignorância, a desprezam...

A. I.

VELA

4.º TROFÉU «JAIME ANDRÉ»

A secção desportiva da Casa dos Pescadores do Seixal, de colaboração com a COSTEL, organizou na baía do Seixal uma prova de Vela destinada a classe internacional de «Snips», a que concorreram 18 embarcações em representação, além do Clube organizador, da Brigada Naval, M. P., Sport Algés e Dafundo e Clube Naval de Lisboa.

O trofeu, que estava para ser disputado em três provas, não foi atribuído em virtude da 2.ª prova ser protestada e a 3.ª ter sido anulada por falta de vento.

Classificação da primeira regata: 1.º Bandeira Costa—Manuel Amaral (C. Pesc. Seixal); 2.º Gilberto de Sousa-Gomes da Costa (C. Pesc. Seixal); 3.º Jaime Sacadura-Duarte Painço (Brig. Naval).

A 2.ª regata teve os seguintes resultados: 1.º Vítor Gonçalves-N. N. (M. P.); 2.º Gilberto Sousa-Gomes da Costa (C. Pesc. Seixal); 3.º Manuel Vidal-Rosa Luís (Brigada Naval).

Foi no sábado: aconteceu no Circuito de Alenquer. Joaquim Agostinho, o valoroso ciclista dos «deões» que (muito recentemente) se colocou no plano de igualdade com as grandes vedetas de além-muros, recebe o aplauso e o incentivo carinhoso de um prestigioso colega de clube que, por razões de saúde, tem estado afastado das pistas e das estradas: falamos de João Roque (o último à direita), outro «astro» que Torres Vedras ofereceu ao ciclismo nacional

UNIÃO-ATLÉTICO (1-1)

Em Tomar: igualdade de forças

Foi interessante este prélio disputado em Tomar, perante uma assistência curiosa, que pela primeira vez via os tomarenses a contar com o torneio máximo do País.

Na primeira parte, as forças nivelaram-se. Igualdade absoluta. Talvez um fio de jogo mais vistoso por banda dos locais. Mas o certo é que os lisboetas criaram mais situações embaraçosas.

No segundo tempo, os esforços despendidos, no período anterior (o calor, para mais, fez-se sentir com intensidade), foram acusados pela maioria dos contendores. Subsistiu a igualdade de forças, mas diminuiu a rapidez na movimentação ofensiva

Os avançados foram os que claudicaram mais, entregando os melhores triunfos aos defesas adversários

A partida terminou com o empate de 1-1 — e ambos os golos foram apontados na primeira parte.

Em resumo: a partida caracterizou-se por sensível equilíbrio. Mas reconheça-se que o Atlético era a equipa visitante e que, portanto, o empate favorece-o mais que ao União tomarense.

De maneira geral, os «atléticos» mostraram-se mais... atléticos, sobretudo na defesa. E parece que os unionistas de Tomar pretendem imprimir ao seu jogo um cunho de maior perfeição global. Conseguí-lo-ão?

R. S.

RUDI ALTIG: COPENHAGUE QUERIA VÊ-LO...

COPENHAGUE, 9 — (ANI) — O inglês Hugh Porter venceu a prova ciclista de perseguição para profissionais realizada em Copenhague, cobrindo os seus 5 quilómetros e 600 metros em seis minutos e dezoito segundos.

Em segundo lugar com seis minutos e 20,4 segundos, ficou o dinamarquês Ole Ritter — vencido nas finais do campeonato de perseguição de Roma — e em terceiro, prejudicado por avaria, ficou o italiano Leandro Faggin, com sete minutos e 15 segundos.

Os alemães Rudi Altig e Siegfried Adler não compareceram para a prova final dos 55 quilómetros em estrada apesar do contrato assinado com os organizadores, que vão protestar junto da União Internacional do Ciclismo Profissional.

BARCELONA: 7-1 AO OLIMPIQUE DE LYON

BARCELONA, 9 — (A. N. I.) — A equipa do Barcelona bateu a do Olympique de Lyon (França) por 7-1, em encontro particular de futebol disputado em Barcelona, no Estádio de «Nou Camp», perante quarenta mil espectadores.

Ao intervalo, a equipa local (que dominou do princípio ao fim), vencia já por 2-0.

Sob a arbitragem do espanhol Vilanova, as equipas alinharam:

BARCELONA — More; Torres, Gallego, Eladio (Campos), Zabala e Fuste; Juanito, Zaldua, Mendoca (Rosello), Pereda e Fuste.

OLYMPIQUE — Chauveau; Kuffer, Glickinski e Floriec; Lhome e Maison; Leborgne (Desgeorge), Felix, Guy, Dinallo e Ramberg.

BENFICA: guerreiro (ainda) em repouso

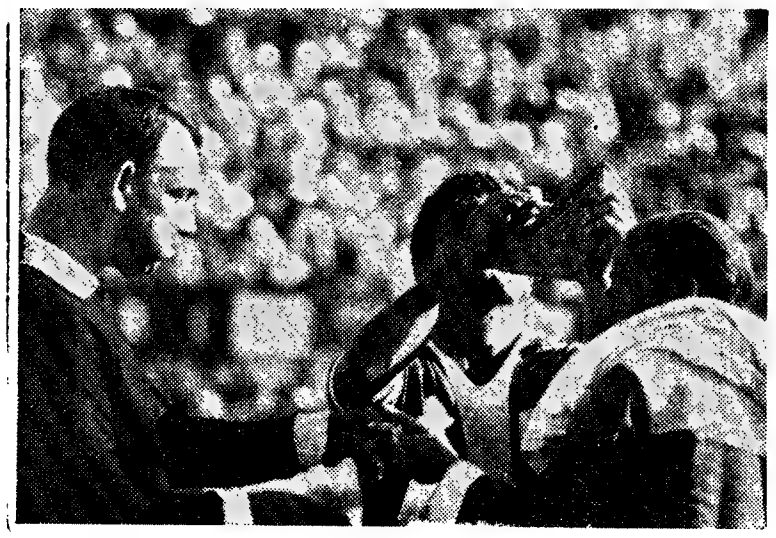
(Continuação da 1.ª página)

veio cedo de mais para que esta equação tivesse validade. José Augusto (colado á linha) suportou duas cargas e centrou: Torres olhou para a bola e concordou. O golpe do «sim» deu ao esférico o impulso para as malhas: acentuavam-se as nuvens sobre o céu belenense.

E, quando parecia que os donos do relvado iam prosseguir na galopada, assistiu-se a uma (se possível, ainda) defesa mais concentrada dos homens de «azul». À frente, como um náufrago, nadando milhas e milhas sem rumo para a sua bussula, via-se Ernesto. Atrás, sobre a linha de meio-campo, um primeiro triunvirato: Godinho, Fernando e Luciano. Uma duzia de passos decorridos, andava Freitas «ás deixas»: escoando os alívios de Rodrigues, Quaresma, Cardoso e Esteves, colocando-os (quando lhe era possível) nos pés de Adelino, o homem do leme daquela nau em fraca brisa. Aconteceu que a perturbação dos belenenses chegou a ser de tal ordem que se admirou portentosa estirada de Gomes a desviar, «in extremis», um raivoso golpe de cabeça atirado por Cardoso á sua própria meta...

Por seu lado, o grupo orientado por Otto Glória e Fernando Cabrita tocava a bola em afagos precisos, como se o jogo fosse desenrolado sobre o pano verde em que se pratica o bilhar. Sem vozearia, sem brados escusados, em silêncio feito de sabedoria. Torres, a modos que o «self-service» da turma, era, mais que nunca, o batalhador incansável que galgava o terreno em passadas de gigante, qual pronto-socorro que silvava apenas para «dobrar» um José Augusto relutante á luta de perto ou um Eusébio (digam o que digam) ainda sem exacto ponto de aferição para julgamento da sua recuperação física.

Nas três ou quatro oportunidades em que o Benfica deixou Ernesto ou Godinho chegar á sua extrema-defesa, vislumbrava-se um panorama entre dois topos: o excelente (por Humberto) e o medíocre (rubricado por Nascimento). Esta, a grande verdade do jogo: festival de Humberto a tentar colmatar as mãos incertas de Nascimento. Porque, enquanto o guarda-redes não acertava com o tempo de saída e assistia, sereno e impávido, ao sobrevoar da sua área, Humberto era quase que um polvo, segurando (em seus tentáculos) avançada-sobre-avançada, desfazendo o perigo justamente de molde a criar, para os adversos, sobressalto-sobre-sobressalto. E foi então que se escreveu, em vinte minutos de antologia, o título do festival: récita para a candidatura de um jovem.



O massagista do Belenenses dá de beber ao árbitro (Marcos Lobato), ainda mais encalorado do que os jogadores

PROBLEMA PARA SALOMÃO

Nascimento pode agradecer a Humberto o não ter afundado hoje, na Luz e sob o pino do Sol, todo um horizonte semeado de legítimas esperanças. Graças a este rapaz, junior de ontem, o guarda-redes «encarnado» não foi tão visado pela crítica impiedosa dos seus detractores que, todavia, não lhe perdoavam aquela estranha tendência para deixar o esférico rolar no solo uns metrozinhos antes de o voltar a recolher para o despacho. E aquela apatia perante os cruzamentos. E a soldagem ao relvado em lances que reclamavam arrojo e decisão.

Houve, até, uma jogada que poderia estar na raiz de ineónias: Ernesto perseguia a bola quando Nascimento mergulhou a seus pés. O couro ficou por ali, a saltitar, e quando o ariete «azul» se preparava para o chutar até á rede, Nascimento desviou-o do caminho, cremos que em falta a merecer grande penalidade. Cremos. Isto é: julgamos. Aliás, o próprio Nascimento ficou tão comprometido com a situação que lestamente correu para a sombra da trave, como se nada tivesse sucedido: que é (exactamente) o modo como os nervos se traem ao confirmar que sucedeu alguma coisa... O árbitro fez vista grossa á jogada: ou apreciou-a com superficialidade. Pergunta-se se marcar o castigo máximo adiantaria, ou, se tudo teria continuado a ser na mesma.

Problema de consciência que o segundo golo do Benfica sepultou no esquecimento.

O GOLPE DA RAPOSA

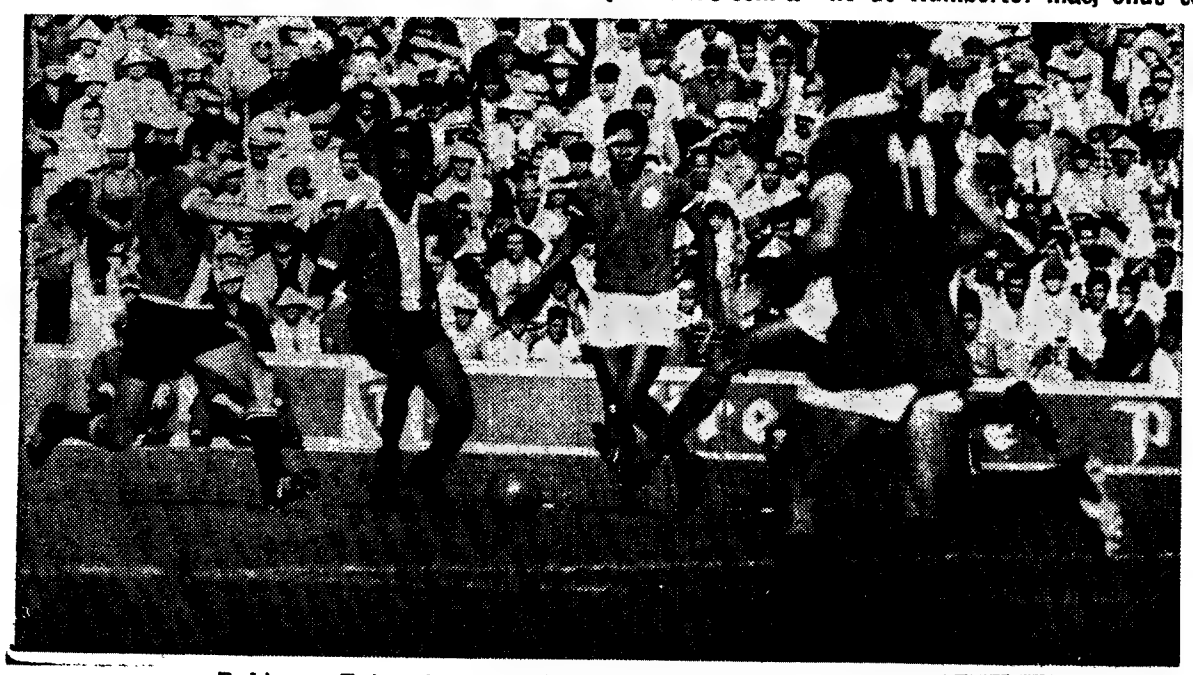
Este tento, de «penalty», teria reciprocidade: á carga de Cardoso a Eusébio respondeu uma «mão» de Jacinto a resgatar nova prova de descontrole de Nascimento, que fora tardio a estorvar o remate de Godinho, E, como nem Eusébio nem Manuel Rodrigues perdoaram, o marcador ficou a girar. Tanto que até os encarregados pela movimentação estavam desgovernados: do lado norte, apregoava-se que o Benfica vencia por três-zero; lá para o sul, garantia-se que o um-zero prevalecia... Afinal, o exacto seria 2-1, para os donos da casa. E a possibilidade de, em nova exploração dessa incerteza chamada Nascimento, o Belenenses empatar.

Otto viu o perigo. E ordenou a entrada de José Henrique, para substituir o infeliz «réu». Iniciava-se, porém, um outro período de jogo: o de alternantes. Graça continuava inexpressivo, de alma em outro planeta. E Godinho, sábiamente recuado, aproveitava o seu flanco o melhor que podia.

Fernando e Adelino: «guarda de honra» a travar Mário Coluna

De nada servia Eusébio, a fazer que sim e mais que não, a enovelar-se em simulações de corpo: mas, ainda sem aquele poder de arranque (de galopada) que deixa o adversário colado ao solo.

Também Adelino baixara os braços. E Jacinto, todo leveza, parecia capaz de chegar ao plano de Humberto: mas, onde estava um adversário que o escolhesse para o seu visor?



Rodrigues e Freitas: barragem a Eusébio, Torres (encoberto) e Simões

SEM «CAIXA DE AR»

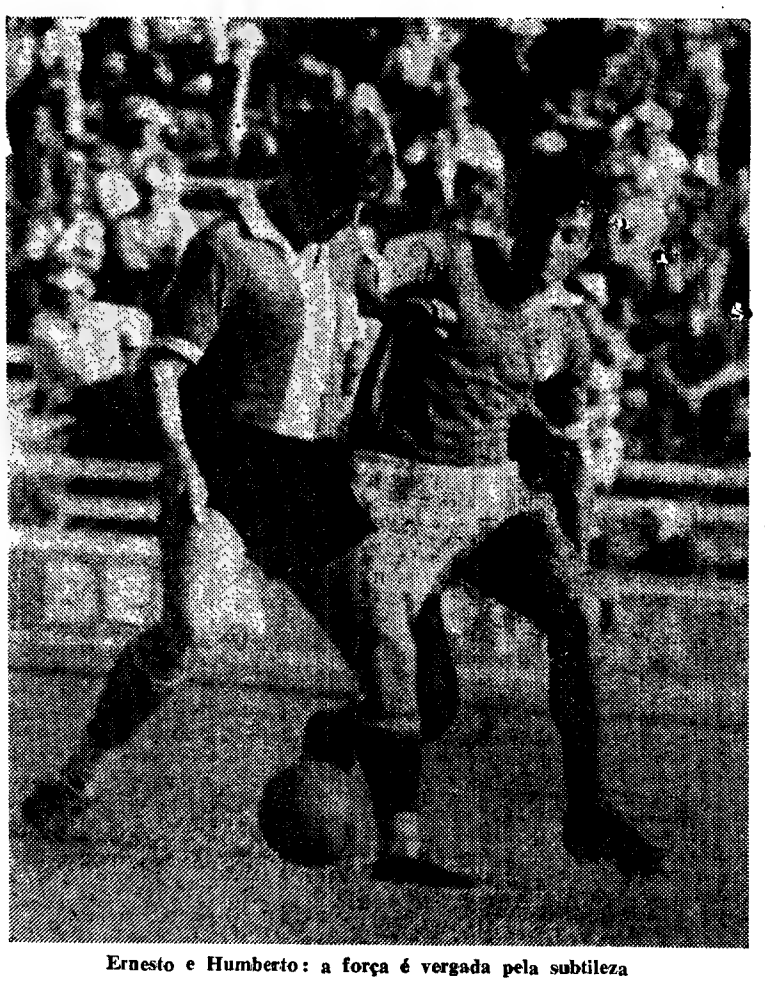
Num pingue pongue que durou meia hora, Humberto continuou o seu «test». Ernesto, especado ou perdido, hirto ou a «trote» largo, era como que um tronco de árvore que Humberto contornava sem sequer dizer «água vai». E o Benfica, que muito cedo se convencera de facilidades e encarara a prova em estilo de exibição «a deixar correr marfim», mais se aferrou á ideia de jogar a meio gás.

Todavia, mesmo esse meio gás era como um jacto que o Belenenses não conseguia travar. O grupo do complicado e quesilento Freitas (diferente, tão diferente do suave Freitas de 1967), o grupo «azul», dizíamos, partilhava um conformismo que parecia sina comum: produto de lentidão e de falta de arcaboiço para uma luta sem quartel. E, que melhor prova desse cansaço, dessa renuncia, que as meias caídas em Cardoso, Fernando e Luciano, que a mão insistentemente colocada na própria ilharga por Adelino, Esteves e Godinho?

Estava Humberto a «devorar» uma pera doce chamada Ernesto quando Jacinto, rompendo uma indecisa barreira, fez o terceiro golo benfiquista: chegara-se ao fim da primeira parte e tudo estava resolvido.

REVERSO DA MEDALHA

A segunda metade foi, de certo modo, displicente e monótona. A mesma preocupação defensiva («azul»), a mesma incerteza no remate eficiente (pelos dianteiros da Luz). O árbitro (Marcos Lobato) deixara em casa a folha do seu código em que se fala de «lei da obstrução»: e a produção de jogo caiu a olhos vistos, aqui e além salpicada por um arremesso de picardia que o juiz (bom samaritano) perdoava paternalmente.



Ernesto e Humberto: a força é vergada pela subtileza

Essa frouxidão seria cortada pelo gume de uma faca: Toni. Quando este rapagão, todo ele força e saude, todo ele técnica e esclarecimento. Entrou aos 58 minutos em campo (por troca com Jaime Graça) e foi como que se a terra da promissão surgisse.

Até Mário Coluna tomou o elixir e fez dois «sprints» dos que envergonham qualquer rapazinho de 16 anos: Dois «sprints» concluídos com passe mortal: lançado na passada, Torres calibrou mal o impacto e, das duas tentativas, ficou o rasto a subir para além da madeira da baliza.

Mas, estava escrito que «rei» Eusébio também queria apadrinhar o recital Humberto com o selo da sua classe: servido de bandeja e «smoking» pelo abnegado Torres, teve tempo (e reflexos e perspicácia e á-vontade) para dar três toques na bola e fazer golo. O quarto. Um golo que até obrigou o adversário mais directo (Manuel Rodrigues) ao parabém mais sincero.

Com Toni, o Benfica fez de Fénix: «ressuscitou». E nem a chamada de Murça para o posto de Freitas foi solução para essa toada de resgate, com que os companheiros do ex-Académica terminaram a sua tarde de domingo.

●

O «timão» do Estádio da Luz entra no campeonato apresentando as suas credenciais: Belenenses, deu o seu «agreement». Mas, que será deste Benfica perante um adversário que o obrigue a arregaçar as mangas? E, que farão os «azuis» daqui para a frente? De melhor, óbviamente...

Para além do festival Humberto, mensagem de juventude que chega na hora própria, palmas á movimentação geral do «onze», com realce para Jacinto e Coluna, Torres e Simões.

Do outro lado da estacada, Rodrigues trouxe ao de cima o seu temperamento de batalhador. Godinho foi, a par do incansável Ernesto, uma flecha acutilante. Tudo o mais foram lampejos. Quo vadis, Belenenses?

Marcos Lobato ainda está de férias: o sol queima, e a sede não é para graças...

NEVES DE SOUSA

Ó

Ao p
desconf
relações
sitante,
complic
rou m
«verde»
A ma
va a gr
çalves,
de, e C
davam
lhes ca
rava na
mas o
leciona
quanto
Entre
lhe era
mais ac
lançava
deava
fino e
aguenta
Quim
primeir
não re
çalves
tasse o
Era o
mo tem
a exibi
çava m
O Sp
daquele
to dos
minuto
retagua
pendula
tiu nos
nio a
benefici
te, da
Loure
a meta
que en

O est
Dama

tento e
traduz
Ao v
ting par
casse o
porque
convicçã
teriorm
Ao u
cia, o g
alegria
nhense
mais jog
zinistas.
sobre a
da pelo
que era
Quand
pelo co
ceiro g
boeta de
muitos
nhava s
resistên
da vez
acentuám
Cabe
pergunta
dade?»
lugar n
ubcamp

Ande

Em A
de hom
andeboli
Os res
Orienta
Almad

SPORTING-VARZIM (5-0)

Ó Sporting, isso é verdade?

Ao princípio foi aquele Sporting desconfiado, cheio de inibições, de relações cortadas com os golos, hesitante, perdedor de oportunidades, complicativo, masoquista... E durou meia hora aquele tormento «verde».

A manobra «leonina» escancarava a grande área do Varzim. Gonçalves, o médio-extremo de Alvalade, e Chico, o intuitivo de Leixões, davam seguimento a tudo quanto lhes caía nos pés. Ernesto não parava na sua actividade indomável mas o desconcertante Lourenço coleccionava remates para fora e, quanto a tentos, zero...

Entretanto, o Varzim fazia o que lhe era possível. A defesa destruía, mais adiante Rico desdobrava-se e lançava a frente, onde Valdir alardeava o seu talento de avançado fino e perigoso e os poveiros aguentavam o barco

Quim, aos 35 m., meteu água pela primeira vez. Fernando Ferreira não reparou na presença de Gonçalves e permitiu que este interceptasse o seu minipasse a José Luís. Era o primeiro golo e era, ao mesmo tempo, o sinal de partida para a exibição «leonina» que se esboçava mas não se concretizava.

O Sporting precisava, realmente, daquele estímulo para crer no êxito dos seus esforços. A partir do minuto 35 tudo foi diferente. Se a retaguarda manteve a regularidade pendular e o sector médio persistiu nos seus intentos de predomínio a meio-campo, os rematadores beneficiaram, clara e evidentemente, da abertura do activo.

Lourenço foi quem mais acusou a metamorfose. A convicção com que entrou ao lance do segundo

O estilo faz o guarda-redes. Damas defende de modo assaz elegante

tento e a forma como o concluiu traduz isso mesmo.

Ao voltar dos vestiários, o Sporting parecia outro. Não que modificasse o seu sistema básico, mas sim porque a sua acção conhecia uma convicção que não exteriorizara anteriormente.

Ao utilizar Chico, com frequência, o grupo da casa aproveitou a alegria e a vivacidade do ex-matosinhense para transportar jogo e mais jogo a caminho das redes varzinistas. O peso do desafio desabou sobre a defesa visitante, extenuada pelo trabalho extraordinário a que era submetida.

Quando Lourenço se infiltrou pelo corredor direito e deu o terceiro golo a Pedras, o grupo lisboeta desenrolara já um futebol de muitos quilates. Tudo aquilo caminhava sobre rodas, não obstante a resistência do Varzim, todavia cada vez menos consistente, como acentuámos.

Cabe aqui um parêntesis para perguntar: «Ó Sporting, isso é verdade?» Com um «onze» sem um lugar mal preenchido o «team» subcampeão produziu enfim um

Chico salta e Ernesto espreita. Dois «deões» em acção

«association» correspondente á categoria dos homens que o compõem.

E cabe ainda outro para elucidar que o Varzim não fazia apenas figura de corpo presente. Até, a seguir ao 3-0, os forasteiros empertigaram-se, chicoteados no seu brio, dispostos a sacudir a pressão alheia e a sair da passividade em que haviam mergulhado.

Os nortenhos não alcançaram, contudo, o objectivo de transmitir aos seus esquemas o cunho prático indispensável. Surgiram, aqui e além, frente a Damas, experimentaram remates de longe, candidataram-se, ao menos, ao ponto de honra. O seu querer estiolava-se, no entanto, ante a muralha defensiva «leonina», outra vez como nos melhores tempos.

Ao surgir o quarto tento (Lourenço estaria fora de jogo?), o Sporting retomou o comando, então sem permitir reacção do adversário. O Varzim queimara as ultimas energias e o acerto dos «verdes» não deparava com controvérsia válida.

E veio o quinto e ultimo, novamente por Lourenço, a manifestar um saber que se pode discutir mas não recusar.

Quando se marcam cinco golos sempre ficam por marcar outros tantos. Não há memória de uma equipa transformar a totalidade de ensejos de que dispôs... Por isso votamos no 5-0 como desfecho ideal do ocorrido em campo, na alternativa de um golo para o Varzim, o qual chegou a ser obtida por Camolas, mas já depois do árbitro ter interrompido o jogo.

Não vamos incorrer na injustiça de destacarmos qualquer jogador do Sporting. Todos estiveram bem, da meia hora inicial para diante. Naturalmente, que não foram todos iguais, mas, vamos lá, foram parecidos...

No Varzim, mencionaremos Rico, sempre acertado, sem as alternativas de bom e mau dos restantes.

Mário Alves conduziu o jogo com serenidade. O citado fora-de-jogo de Lourenço (a ter existido) competia especialmente ao seu auxiliar do lado do peão, no enfiamento da jogada.

FRANCISCO CAMILO

MARCADORES

COM TRÊS GOLOS — Lourenço (Sporting).

COM DOIS GOLOS — Eusébio (Benfica); Capitão-Mor (Sanjoanense).

COM UM GOLO — Torres e Jacinto (Benfica); Rodrigues (Belenenses); Gervásio e Manuel António (Académica) Figueiredo (V. Setúbal); Gonçalves e Pedras (Sporting); Monteiro (C. U. F.); Ferreira Pinto (U. Tomar); Simões (Atlético) e Pinto (F. C. do Porto).

Os bracarenses construíram um sólido muro que os portistas raramente transpuseram: aqui, o vencido é Nóbrega

PORTO-BRAGA (1-0)

CONTRA A TÁCTICA NÃO HOUVE ARGUMENTOS

Nas Antas houve futebol de «princípio de época».

«O figurino» foi o costumado quando um dos menos fortes defronta, em casa alheia, um dos tais para quem o título é esperança. O Braga, estando nesse caso, defendeu-se, primeiro com um 4-4-2, depois de sofrer o golo, com um 4-3-3, mesmo assim muito cauteloso, uma vez que os da frente, quase sempre, eram só dois — Estêvão e Adão — já que Bino ou Palmeira, foram mais apoiadores do que pontas-de-lança.

Antes do intervalo, embora quase a passo, os «azuis e brancos», jogando em passes largos e à primeira, ainda deram a ideia de poder «golear», mas, depois, Pavão e Gomes consaram-se de servir bem e Nóbrega, Djalma e Jaime não se afadigaram de repetir as fintas e as corridas com a bola em frustradas tentativas de romper a «floresta» de pernas que as bem organizadas defesa e meia-defesa bracarense opunham, em protecção a Armando.

O solitário golo de Pinto, feito de cabeça, a primoroso centro de Djalma, quando a equipa ainda era... equipa, «disse» como havia de se fazer, mas a displicente turma portuense acabou por esquecer o que de bom anunciara, para cair num «futebol» amorfo, sem chama, repetidamente lateralizado e sem perigo. Bernardo da Velha, que, de início, chegara a ser um avançado, acabou, forçado pela presença de Estêvão, por ser só defesa e nem Rolando nem Sucena souberam ou puderam encontrar-se.

Enfim, futebol de princípio de época, com o calor a apertar, ainda calor que não chegou para afastar do Estádio uma pequena multidão. Essa esteve lá e não saiu satisfeita. Apanhou sol e não viu futebol, como desejaria.

No período mais certo, quando os bracarenses sofreram o golo, distinguiram-se os homens do meio-campo: Pavão, Gomes e Bernardo da Velha, Excelentes a servir, ao primeiro toque, com pontapés longos e colocados. Américo foi dos restantes o único que não teve culpas no descolorido da exibição. Ele e Lisboa, que já tarde substituiu Jaime, por indisposição deste.

Dos bracarenses, Armando, Juvenal, Coimbra e Alípio estiveram sempre bem. Mas, Adão, na frente, também merece destaque.

Renato Santos arbitrou bem. Um ou outro erro, uma partida, aliás, sem casos, não serve para diminuir valor ao seu trabalho. Boa colaboração dos seus auxiliares, António Simões e Alberto Cruz.

LOBO DA ROCHA

Andebol

Em Almada, realizou-se a festa de homenagem a António Garcia, andebolista do clube almadense.

Os resultados foram os seguintes

Oriental-V. Jornais	22-17
Almada-Benfica	28-26

INOVAÇÃO...

DEZANOVE SUBSTITUIÇÕES NA 1.ª DIVISÃO

A nova legislação oficial, sobre as substituições durante os jogos oficiais de futebol, provocou já o início de uma controvérsia sujeita (lógicamente) a defesas e a ataques.

Na jornada inaugural a «deixa» foi bem aproveitada, mormente entre os representantes do escalão máximo, que fizeram substituir 19 jogadores num máximo admissível de vinte e oito.

Por curiosidade referimos as substituições operadas nos encontros da 1.ª divisão:

Benfica — José Henrique (Nascimento) e Toni (Jaime Graça)

Belenenses — Murça (Freitas).

Académica — Mário Campos (Rocha) e Vieira Nunes (Vítor Campos).

V. Setubal — Figueiredo (Arcanjo) e Vagner (Petita).

CUF — Pedro (Sérgio) e Capitão-Mor (Madeira).

Sanjoanense — Morais Alves (Manaca).

Leixões — Necas (Lázaro) e Albertino (Raul).

Guimarães — Manafá (Manuel)

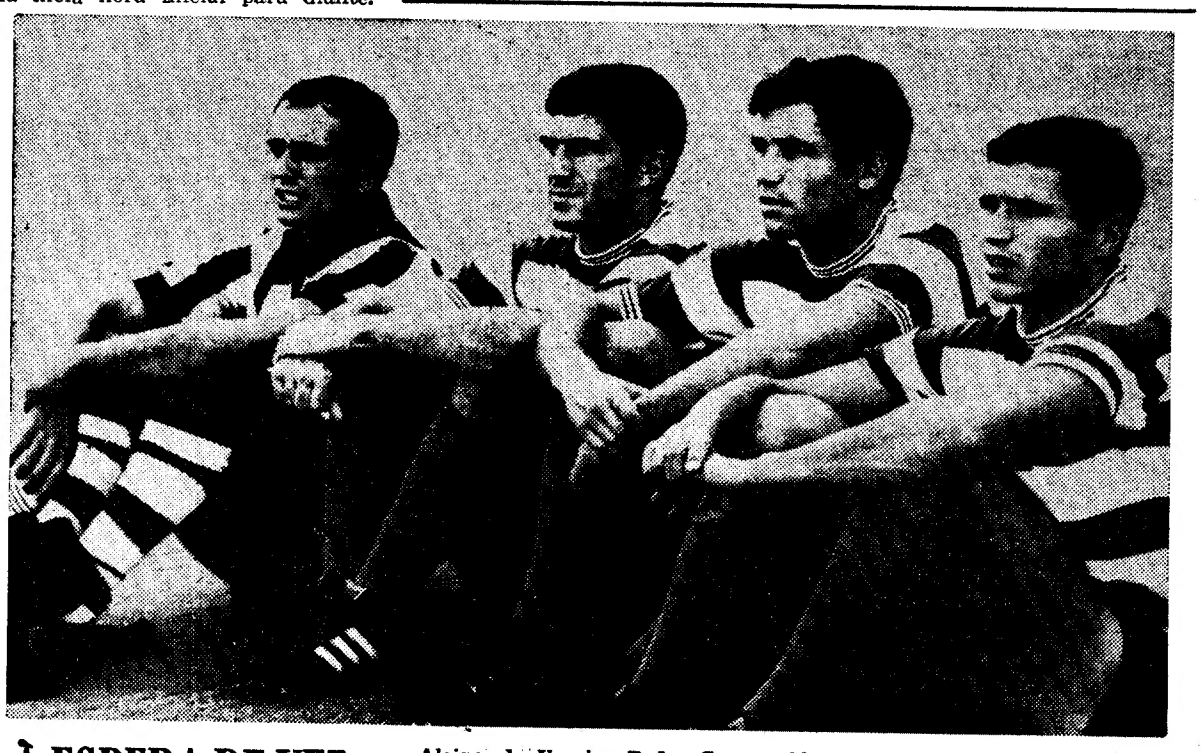
Porto — Lisboa (Jaime).

Varzim — Camolas (Nunes Pinto).

Atlético — Tito II (Valdemar) e Raimundo (Raul).

U. Tomar — Vicente (Leitão) e Araujo (Lecas).

Entre parêntesis indicamos os jogadores substituídos.



À ESPERA DE VEZ

Aleixo, do Varzim, Pedro Gomes, Alexandre Baptista e Márinho, do Sporting, suplentes às respectivas equipas, esperam a sua vez. Que não chegaria

MARCADORES

ZONA NORTE

COM UM GOLO — Santos e Sousa (Leça); Bastos (Ac. Viseu); Mateus II (Tramagal); Teixeira (Espinho); Zeca Pereira (Boavista); Borges (T. Novas); Toninho, Gabriel e Carlos Aberto (Vale-Cambrense); Cleo (B. Mar); Macalene (D. Gouveia); Noé (Tirsense).

ZONA SUL

COM DOIS GOLOS — Vitorino e Nabau (Oriental); José Carlos e Brás (Barreirense). COM UM GOLO — Piçarra (Sesimbra); Dias (Lusitano); João e Simão (Leões); Jeremias (Luso); Pardal (Sintrense); Candeias e Mira (Barreirense).

EMOÇÃO A RODOS NA 2.ª DIVISÃO

A II Divisão tem a sua história escrita paralelamente com a I Divisão. Nas quatro primeiras épocas, também se designou por Campeonato da II Liga. Na primeira edição (1934/35) triunfou o Carcavelinhos, que repetiria a proeza em 1938/39, precisamente a primeira temporada em que se mudou a designação para a actual: de Campeonato Nacional da II Divisão.

Até agora, o Barreirense é o clube que mais títulos coleccionou (5). Ao todo, são 19 os clubes que figuram na lista dos campeões da II Divisão. Além dos citados Carcavelinhos e Barreirense, já venceram esta dura prova durante muito tempo considerada a grande maratona do futebol nacional, pelos moldes em que era disputado, com um torneio de competência para apurar as equipas que preencheriam as vagas na I Divisão, a prolongar o Campeonato para além da fase inicial, já de si difícil e esgotante, mais os seguintes clubes: Estoril Praia e Atlético (3); Braga, Covilhã, Oriental, Beira-Mar Olhanense e Boavista (2); Farense, Académica, Lusitano, CUF Torriense, Salgueiros, Varzim Leixões e Sanjoanense (1). Uma curiosidade: nenhum deles conseguiu vitórias seguidas. Outra curiosidade: a Académica foi campeão da II Divisão na única vez que disputou o torneio secundário na época de 1948/49.

Agora aí temos a 35.ª edição desta prova. E a primeira jornada teve o seu lado aliciante nalgumas surprezas nas duas zonas.

O grande «escandalo» do Norte foi a derrota do Beira-Mar no campo do Vale-Cambrense, estreante desta época, por 3-1. Não menos «escandaloso» foi, por outro lado, o desaire do reforçadíssimo Salgueiros no terreno do Gouveia.

Na Zona Sul, não houve «insólitos», mas causou natural admiração a vitória de 6-0, conquistada pelo Barreirense no Seixal, campeão da III Divisão da época transacta. Não surpreenderá a vitória do Barreirense, mas surpreende, com certeza, o desnível do resultado (o mais expressivo da jornada) além de ter sido o único triunfo em campo adversário no conjunto dos 14 jogos. Também não deixam de causar admiração os empates obtidos pelo Lusitano e pelo Peniche, respectivamente nos campos do Sesimbra e do Portimonense, que estão considerados no núcleo das deslocações difíceis. O mesmo se poderá ainda dizer do empate alcançado pelo Torres Novas no campo do Boavista.

CLASSIFICAÇÕES

ZONA NORTE

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
VALE - CAMB.	1	1	—	—	3-1	2
Sp. Espinho	1	1	—	—	1-0	2
Gouveia	1	1	—	—	1-0	2
Tirsense	1	1	—	—	1-0	2
Tramagal	1	1	—	—	1-0	2
Leça	1	1	—	—	2-1	2
Boavista	1	—	1	—	1-1	1
T. Novas	1	—	1	—	1-1	1
Sp. Covilhã	1	—	—	1	0-1	—
Famalicão	1	—	—	1	0-1	—
Penafiel	1	—	—	1	0-1	—
Salgueiros	1	—	—	1	0-1	—
Ac. Viseu	1	—	—	1	1-2	—
Beira-Mar	1	—	—	1	1-3	—

ZONA SUL

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
BARREIREN.	1	1	—	—	6-0	2
Torriense	1	1	—	—	2-0	2
Luso	1	1	—	—	1-0	2
Sintrense	1	1	—	—	1-0	2
«Os Leões»	1	1	—	—	3-2	2
Sesimbra	1	—	1	—	1-1	1
Lusitano	1	—	1	—	1-1	1
Portimonense	1	—	1	—	0-0	1
Peniche	1	—	1	—	0-0	1
Oriental	1	—	—	1	2-3	—
Alhandra	1	—	—	1	0-1	—
Almada	1	—	—	1	0-1	—
Montijo	1	—	—	1	0-2	—
Seixal	1	—	—	1	0-6	—

ZONA SUL

Barreirense único vencedor fora

O respeito pelos direitos dos visitantes imperou também na Zona Sul, com uma excepção: a vitória do Barreirense no Seixal que, se não constituiu surpresa completa, causou sensação pelo volume atingido.

Se quisermos interpretar o 6-0 conseguido pelos barreirenses, chegaremos á conclusão de que a equipa da outra banda entrou firmemente disposta a reivindicar as suas aspirações á promoção. É certo que a prova ainda agora começou, mas a demonstração de força do Barreirense não pode passar despercebida. O Seixal terá acusado, porventura, o regresso á II Divisão e refazer-se-á com o tempo.

O empate do Peniche em Portimão é outro resultado a assinalar. Os penichenses são, normalmente, competidores de torno, e o ponto trazido do Algarve estimula-los-á com certeza. Os portimonenses aguardarão melhores dias.

Idênticas palavras podem ser aplicadas á igualdade que o Lusitano de Évora foi buscar a Sesimbra. Os alentejanos bateram-se com afinco e o desfecho do encontro depõe a seu favor.

O Torriense impôs-se nitidamente ao Montijo. Os visitantes resistiram no primeiro tempo, mas cederam claramente na segunda metade.

«Os Leões» de Santarém passaram muitos apuros antes de convencerem o Oriental a baixar bandeira, tanto que terminaram o período inicial em desvantagem. Recuperaram depois e arrecadaram os dois pontos, mercê de maior resistência.

Sob o signo da normalidade, o triunfo sintrense sobre o Alhandra. Um golo de diferença e a vantagem de jogar em casa a pesar decisivamente na resolução do embate.

Idem, idem, no respeitante ao Luso-Almada (1-0). Os barreirenses suaram as estopinhas para obter o golo solitário do desafio.

E fiquemos por aqui, que a primeira jornada mais não disse e seria imprudente tirar já apreciações precipitadas.

FUTEBOL INTERNACIONAL

O Atlético de Bilbau ganhou o Torneio Triangular de San Sebastian

SAN SEBASTIAN, 9 — (A. N. I.) — O Atlético de Bilbau venceu o Torneio Triangular de Futebol de San Sebastian, em que participaram também a equipa argentina do Huracan e a da Real Sociedad, de San Sebastian.

No ultimo encontro do torneio, o Huracan bateu o Real Sociedad por 6-1, com 2-0 ao intervalo, conquistando o 2.º lugar.

As equipas alinharam:

HURACAN — Irusta, Topacio, Monartelle, Diaz, Viberti, Cantu, Donatio, Brindisi, Araquen, Pashnigton e Cabaleiro (Vera).

REAL SOCIEDAD — Esnaola, Iguaran, Martinez, Ormeachea, Gerzelu, Lema, Urreisti, Arzac, Colgaraz, Mendiluce e Boronat.

O troféu para o melhor marcador foi atribuído ao argentino Vera, enquanto o de melhor guarda-redes foi para o bilbaíno Iribar.

A Portuguesa do Rio empatou com o Granada

GRANADA, 9 — (A. N. I.) — A Associação Atlética Portuguesa, do Rio de Janeiro, empatou a uma bola com o Granada, da 1.ª Divisão espanhola, num jogo particular de futebol disputado ontem. Ao intervalo o resultado era 0-0. As equipas alinharam:

PORTUGUESA — Octávio; Bruno, Zecos, Herry e Chiquinho; Beto e Vlamir; Jorge Félix, Larinho, Mário e José Carlos.

GRANADA — José Luís; Tinas, Lelo, Aguilera e Gerardo; Fernando e Lara; Flores, Urena, Vicente e Ferreira.

ZONA NORTE

O DESPORTIVO DE GOUVEIA
ALCANÇOU JUSTO TRIUNFO SOBRE O SALGUEIROS

Em Gouveia, contra o Desportivo local, o Salgueiros, com todos os seus ases «ex-Benfica», começou mal o campeonato, pois perdeu por 1-0 ante adversários decididos, que agiram com rapidez e se mostraram voluntariosos e expeditos em quase todos os pormenores do jogo.

Os salgueiristas, surpreendidos com essa velocidade e determinação dos adversários, não encontraram alentos para impor um jogo mais frio e raciocinado, como eles decerto pretendiam.

Acabou, assim, por vencer, com toda a justiça a equipa que empregou na luta os atributos que melhor costumam distinguir as «equipas de campeonato».

Em Santo Tirso, o Tirsense defrontou os vizinhos e rivais de Famalicão, que se fez representar por numerosa e aguerrida falange de apoio.

Os tirsenses, com quase todos os titulares da época passada, os quais lutaram contra as melhores equipas portuguesas, viram-se e desejaram-se para alcançar um triunfo que se cifrou apenas em 1-0.

Os famalicenses lutaram com denodo e dificultaram ao máximo a acção do adversário. Mereceram indiscutivelmente, a «derrota tangencial. E, com um pouco de sorte, poderiam ter ido, até, pelo menos, ao empate...

Os leceiros receberam o Académico de Viseu, agora com uma equipa comandada por Osvaldo Silva, e venceram por 2-1.

Venceram principalmente á custa de energia e tenacidade. Os visienses quiseram impor uma toada de raciocínio, de jogo bem pensado e lento, mas os adversários não o consentiram, retorquindo com a maior fogosidade. Assim, naturalmente, os visienses soçobraram. Mas o certo é que ofereceram sempre réplica esforçada, mormente na defesa.

O Boavista reapareceu, no «Nacional», com uma equipa jovem e combativa. No seu campo, empatou com o Torres Novas, por 1-1. Começou por impor ao jogo notável rapidez. Depois, decaiu, talvez por falta de «rodagem», mas, principalmente porque os torrejanos começaram a impor-se mercê de um futebol mais ligado, firme e sereno.

Em suma: a rapidez e a voluntariedade dos «axadrezados» foram neutralizadas, e bem, desta vez, pelo raciocínio e pela mais larga experiência dos visitantes.

Em Vale de Cambra. Embate entre equipas do mesmo distrito. E com pretensões. O Valecambrense venceu o Beira-Mar por 3-1. Vitória estribada em maior «garra», em superior espírito de combatividade. De nada valeu aos beira-marenses um melhor fio de jogo, e também uma mais larga experiência. Em espírito de luta foram largamente suplantados.

No seu campo, o Espinho com a sua equipa jovem, a quem chamam já a equipa de «bebés da Costa Verde», infligiu 1-0 ao Sporting da Covilhã. E com toda a autoridade. Os seus jovens empregaram na luta uma velocidade e um entusiasmo que confundiram os serranos. Foi, claro está, a vitória da juventude sobre a experiência — mas só experiência...

No seu terreno, um Tramagal, com um sector dianteiro mais prático e decidido, bateu o Penefiel por 1-0. Mas esta diferença tangencial só foi possível porque os penafidelenses se entregaram a um «ferrolho» defensivo que desprezou quaisquer pruridos de contra-ataques gizados com argúcia e decisão. Portanto, o êxito dos tramalguenses tornou-se difícil, por um lado, e fácil pelo outro...

O BELGA REYBROECK VENCEDOR DA 1.ª ETAPA DA «VOLTA À CATALUNHA»

Iniciou-se ontem a já tradicional «Volta á Catalunha», prova com que geralmente é encerrada a época velocipédica de Espanha, e que regista sempre a presença das mais destacadas figuras do ciclismo mundial, tais como o francês Anquetil e o belga Merck, recente vencedor da «Volta á Itália».

A primeira etapa, disputada ontem, entre Tona e Vila Fortuny, num total de 187 quilómetros, foi ganha pelo belga Reybroeck, que já correu em Portugal em representação da «Flandria», com o tempo de 4 horas 42 minutos e 23 segundos.

A etapa de hoje, compreende o percurso entre Vila Fortuny e Tarrega e tem, também, 187 quilómetros de extensão.

Classificação:

1.º, Guido Reybrock (Bélgica), 4 horas, 43 minutos e 23 segundos (sem abono) 2.º, Sels (Bélgica); 3.º, Samyn (Bélgica); 4.º, Landeyu (Itália); 5.º, Canet (Espanha); 6.º, Minieri (Itália); 7.º, Ghinellini (Itália); 8.º, Uribezubia (Espanha); 9.º, Momene (Espanha); 10.º, Incera (Espanha), todos com o mesmo tempo do vencedor.

CICLISMO

António Ferro-Velho (Loures) vencedor da 17.ª Volta a Ílhavo

Disputada em duas etapas realizou-se, ontem, a «17.ª Volta a Ílhavo», competição emoldurada por milhares de pessoas que seguiram muito interessadas o seu desfecho.

A primeira etapa, que compreendia um total de 90 km, foi ganha por António Guerra, da Marconi (Lisboa), que cobriu o percurso em 2 h 1 m 55 s.

A segunda etapa constou de 5 voltas ao circuito da vila, num total de 15 km.

No conjunto das duas provas o vencedor foi António Augusto Ferro-Velho (Loures), com 2 h 15 m 33 s, seguido de Manuel Mendes (Loures), Sousa Vigarinho (Sassoeiros), Rui Anjos Santos (Atlético), todos com o mesmo tempo do primeiro classificado.

Por equipas: 1.º, Sassoeiros, 6 h 47 m 9 s; 2.º, Loures, m. t.; 3.º, Marconi, 6 h 48 h 25 s; 4.º, Atlético, 6 h 48 m 31 s.

À noite, no Pavilhão dos Desportos de Ílhavo, realizou-se um festival desportivo em que se exibiram as patinadoras lisboetas Eugénia Maria e Ana Marçal e o par Paulo-Maria, e durante o qual se defrontaram as equipas de hóquei em patins da Sanjoanense e de Cucujães, procedendo-se à distribuição dos prémios e das taças aos vencedores da bela jornada desportiva.

ANDEBOL

MATOS MOURA
MANTÉM-SE COMO TREINADOR DO SPORTING

Está para breve o início da nova época de Andebol de Sete, avizinham-se os sorteios (o da I Divisão, a realizar amanhã) e os clubes encetaram já os seus trabalhos com vista ás inscrições, com as transferências em «segredo».

Outro problema que se depara aos clubes é o do afastamento dos seus jogadores devido aos deveres militares. Neste aspecto, o Sporting tem seis andebolistas no Ultramar: Bento, Vieira, Governo, Sabino, Jorge Feist e Luís António.

Ainda em relação aos «leões», o clube (como vem sendo tradicional) trabalha em profundidade mantendo-se Julio Matos Moura como treinador da equipa principal e dos juvenis. Por sua vez, João Jacinto, um jovem técnico já com excelentes provas dadas, terá a seu cargo os juniores.

Quanto ao Benfica, consta ter sido afastado o seu treinador prof. Machado da Costa e terem ingressado no F. C. Porto os seus internacionais Borges e Oliveira, enquanto se fala no ingresso no clube dos irmãos Vasconcelos, que representavam o Vigorosa, do Porto.

Entretanto aguarda-se a chegada a Lisboa de Henrique Feist, que representou a nossa Federação, no Congresso da Federação Internacional.

O LUXEMBURGO
nos Jogos Olímpicos do México

LUXEMBURGO, 9 — (A. N. I.) — O Grão-Ducado do Luxemburgo estará representado por quatro atletas nos Jogos Olímpicos do México — foi hoje oficialmente anunciado no Luxemburgo.

Um informador acrescentou que a representação luxemburguesa é composta pela esgrimista Collete Flesch, pela nadadora Arlette Wilmes, pelo corredor Charles Sowa e pelo atirador Nicoklein.

Os atletas serão acompanhados por dirigentes desportivos.

INSTITUTO VAZ SERRA
QUINTA DE SANTA CRUZ — TELEF. 20
Internato Masculino — Externato Misto
Cursos Primários e Secundários completos — Corpo Docente Seleccionado
Exames Oficiais realizados no próprio Instituto
CERNACHE DO BONJARDIM

AUTOMOBILISMO

MONZA: PRIMEIRA VITÓRIA DE HULME NO «MUNDIAL» DE CONDUTORES—1968

Num dos mais célebres e espectaculares autódromos do Mundo — Monza — correu-se ontem o 39.º G. P. da Itália, nona prova do Campeonato Mundial de Condutores (Fórmula 1) e ultima das disputadas, este ano, no Continente Europeu, já que as três últimas decorrerão no Canadá, Estados Unidos e México.

Com tempo claro e sob um sol muito quente, cerca de 100 000 espectadores seguiram emocionados a luta titânica travada na pista, onde roloram duas dezenas de bólides, a velocidades que por vezes atingiam os 300 km/h!

Para este Grande Prémio — o 160.º de quantos foram até ontem efectuados — começaram por treinar 23 pilotos de 9 países, tripulando carros de 12 marcas diferentes. Na corrida, porém, não viriam a alinhar três corredores, entre eles, os americanos Mário Andretti e Bob Unzer que deveriam correr em «Lotus-Ford» e duas «B. R. M.», respectivamente. A exclusão destas duas verdadeiras «estrelas» da prova veio a constituir o «caso de Monza» e foi motivada pelo facto de os corredores terem efectuado uma corrida, no sábado, no autódromo de Indianápolis, (a contar pilotos, essencialmente, de carros americanos e fórmula Indianápolis).

Mecânicamente, os «Lotus-Ford» apresentavam motores mais potentes, (430 cv em vez de 410), com regimes de rotações «autorizados», mais elevados (9500 r. p. m em vez das 9000).

por AVELAS COELHO

Por sua vez, a «Ferrari» havia anunciado que iria atacar «em força no seu autódromo». Falava-se, mesmo, em cinco carros, com a participação de All Unser, (outro piloto de Indianápolis e irmão de Bob)... No entanto, apenas três se apresentaram nos treinos, tripulados por Jack Ickx, Chris Amon e o estreante na F. 1, Derek Bell. Os «Ferrari» dispunham de motores de 12 cilindros em V, com 4 válvulas por cilindro, que debitavam 410 cv de potência. Pela primeira vez utilizavam estabilizadores aerodinâmicos de posição variável, accionados hidráulicamente através do pedal do travão, pela alavanca das velocidades ou, ainda, directamente, pelo piloto, por intermédio de uma alavanca especial.

Os «McLaren-Ford» e Matra-Ford alinharam respectivamente com Denis Hulme-Bruce McLaren e Jackie Stewart-Servoz Gavin (também estreante). Para além de uma maior potência dos seus motores — os 15 cv. a mais, comuns a todos os carros impulsionados pelos «Ford-Cosworth» — poucas diferenças mecânicas havia a registar.

A grande incógnita da corrida era a «Honda» que, habitualmente, apenas com um carro em pista, havia inscrito três. Além dos dois modelos «R. A. 301» confiados a John Surtees, havia ainda um «R. A. 302», idêntico ao que foi destruido em Rução, aquando do acidente mortal de Jo Schlesser, em Julho passado. Em relação aos modelos anteriores, estes «Honda» apresentaram uma suspensão traseira em que os triângulos inferioroes foram substituidos por bieletos, trabalhando paralelamente. Os seus V12 debitavam 430 cv.

Os «Brabham» de Jack Brabham e Jochen Rindt apareceram logo desde os treinos, pela primeira vez com enormes *ailerons* (180x30 cm, atrás, e 90×15, á frente), de posição variável, accionados mecânicamente. Uma terceira viatura (modelo 1967) sem *aileron* foi entregue a Silvio Moser.

Também, a «Cooper» estreou estabilizadores reguláveis no único carro que inscreveu e confiou a Vic Elford.

Ainda estiveram em prova ou treinaram, Pedro Rodriguez, Bob Unser e Pierre Courage (pela «B.R. M.»), J. P. Beltoise («Matra»), Dan Gurney («Eagle») e Joachin Bonnier («McLaren-Ford» privado).

Hulme impôs-se na segunda metade da corrida

Aos vinte carros que tomaram lugar na «grelha» de partida, foi dada a partida ás 13 e 45 T. M. G. A prova disputava-se em 68 voltas a um circuito de 5750 m, num total de 391 km.

A primeira parte da corrida foi caracterizada por incessantes trocas de posições e inúmeros incidentes mecânicos.

À 9.ª volta, o «Honda», de John Surtees, e o «Ferrari», de Chris Amon, tocaram-se á saída de uma curva tendo-se despistado aparatosamente. Os pilotos sairam ilesos do acidente mas as viaturas ficaram impedidas de continuar, devido aos fortes danos sofridos.

Na volta seguinte, outro acidente punha fora de combate um dos grandes favoritos: Graham Hill. O seu «Lotus Ford» perdeu a roda dianteira direita, quando rolava a 220 km/h. O piloto conseguiu dominar satisfatóriamente o carro, evitando o pior e acabando por sofrer apenas contusões ligeiras nos braços e nas pernas.

Entretanto as desistências iam-se sucedendo, verificando-se grande actividade nas «boxes».

À 42.ª volta, Denis Hulme ultrapassou Jo Siffert e colocou-se no 1.º lugar. Tanto Siffert, como Stewart (que segula na 3.ª posição) tentaram mover-lhe um cerrado ataque, mas o neozelandês continuou a manter-se á cabeça, e a partir da 52.ª volta impôs-se definitivamente quando os seus mais directos adversários foram obrigados a parar.

No final, Hulme viria a cortar a meta com 68 voltas efectuadas em 1 h. 40 m. e 14,8 s., á média de 234,022 km/h. (novo «record»). Servoz Gavin e Jack Ickx classificaram-se nos lugares seguintes, na mesma volta do vencedor.

Apenas mais 3 concorrentes terminaram a prova o que, de certo modo, traduz o ardor posto na disputa do G. P. de Itália 1968.

Classificação final

1.º, Denis Hulme (Nova-Zelândia), «McLaren-Ford»; 2.º, Johnny Servoz-Gavin (França), «Matra-Ford», 1 h. 41 m. 43,2 s.; 3.º, Jackie Ickx, (Bélgica), «Ferrari», 1 h. 41 m. 43,4 s.; 4.º, Pierre Courage (Inglaterra), «B. R. M.», a uma volta; 5.º, Jean Pierre Beltoise (França), «Matra», a 2 voltas; 6.º, Joachim Bonnier (Suécia), «McLaren-B. R. M.», a 4 voltas.

A volta mais rápida pertenceu a Jack Oliver, (da Grã-Bretanha), num «Lotus-Ford» com 1 m. 26,5 s. á média de 239,306 km/h. (novo «record»).

Ao iniciar-se o G. P. de Itália, Graham Hill comandava o «Mundial» de Condutores, com 30 pontos. Seguiam-no Jackie Stewart (com 26) e Jack Ickx (com 23). Como a pontuação da competição máxima de «F. 1» atribui 9 pontos ao vencedor de cada corrida, para qualquer destes três pilotos uma vitória em Monza poderia assumir aspectos decisivos no resultado final: se Hill ganhasse, seria muito difícil «arrancar-lhe» o seu segundo título mundial; se por outro lado, o triunfo fosse para qualquer dos outros dois corredores (e com Hill sem terminar a corrida, como sucedeu), o 1.º lugar da tabela inevitàvelmente mudaria de dono!

Tanto Stewart, como Ickx, pareciam dispostos a dar tudo por tudo no autódromo italiano e, para isso, fortemente se «credenciaram». O escocês, que este ano já ganhou dois «Grandes Prémios» (Bélgica e Alemanha) «pulverizou» o tempo «record» do Circuito Bugatti (no Mans), durante uns ensaios ocorridos a semana passada; o jovem belga, por sua vez, (também vencedor do «G. P.» de França) corria por uma «Ferrari» que se preparou «rigorosamente» para ganhar perante o seu publico, num autódromo que pode considerar como seu, também.

Afinal... foi a Denis Hulme que o triunfo final veio a sorrir, obtendo o actual campeão do Mundo a sua primeira vitória deste ano, numa corrida em que o numero de desistências foi a mais importante característica...

Tudo acabou por ficar quase na mesma! Quase, porque com as desistências de Hill e Stewart, Ickx está agora no 2.º lugar com 27 pontos e... o próprio Hulme é agora o «4.º homem», podendo — com os seus actuais 23 pontos — acalentar boas esperanças na revalidação do seu título em 1968.

AVELAS COELHO

para o campeonato americano). Ora, segundo o regulamento privado do famoso autódromo italiano, nenhum piloto ali poderá alinhar desde que haja participado numa corrida nas anteriores 24 horas.

Três curiosidades: o neozelandês Denis Hulme, actual campeão do Mundo, obtem a sua primeira vitória deste ano; Graham Hill (também já campeão mundial, em 1962), efectuou a sua centésima corrida (!); e pela primeira vez desde qua a prova se disputa em Monza (1921) não alinharam «volantes» italianos...

Pilotos e máquinas

Algumas «novidades», quer em pilotos, quer em viaturas, estavam previstos para o G. P. de Itália.

A «Lotus» fazia-se representar com três carros de fábrica, mais o «privado» de Rob Walter, confiado a Jo Siffert. Além de Graham Hill e Jack Oliver, a equipa de Chapman contava poder dispor de Andretti, que no treino deixou excelente impressão, tendo obtido o 8.º tempo (a 0,6 s do melhor), a despeito de como Unser, fazer a sua estreia na «Fórmula 1», (são

CICLISMO

Vitória de LEONEL MIRANDA no Circuito do Cartaxo

O ciclismo continua em acesa actividade. Ontem no Cartaxo disputou-se o sétimo circuito daquela vila que reuniu os nossos melhores estradistas.

A prova decorreu sob grande entusiasmo e vivo interesse, ainda que nas primeiras voltas imperasse uma velocidade moderada e a caminhada se fizesse com os corredores agrupados. Porém, estimulados pelo publico, os ciclistas aqueceram e Joaquim Agostinho, teve forte «arrancada» que o isolou levando consigo o benfiquista Manuel Luís. Em bom ritmo em breve os dois ciclistas ganharam uma volta de avanço aos restantes concorrentes.

Com o aumentar de velocidade começaram as desistências e de tal modo que no final da competição F. C. Porto e Sangalhos não tinham em prova corredores bastantes para constituir equipa para a classificação.

Quando se contou a 60.ª volta, Américo Silva, Leonel Miranda, António Acursio, Joaquim Andrade e Luís Santos tinham concretizado a fuga que anteriormente haviam ensaiado. Ganharam também uma volta de avanço ao pelotão juntando-se a Joaquim Agostinho e Manuel Luís.

Na volta derradeira estes sete homens voltaram a adiantar-se cerca de dois minutos ao pelotão e Leonel Miranda mais rápido no *sprint* final acabou por ser o primeiro, ganhando a corrida

Classificações

Individual — 1.º Leonel Miranda (Spt.), 1 h. 54 m. 59 s.; 2.º, Américo Silva (Bfc.), 3.º, Joaquim Agostinho (Spt.), 4.º, António Acursio (Bfc.), 5.º, Manuel Luís (Bfc.), 6.º, Joaquim Andrade (Sang.), 7.º, Lino Santos (Sang.), todos com o mesmo tempo do primeiro; 8.º, Fernando Mendes (Bfc.), 1 h. 56 m. 42 s.; 9.º, Francisco Valada (Bfc.), m. t.; 10.º, Firmino Bernardino (Spt.), mesmo tempo.

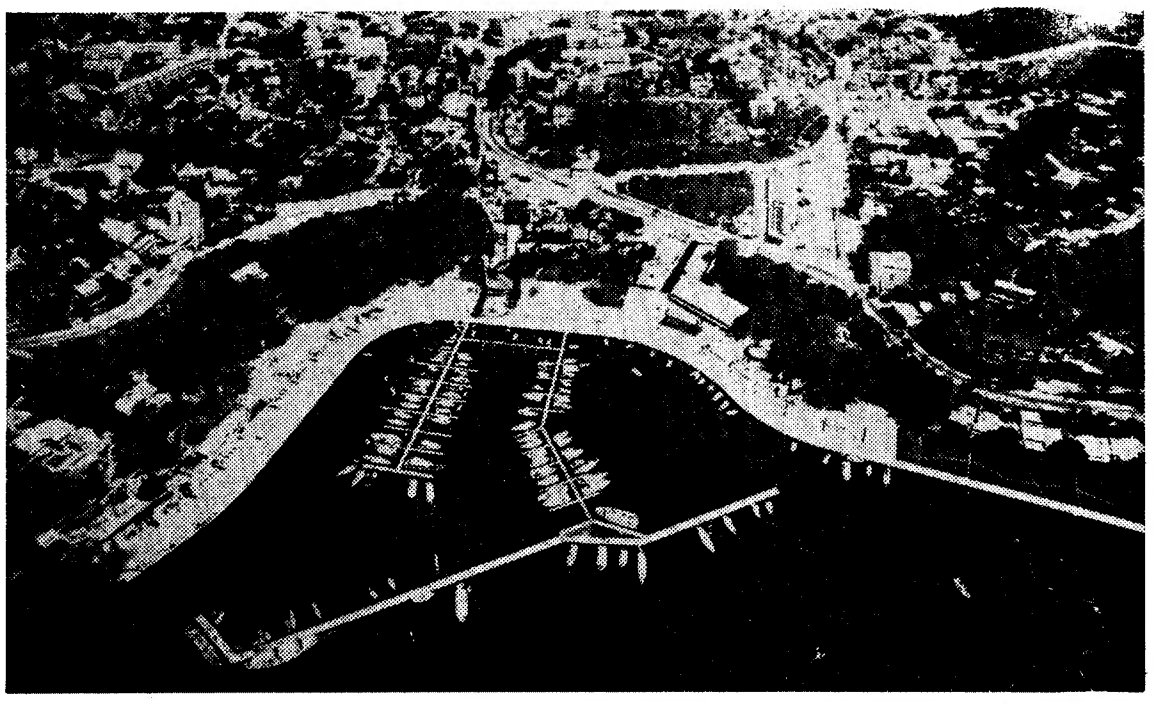
Por equipas — 1.º, Benfica, 5 h. 44 m. 57 s.; 2.º, Sporting, 5.46.40; 3.º, Tavira, 5.52.20.

PUGILISMO INTERNACIONAL

SULMONA, Itália, 9—(ANI)—O campeão europeu de «mínimos», o italiano Fernando Atzori, derrotou, aos pontos, o espanhol Manolin Alvarez, num combate de dez assaltos, realizado nesta cidade italiana.

A luta serviu de preparação para o próximo combate de Atzori com o escocês Walter McGowan, que conta para o título europeu.

VELAS PORTUGUESAS VÃO SULCAR ESTAS ÁGUAS



Numerosas instalações estão a ser construídas com vista aos Jogos Olímpicos, que vão atrair ao México milhares e milhares de adeptos do Desporto, durante o período de tempo compreendido entre 12 e 28 de Outubro. Entre elas, cite-se o porto de «yachting» de Acapulco, onde devem decorrer todas as competições náuticas

BEBA. BEBA. BEBA

CAFÉ PURO!

COMO PREPARAR UM BOM CAFÉ?

PARA cada chávena são necessárias 10 a 12 gramas de café recentemente torrado e moído na ocasião, ou uma colher de sobremesa bem cheia. A água não deve estar muito tempo a ferver, nem deve ser fervida mais de uma vez.

Preparando-se o café no saco deve ser feita a mistura à parte, lançando a água a ferver sobre o pó de café, misturando bem e coando seguidamente.

Preparando-se o café em máquina de balão de vidro, o café só deve ser deitado quando a água estiver a começar a subir, para que não haja perda de aroma.

A chávena deve ser escaldada para que o café não arrefeça com facilidade.

Um café requentado já não merece o nome de café.

Deve ser feita apenas a quantidade necessária para o momento.

SÓ CAFÉ PURO É REALMENTE CAFÉ!

JUDO

«MUNDIAIS» UNIVERSITÁRIOS EM LISBOA

O BRASIL GANHOU UMA MEDALHA DE OIRO

Absoluto: Shuji Suma é o campeão de todos os pesos

Com a presença dos srs. subsecretário de Estado da Juventude e Desporto, do director-geral dos Desportos e do presidente da F. I. S. U.

O insólito é frequente: os juízes arrastam os lutadores, completamente imobilizados, para o centro do tapete. A luta vai prosseguir...

JAPONÊS ERA MEU AVÔ!

Mateus Sugizaki foi o único não japonês a conquistar um título mundial. Como tem todos os traços étnicos dos japoneses, perguntámos-lhe se era brasileiro de primeira geração. Sorrindo respondeu: «Sou brasileiro, na batata. Japonês era meu avô».

E os seus olhos amendoados riam, com gosto.

efectuou-se no pavilhão dos Salesianos (Estoril), a jornada final do II Campeonato Mundial Universitário de Judo, preenchida com a disputa dos títulos de «leves», «meios-médios» e «open», isto é, «absoluto».

Os judocas portugueses na categoria de «meios-médios» foram J. Silveira e João Silva que não chegaram a atingir os oitavos-de-final. Em «leves», aconteceu o mesmo a Fausto Carvalho e a José Branco.

É claro que os «heróis» da jornada foram, mais uma vez, os japoneses que, de sete medalhas de ouro possíveis, conquistaram seis. A outra pertence ao brasileiro Mateus Sugizaki.

«Leves»: o campeão é Misushina

O rápido, combativo e ágil Mizushina, sagrou-se campeão mundial de «leves» após uma série de combates electrizantes, que entusiasmaram o publico. Culminou a sua exibição ao vencer, na final, o brasileiro Liogi Suzuki por «ippon», com o espectacular golpe que é o «kata-gruma». É um golpe difícil e, por isso mesmo, raramente aplicado. A classificação final ficou assim estabelecida:

1.º Takeshi Mizushina (Japão); 2.º, Liogi Suzuki (Brasil); 3.º, Robert Guissard e Yves Laurent (França).

«Meios-médios»: o campeão é Mateus Sugizaki

Os combates desta categoria foram disputadissimos e deu-se a curiosidade de o japonês Ishizawa ter sido vencido na repescagem pelo alemão Kuppel. Assim, «meios-médios» foi a unica categoria em que o Japão não ganhou medalha nenhuma.

Anteriormente, Kuppel tinha já sido vencido pelo americano Martin. Nas meias-finais Sugizaki superiorizou-se a Kuppel e derrotou-o por «wazari» enquanto Martin venceu Pawlak (Polónia) por decisão. Ambas meias-finais foram até ao fim, onde Sugizaki (Brasil) venceu claramente Martin, por «wazari», que conseguiu com um «unhimata» bem aplicado. Com os gritos entusiásticos dos brasileiros presentes, Mateus Sugizaki foi proclamado campeão mundial universitário. A classificação final ficou assim:

1.º, Mateus Sugizaki (Brasil); 2.º, Gary Martin (Estados Unidos); 3.º, Gottard Kuppel (Alemanha) e Andrey Pawlak (Polónia).

Absoluto: Shuji Suma é o campeão de todos os pesos

Tanto o campeão como o finalista ganharam as suas séries. O português Valadas perdeu a «repescagem» com Foniez depois de ter perdido a eliminatória com Nakagawa.

Os combates foram muito equilibrados e bem disputados. Especialmente a luta Sauer (Alemanha) contra Lewin (Polónia) foi emocionante. Lewin ganhou, por «ippon» graças a um «uchi-gare». Na «meia final» Shuji Suma (Japão) bateu o voluntarioso Suchan (Polónia) por «ippon», obtido por meio de um «o soto maki komi». Nakagawa ganhou ao outro polaco (Lewin) também, por «ippon», graças a um «o-tsuri gochi». Na final Shuji Suma venceu por decisão. A classificação final estabelece-se do modo que segue: 1.º, Shuji Suma (Japão); 2.º, Y. Nakagawa (Japão); 3.º, Guchan e Lewin (Polónia).

Findos os campeonatos fez-se o desfile das equipas concorrentes e o dr. Primo Nebiolo, presidente da F. I. S. U. proferiu as palavras de encerramento deste II «Campeonato Mundial Universitário de Judo».

Depois convidados e atletas reuniram-se num ágape de confraternização e hoje, deslocam-se num passeio turístico à Arrábida.

PATRICIO ALVARES

Galeria de Campeões

«Leves» — Takeshi Mizushina, Japão.
«Meios-médios» — Mateus Sugizaki, Brasil.
«Médios» — Noburu Hashimoto, Japão.
«Meios-pesados» — Shuji Suma, Japão.
«Pesados» — I Nakagawa, Japão.
«Absoluto» — Shuji Suma, Japão.

NÍSEIS NÃO JAPAULISTAS

Vendo-nos a conversar com Sugizaki, um dos membros da comitiva brasileira aproximou-se e perguntou:

— Você é jornalista?

A nossa afirmativa, prosseguiu:

— Então diga ao camarada que escreveu esse «troço» de níseis, que já ninguém chama isso a estes «caras». Como vivem todos em volta de São Paulo, lhes chamamos de «japaulistas».

E ao dizer isto soltou alegre gargalhada, no que foi acompanhado pelos irmãos Nishimura e por Mateus Sugizaki.

Os mais medalhados

As medalhas em disputa foram divididas como segue:

JAPÃO — 6 medalhas de ouro: 1.º Equipas; campeões de «leves», «médios», «meios-pesados», «pesados» e «absoluto»; 2 de prata: vice-campeões: «pesados» e «absoluto».

BRASIL — 1 de ouro; 1 de prata e 2 de cobre. 3.º por equipas; campeão de «meios-médios» e vice-campeão de «leves».

FRANÇA — 2 de prata e 4 de bronze. 2.º por equipas; vice-campeão de «médios»; 3.º em «leves», «meios-pesados» e «pesados».

POLÓNIA — 4 medalhas de cobre. 3.os lugares em «meios-médios», «pesados» e por equipas.

ESTADOS UNIDOS — 2 medalhas de prata: vice-campeão em «meios-médios» e «meios-pesados».

INGLATERRA — 1 de cobre. 3.º lugar em «médios».

PORTUGAL — 1 de cobre: 3.º lugar em «médios».

ALEMANHA — 1 de cobre: 3.º lugar em «meios-médios».

MARTIN É MARTINS APOCOPADO

O americano Gary Martin foi finalista na categoria de «meios-médios». Tão boa posição pode servir de lenitivo aos judocas portugueses, pois Gary tem sangue português nas veias. Seu avô é emigrante radicado há longos anos nos Estados Unidos.

O seu apelido era Martins, mas os americanos, com a mania das simplificações, amputaram-lhe o s e ficou transformado em Martin. Portanto, como os de cá não brilharam, este «oriundo» sempre doirou a pílula.

MOTONÁUTICA

GONZAGA RIBEIRO FOI VENCEDOR DO GRANDE PRÉMIO DA PRAIA DA ROCHA

A segunda jornada do G. P. da Praia da Rocha, ontem disputada, proporcionou uma boa tarde de motonáutica num tipo de provas que se vai generalizando entre nós mas que ainda não tinha chegado ás duas horas em realizações anteriores.

A duração de uma hora em cada «manga» põe á prova não apenas a resistência de pilotos e máquinas mas também conhecimentos que alguns evidenciaram não ter. O caso mais comum foi o do reabastecimento, que fez parar alguns pilotos que, assim perderam lugares na tabela classificativa.

Embora com mar mais difícil a prova de resistência não ocasionou nenhum «viranço» tendo a maior parte das desistências tido origem em deficiências mecanicas.

António Gomes da Silva, o vencedor, teve uma prova muito regular de andamento, que lhe permitiu o êxito final com vantagem sobre Salavert, que parou em qualquer das «mangas» para reabastecimento e Mário Gonzaga Ribeiro, que foi forçado a substituir uma bobina partida e por esse motivo perdeu algumas voltas que o impediram de se afirmar como vencedor apesar de ter sido dos mais rápidos.

José Manuel, também com uma prova muito regular viria a ocupar o 4.º da geral e 2.º da sua classe.

Manuel Alves Barbosa foi mais feliz nesta prova, conquanto o não fosse completamente e num andamento muito regular, em especial na 2.ª mão, alcançou o 6.º posto, seguido do eng.º Castelo Branco, que venceu a classe D, T. O eng.º Gui de Bré, práticamente um iniciado, dado que só entrou nas competições de Oeiras, com um conjunto de pouco rendimento conseguiu, apesar de tudo, ocupar o 6.º posto.

Luís Ramalho, o vencedor da 2.ª «manga», foi também o mais rápido na primeira, abandonando no entanto a competição logo que numa rondagem tocou uma bóia.

Esta atitude correcta que lhe é habitual, prejudicou-o, no entanto, pois embora anti-regulamentar, o juri não optou pela mesma decisão correcta de desclassificar os outros concorrentes a quem o mesmo acontecera.

A Associação Naval Infante de Sagres, sem duvida, entre nós, a melhor organizadora de provas de motonáutica, pela sua envergadura e pela sua projecção, não soube, no entanto, munir-se de um juri á altura das provas que organizou. A dualidade de critérios e as indecisões prejudicaram alguns concorrentes e pena foi que os mais atingidos fossem os portugueses.

Os protestos da prova de EU

A prova começou com um incidente desagradável consequente da partida adiantada do francês Escuié que foi desclassificado pelo juri.

por

MARIA DO CÉU

Este concorrente no intervalo das primeiras regatas reclamou alegando a posição irregular do relógio e o juri deu-lhe razão anulando a desclassificação.

Esta resolução que pretendia não prejudicar o concorrente francês veio assim prejudicar os restantes 13 competidores, uma vez que a causa da reclamação — posição do relógio — havia sido igual para todos e nenhum outro falseara a partida.

Na 2.ª mão de novo o concorrente francês foi objecto de reclamação uma vez que havia feito a prova sem tampa de carburadores, o que é proibido.

Porém, no final, Mário Gonzaga Ribeiro foi convidado a retirar a sua reclamação e foi-lhe dada uma classificação *exaequo* quando de facto ele era o único vencedor.

O juri ao decidir não contar a 2.ª mão de Michel Escudié, visto que só 3 «mãos» contavam para a classificação, preferiu não aceitar os testemunhos dos que viram fazer pelo menos 3 «mãos» sem a tampa reclamada. Este concorrente, muito «sabido» tinha o cuidado de sair com o motor completo, subtrair a tampa quando em andamento e voltar a colocá-la antes de chegar ás «boxes». Apenas algumas vezes porém esqueceu-se de o fazer.

Em nossa opinião Michel Escudié deveria ter sido desclassificado nas três primeiras «mãos» e contado apenas a ultima, unica em que correu, pelo menos á vista com o motor regulamentar.

Classificação Final da Prova de Resistência

1.º, A. Gomes da Silva, 71 voltas; 2.º, François Salavest, 70; 3.º, Mário Gonzaga Ribeiro, 68; 4.º, José Manuel, 65; 5.º, Luc Chabirand, 63; 6.º, Manuel Alves Barbosa, 58; 7.º, Eng.º A. Castelo Branco, 56; 8.º, Eng.º Gui de Bré, 49; 9.º, António Ramos, 48; 10.º, José Franco, 48; 11.º, Oscar Guimarães, 47; 12.º, Luís Ramalho 38; 13.º A. Sousa Pinto, 37; 14.º, António Feu, 37; 15.º, arquitecto Walfredo Sangareau, 32.

Classificação Geral Absoluta do Grande Prémio da Praia da Rocha

1.º, Mário Gonzaga Ribeiro 1692 pontos; 2.º, António Gomes da Silva, 1493; 3.º, António Sousa Pinto, 1069; 4.º, António Feu, 785; 5.º, Manuel Alves Barbosa, 427; 6.º, José Manuel, 354; 7.º, Luc Chabirand, 323; 8.º arquitecto Sangareau, 284.

ESPANHA-PORTUGAL EM ATLETISMO: DERROTA POR 65 PONTOS

RESULTADO NORMAL...

Das dez provas disputadas na segunda jornada do encontro com a Espanha, Portugal só ganhou o lançamento do disco, por intermédio de Carlos Sustelo.

Resultados técnicos: 400 metros barreiras — 1.º, Manuel Gayoso (Espanha), 52,3 s; 2.º, Pedro Carda (E), 53,3 s; 3.º, Mena Antunes (Portugal), 53,9 s e 4.º Fernando Reis (P), 54,2 s.

800 metros — 1.º, Teodoro Barris (E), 1 m 55,3 s; 2.º, José Pina (P), 1 m 55,4 s; 3.º, Juan Borraz (E), 1 m 55,6 s; 4.º, Morujo Julio (P), 1 m 57,8 s.

200 metros — 1.º, Sanchez Paraiso (E), 21,4 s; 2.º, José Magalhães (P), 21,5 s.; 3.º, Luís Sarria (E), 21,9 s; 4.º, José Rocha (P), 21,9 s.

Disco — 1.º, Carlos Sustelo (P), 45,74 m; 2.º, José Garmendia (E), 45,46 m; 3.º, José Gascon (E), 42,64 m; 4.º, Luís Reis (P), 39,88 m.

Salto em comprimento — 1.º, Rafael Cano (E), 7,20 metros; 2.º, Rogério Soromenho (P), 7,02 m; 3.º, Julio Fernandes (P), 6,74 m; 4.º, Juan Azpeitia (E), 6,63 m; 5.º, Abreu Matos (P), 6,50 m. (fora de concurso).

3000 metros obstáculos — 1.º, Javier Alvarez Salgado (E), 8 m 59 s; 2.º, Carlos Tavares (P), 9 m 07,2 s; 3.º, Manuel Alonso (E), 9 m 15 s; 4.º, Carlos Lopes (P), 9 m 22,2 s.

Salto á vara — 1.º, Ignácio Sola (E), 4,90 metros; 2.º, Mateo Molina (E), 4,15 m; 3.º, Manuel Santos (P), 4,05 m; 4.º, José Henriques (P), 3,80 m.

10 000 metros — 1.º, Carlos Perez (E), 30 m 17,4 s; 2.º, Anacleto Pinto (P), 31 m 16,6 s; 3.º, Jesus Higon (E), 31 m 36,6 s; 4.º, Armando Aldegalega (P), 31 m 59,6 s.

Dardo — 1.º, Fernando Tallon (E), 71,30 metros; 2.º, Carlos Eufrásio (P), 61,58 m; 3.º, Gonzalo Julfani (E), 60,96 m; 4.º, Vital Silva (P), 43,34 m.

4X400 metros — Espanha (Rivas, Carda, Cano e Goyoso), 3 m 13,2 s; Portugal (Cagica, Antunes, Magalhães e Carvalho), 3 m 13,9 s.

Classificação final: Espanha, 138 pontos; Portugal, 73.

Provas femininas

Salto em altura — 1.ª, Sagrário Aguado (E), 1,55 metros; 2.ª, Balcna Mivret (E), 1,40 m; 3.ª, Ana Maria Molina (E), 1,30 m.

800 metros — 1.ª, Josefina Salgado (E), 2 m 17 s; 2.ª, Maria do Céu Lopes (P), 2 m 17,3 s (novo «record» de Portugal); 3.ª, Maureen Asthton (E), 2 m 24,8 s.

200 metros — 1.ª, Emma Albertos (E), 26,4 s; 2.ª, Umbelina Nunes (P), 26,5 s; 3.ª, Maria Amélia Carrico (P), 26,5 s; 4.ª, Lídia Faria (P), 26,6 s.

Salto em comprimento — 1.ª, Cristina Alonso (E), 5,26 metros; 2.ª, Teresa Palma (P), 5,20 m; 3.ª, Blanca Miret (E), 4,87 m.

Peso — 1.ª, Ana Maria Molina (E), 11,38 metros; 2.ª, Adília Silvério (P), 11,36 m; 3.ª, Concepción Laso (E), 10,50 m; 4.ª, Lídia Faria (P), 9,94 m; 5.ª, Maria Amélia Carrico (P), 7,64.

DESPORTO INTERNACIONAL

Alguns resultados de campeonatos nacionais:

FRANÇA

Lyon-Nimes 1-1; Bastia-Strasbourg 2-1; Metz-Rouen 7-3; Bordeus-Valenciennes 1-0; Sochaux-Ajaccio 0-1; Sedan-Saint Etienne 0-0; Nantes-Marselha 2-1; Nice-Red Star 2-0.

Classificação geral, após a 2.ª jornada: Ajaccio, 4 pontos; Nantes, 4; Metz, 3; Saint Etienne, 3; Nice, 3.

HUNGRIA

Ferencvaros-Bp de Honved, 1-0; Ujpeste de Dozsa-Mtk, 2-1; Zeged-BP Vasas, 0-1; Szombathely-Dunaujvaros, 4-0; Gyoer-Diosgyoer, 4-2; Salgotarjan-Csepel, 1-0; Tatabanya-Pecs, 3-2; Egyetertes-Videoton, 2-0.

Classificação: Ujpest de Dodza e Ferencvaros, 33 pontos; BP Vasas, 32; BP de Honved, 28; Czepel, 26; Pecs e Dunaujvaros, 21; Tatabanya 20; Mtk e Egyetertes, 19; Salgotarjan, 18; Gyoer, Szombathely e Videoton, 17; Diosgyoer, 16; Szeged, 15.